



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO – PPGPE**

GRAZIELI BORGES CAMPAGNARO

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DAS
LINGUAGENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**ERECHIM
2022**

GRAZIELI BORGES CAMPAGNARO

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DAS
LINGUAGENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim, na Linha de Pesquisa 1: Pesquisa em Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional.

Orientadora: Profa. Dra. Marilane Maria Wolff Paim.

ERECHIM
2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Rodovia ERS 135, Km 72, nº 200
Erechim, RS - Brasil
Caixa Postal 764
CEP 99700-970

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Campagnaro, Grazieli Borges
A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO
DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS NOS ANOS INICIAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL / Grazieli Borges Campagnaro. --
2022.
114 f.

Orientadora: Doutora Marilane Maria Wolff Paim.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação,
Erechim,RS, 2022.

1. Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisa.
Práticas de Linguagem. Professor-Pesquisador. Sala de
Aula.. I. Paim., Marilane Maria Wolff, orient. II.
Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

GRAZIELI BORGES CAMPAGNARO

**A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DAS
LINGUAGENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim para obtenção do título de Mestre em Educação, defendido em banca examinadora em 19/12/2022.

Aprovado em: 19 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Marilane Maria Wolff Paim
(Orientadora - UFFS/Erechim)

Prof. Dr. Jerônimo Sartori
(Avaliador Interno do PPGPE - UFFS/Erechim)

Profa. Dra. Nilda Stecanela
(Avaliador Externo - UCS/Caxias do Sul)

Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos
(Avaliador Interno Suplente do PPGPE - UFFS/Erechim)

Erechim/RS, dezembro de 2022.

Dedico a todos que lutam por uma educação de qualidade, buscando o desenvolvimento dos sujeitos.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho é resultado de uma caminhada desafiadora do meu percurso pessoal e profissional, de intensas trocas com distintas pessoas que transitaram e transitam pelo meu caminho. Por isso, agradeço a todos que, de alguma forma, estiveram presentes e colaboraram para que eu pudesse colher os frutos dessa jornada.

À minha família, em especial, aos meus pais Nicanor e Neusa, que foram os meus alicerces e não mediram esforços para que eu pudesse realizar este sonho. Aos meus filhos, Henrique e Bernardo, pela compreensão nos momentos em que precisei estar ausente. Às minhas irmãs, Milene e Andressa, que, mesmo distantes, sempre me apoiaram e incentivaram.

Ao meu namorado Lucas, por todo auxílio e parceria, por compreender minhas ausências e por incentivar e estar presente nas minhas escolhas.

À minha orientadora, professora Marilane, pelo acolhimento e pelo incentivo para o desenvolvimento da pesquisa com autonomia.

À minha banca examinadora, Prof. Dr. Jerônimo Sartori; Profa. Dra. Nilda Stecanela; Prof. Dr. Almir Paulo dos Santos, que gentilmente estiveram presentes nos momentos importantes de avaliação e condução da pesquisa.

Aos meus colegas de trabalho do Colégio Estadual Sananduva, especialmente à equipe diretiva que sempre me apoiaram e possibilitaram que eu pudesse realizar esse importante passo profissional.

Aos amigos, pelos momentos de escuta, de queixa e pelos escapes da rotina de estudos.

Aos professores e colegas do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, pelas reflexões e trocas.

Sobretudo, aos professores das escolas públicas do município de Sananduva/RS que participaram da pesquisa, agradeço o acolhimento e colaboração.

“Ensinar não é transferir conhecimento,
mas criar as possibilidades para a sua
própria produção ou a sua construção.”

Paulo Freire

RESUMO

Este estudo discutiu a pesquisa na sala de aula e sua consolidação como mecanismo de desenvolvimento do currículo e princípio educativo. O foco da análise foi a prática da pesquisa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e como esse recurso pode auxiliar no desenvolvimento das diferentes práticas de linguagem trabalhadas nessa etapa da educação básica - leitura, escrita, oralidade. A problemática central foi assim descrita: quais percepções e ações de pesquisa em sala de aula são desenvolvidas pelos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Sananduva que contribuem para o desenvolvimento das linguagens? O objetivo principal foi investigar o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula de escolas públicas do município de Sananduva, Estado do Rio Grande do Sul e sua contribuição para o desenvolvimento das práticas de linguagem. Buscou-se evidenciar a importância da pesquisa na prática escolar como possibilidade de reinvenção do trabalho pedagógico; compreendendo a escola e a pesquisa como um encontro possível, acessível desde os primeiros anos do Ensino Fundamental. Procurou-se enfatizar a importância da pesquisa como estratégia à construção de aprendizagens significativas, propondo uma formação de professores ou um indicativo das características de um aluno pesquisador. A metodologia envolveu a realização de pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza exploratória e qualitativa, desenvolvida por meio de pesquisa-ação. O contexto de pesquisa foi o município de Sananduva, especialmente as escolas da rede pública municipal e estadual. A amostra correspondeu à totalidade dos professores que atuam no 4º ano do Ensino Fundamental, sendo a coleta de dados, desenvolvida com a aplicação de questionário via *Google Forms*. Os dados foram analisados a partir da textualidade discursiva. Com base nos resultados, observou-se que há ainda uma predominância da abordagem tradicional na prática pedagógica dos professores participantes da pesquisa, mas são desenvolvidas outras estratégias, inclusive de pesquisa, que refletem positivamente na aprendizagem dos alunos e desenvolvimento das competências e habilidades acerca das linguagens. Destaca-se o objetivo dos docentes para que as aulas tornem-se momentos de motivação e curiosidade, levando ao engajamento e à cooperação por parte dos alunos para que sejam protagonistas na construção do seu conhecimento. Diante disso, tornar a pesquisa um princípio educativo conduz o processo de ensino a uma participação mais efetiva dos alunos, além de impactar em todas as dimensões da linguagem (oralidade, leitura/escuta, escrita e produção textual), o que refletirá positivamente no aprendizado ao longo da educação básica. O produto final da pesquisa foi a apresentação de uma proposta de formação/ação docente, construída a partir dos resultados obtidos e com a finalidade de ampliar o uso da pesquisa como estratégia pedagógica nas salas de aula dos anos iniciais.

Palavras-chave: Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Pesquisa. Práticas de Linguagem. Professor-Pesquisador. Sala de Aula.

ABSTRACT

This study discussed research in the classroom and its consolidation as a curriculum development mechanism and educational principle. The focus of the analysis was the practice of research in the Early Years of Elementary School and how this resource can help in the development of different language practices worked on in this stage of basic education - reading, writing, speaking. The central issue was thus described: what perceptions and research actions in the classroom are developed by teachers in the Early Years of Elementary Education in schools in Sananduva that contribute to the development of languages? The main objective was to investigate the development of research in the classroom of public schools in the municipality of Sananduva, State of Rio Grande do Sul and its contribution to the development of language practices. We sought to highlight the importance of research in school practice as a possibility of reinventing pedagogical work; understanding school and research as a possible meeting, accessible from the first years of elementary school. We tried to emphasize the importance of research as a strategy for building meaningful learning, proposing teacher training or an indication of the characteristics of a research student. The methodology involved conducting bibliographic and field research, of an exploratory and qualitative nature, developed through action research. The research context was the municipality of Sananduva, especially the municipal and state public schools. The sample corresponded to all teachers who work in the 4th year of Elementary School, and data collection was carried out with the application of a questionnaire via Google Forms. Data were analyzed from discursive textuality. Based on the results, it was observed that there is still a predominance of the traditional approach in the pedagogical practice of the teachers participating in the research, but other strategies are developed, including research ones, which reflect positively on student learning and the development of skills and abilities about the languages. The objective of the teachers is highlighted so that the classes become moments of motivation and curiosity, leading to engagement and cooperation on the part of the students so that they are protagonists in the construction of their knowledge. The conclusion is that making research an educational principle leads the teaching process to a more effective participation of students, in addition to impacting all dimensions of language (orality, reading/listening, writing and textual production), which will reflect positively in learning throughout basic education. The final product of the research was the presentation of a teaching training/action proposal, built from the results obtained and with the purpose of expanding the use of research as a pedagogical strategy in classrooms in the early years.

Keywords: Early Years of Elementary School. Search. Language Practices. Teacher-Researcher. Classroom.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

BDTD – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CEP – Comitê de Ética

CRE – Coordenadoria Regional de Educação

EEEF – Escola Estadual de Ensino Fundamental

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

NEPSO – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião

PPGPE – Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação

PR – Paraná

RS – Rio Grande do Sul

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UCS – Universidade de Caxias do Sul

UFFS – Universidade Federal Fronteira Sul

URI – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Quantidade de publicações por ano.....	22
Quadro 2 – Estados contemplados nas publicações dos repositórios	22
Quadro 3 – Indicadores do número de escolas, professores e alunos matriculados em Sananduva no ano de 2021	30
Quadro 4 – Indicadores dos participantes do estudo.....	31
Quadro 5 – Quadro de categorização da pesquisa.....	62
Quadro 6 – Tipos de trabalho desenvolvidos pelos professores.....	66
Quadro 7 – Delineamento dos encontros do processo formativo com os professores	83
Figura 1 – Indicação relacionada aos Estados contemplados nos repositórios	22
Figura 2 – Estudos mais relevantes encontrados.....	23
Figura 3 – Caminhos metodológicos da pesquisa.....	25
Figura 4 – Fluxograma das etapas da pesquisa.....	26
Figura 5 – Processo de unitarização do texto	60
Figura 6 – Nuvem de palavras que expressam os resultados ou efeitos que as práticas dos docentes provocam nos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental	78
Figura 7 – Elementos do processo de formação/ação docente	82
Figura 8 – <i>Google Classroom</i> : formação de professores sobre pesquisa em sala e aula	86
Gráfico 1 – Faixa etária dos professores do 4º ano do Ensino Fundamental	56
Gráfico 2 – Tempo de atuação na docência	57
Gráfico 3 – Tempo de atuação com o 4º ano do Ensino Fundamental.....	57
Gráfico 4 – Rede de ensino onde atua	58
Gráfico 5 – Tipo de formação (nível médio e superior).....	58

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	REFLETINDO COM AS PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O OBJETO PESQUISADO – ESTADO DO CONHECIMENTO	21
3	PANORAMA METODOLÓGICO – O CAMINHAR DA PESQUISA	24
3.1	DELINEAMENTO DA PESQUISA	24
3.2	SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA.....	30
3.3	PROCEDIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE DADOS	32
3.4	ANÁLISE DOS DADOS	33
3.5	PRODUTO FINAL.....	35
4	REVISÃO DA LITERATURA: A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO.....	36
4.1	PESQUISA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	36
4.2	PESQUISA NA SALA DE AULA: O PROTAGONISMO DOS ALUNOS	39
4.3	A LINGUAGEM E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM PESQUISA NA ESCOLA	42
4.4	PRÁTICAS DE LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS.....	46
4.4.1	Oralidade	48
4.4.2	Leitura/Escuta.....	49
4.4.3	Análise linguística/semiótica	50
4.4.4	Produção de texto.....	51
4.5	AÇÃO DOCENTE: PROMOÇÃO DA LINGUAGEM E NOVAS PRÁTICAS....	52
5	DIALOGANDO COM OS RESULTADOS DA PESQUISA E O REFERENCIAL TEÓRICO	55
5.1	OS SUJEITOS DA PESQUISA.....	55
5.2	O PROCESSO DE ANÁLISE DISCURSIVA.....	59
5.3	ANALISANDO OS SENTIDOS DAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES ..	63
5.3.1	Ancoragem dos conteúdos trabalhados.....	65
5.3.2	Práticas didático-pedagógicas no cotidiano da sala de aula.....	70
5.3.3	Diálogo com as práticas: o impacto sobre as linguagens	75
5.4	PROPOSTA DE FORMAÇÃO/AÇÃO: DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO COM OS DOCENTES PARA DESENVOLVER A PESQUISA EM SALA DE AULA	80

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
	REFERÊNCIAS.....	95
	APÊNDICES	102
	APÊNDICE A – Síntese da literatura selecionada.....	103
	APÊNDICE B – Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas	108
	APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	109
	APÊNDICE D – Questionário para os professores.....	112
	APÊNDICE E – Síntese do processo de pesquisa em sala de aula.....	114

1 INTRODUÇÃO

A prática pedagógica como processo dialógico necessita de novas estratégias de ensino e aprendizagem. Assim, os anos iniciais do Ensino Fundamental tornam-se um contexto muito importante à promoção de diferentes ações didático-pedagógicas, haja vista contemplar o processo de alfabetização e início da caminhada escolar formal.

É nesse ambiente que a construção das diferentes linguagens tem um papel preponderante na formação da criança. O trabalho realizado na sala de aula tem a função de desenvolver o protagonismo e as diferentes aptidões do aluno, incluindo a escrita, a leitura, a oralidade, o raciocínio, a expressão, entre outras. Desse modo, as ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor podem ser diferenciais para que o currículo possa ser trabalhado.

Nessa perspectiva destaca-se a pesquisa na sala de aula como uma estratégia de trabalho, especialmente quando se busca novas possibilidades de elaboração do conhecimento junto com os alunos. A pesquisa é um processo que alia diferentes estratégias de ação ao longo de seu desenvolvimento, podendo transformar as percepções individuais e coletivas, bem como ampliar a participação e agregar diferentes resultados à construção do saber. Desse modo, a pesquisa na sala de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental pode contribuir em diferentes perspectivas à formação dos alunos, o que a torna um desafio a ser percebido e trabalhado pelo professor que deseja ampliar sua prática pedagógica.

Destacando esse desafio, buscou-se ampliar as discussões e gerar novas construções em torno da relação entre a pesquisa em sala de aula, sua constituição como um princípio educativo - e sua contribuição para o desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir disso, são convenientes as palavras de Demo (2003), quando se refere ao fato de que assistir à aula não é finalidade principal da presença do aluno na escola. Para o autor, é a pesquisa o que ele busca, o trabalho em parceria e não apenas uma forma de domesticação, sendo apenas ouvinte do processo.

Esse debate está relacionado diretamente com a prática enquanto professora pesquisadora e preocupada com a construção de uma aprendizagem significativa aos alunos. Desde o início da minha trajetória profissional, busquei trabalhar com assuntos que estivessem próximos da vida dos estudantes, trazendo-os à sala de aula para

serem abordados a partir dos conteúdos previstos. Com base em temas do cotidiano, procuro conduzir os alunos na fundamentação e construção de saberes por meio da pesquisa, buscando a construção de um processo onde eles próprios elaboram, planejam e executam as ações, seja na escola, nas suas casas ou na comunidade. O resultado do trabalho de pesquisa na sala de aula é sempre inovador, participativo e gera uma aprendizagem diferenciada.

Apesar da falta de dados que comprovem que a pesquisa em sala de aula ainda é pouco desenvolvida nos anos iniciais, pelo fato de se considerar que a criança em fase de alfabetização não tem a capacidade de pesquisar, evidencia-se que no cotidiano das escolas não acontece a ênfase a essa estratégia, que é mais comum sua prática no Ensino Médio ou no universo acadêmico. Esse equívoco faz com que se deixe de promover entre os alunos diferentes aprendizagens que somente as ações de pesquisa são capazes de produzir, incluindo a autonomia, o planejamento e a construção de percepções acerca da relação entre conhecimento e realidade.

Considera-se a pesquisa na sala de aula uma possibilidade de desenvolvimento do currículo, consolidando-se como um princípio educativo fundamental. Isso é apresentado por Demo (2003), que trouxe à tona diferentes discussões sobre a relevância e necessidade de se educar pela pesquisa, cabendo ao professor ser um profissional da educação pela pesquisa, transformando-a em um dos principais instrumentos de seu trabalho.

No presente estudo, destaca-se importância a essa temática que está de acordo com a linha de pesquisa Processos Pedagógicos, Políticas e Gestão Educacional, no âmbito do Programa de Pós-Graduação Profissional em Educação (PPGPE), da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), Campus de Erechim. Essa linha articula-se com o planejamento e a execução dos processos pedagógicos no cotidiano escolar; os processos de formação de docentes junto à educação básica; a qualificação das práticas dos gestores da educação básica junto aos sistemas de ensino e unidades escolares; a intervenção e mobilização da educação não formal; as experiências dos movimentos sociais; as experiências e saberes históricos, políticos e culturais dos sujeitos envolvidos no processo educativo de emancipação humana¹.

¹ Universidade Federal Fronteira Sul. Campus Erechim/RS. Mestrado Profissional em Educação. Disponível em: <<https://www.uffs.edu.br/campi/erechim/cursos/mestrado/mestrado-profissional-em-educacao/apresentacao>>.

Nessa perspectiva, a UFFS busca contribuir com a formação de docentes-pesquisadores que possam fortalecer a Educação Básica na criação de práticas curriculares e produtos de aplicação imediata no desenvolvimento educacional, considerando a reflexão sobre a vivência pedagógica, ampliando o horizonte dos saberes docentes embasados na experiência e na experimentação da docência e da gestão escolar. Tem também a preocupação de habilitar profissionais à criação e à implementação de ações transformadoras no campo da docência, da gestão educacional e nos processos pedagógicos formais e não formais. Nesse processo, busca formar profissionais capacitados à identificação das potencialidades e das demandas originadas no espaço de trabalho, ancorados nos recursos de pesquisa científica e de reflexão crítica à criação de novas alternativas de ação, produzindo conhecimentos que possam subsidiar políticas, programas, planos e projetos da educação, mormente dos sistemas públicos de educação.

Considerando a relevância do tema ora proposto e o fato de que se vincula a linha de pesquisa e nos objetivos do PPGPE da UFFS, justifica-se seu desenvolvimento pelo fato de que a relação entre ensino e pesquisa podem ser considerados estratégias essenciais nas escolas, devendo fazer parte da agenda de planejamento e orientação dos supervisores escolares e professores. É fundamental que as instituições escolares abram espaço à formação e atuação dos professores, possibilitando aos alunos desenvolverem uma atitude investigativa pautada pela curiosidade e mobilizada pela pergunta, construindo conhecimentos de forma contextualizada baseados em problemáticas presentes em seu cotidiano.

Ademais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o trabalho em sala de aula é responsável por instigar muitos saberes, dentre os quais o desenvolvimento das linguagens oral e escrita e da leitura. Assim, ações de pesquisa representam uma importante opção metodológica para que os professores consigam ampliar o repertório das linguagens, trabalhando-as de modo diversificado e mais atraente aos alunos.

Desse modo, a realização do presente estudo ampliou a discussão sobre o potencial que a pesquisa desenvolvida em sala de aula pode trazer à aprendizagem, bem como contribuir significativamente com a comunidade. O trabalho conjunto da equipe gestora, supervisão escolar e professores gera informações muito importantes ao processo educativo, para além de um currículo escolar que, por vezes, é árido e desconectado com a vida do aluno. Portanto, essa estratégia pode resultar, nas

palavras do mestre Paulo Freire (1996), em uma aprendizagem encharcada de sentido e significado, ultrapassando os limites da sala de aula.

Cumprе salientar também que desde o início das minhas atividades docentes, sempre compreendi a pesquisa como recurso capaz de integrar o aluno, o conhecimento e o meio onde se insere. Conclui em 1999 o Ensino Médio Magistério na escola particular do município – Escola Santa Teresinha – das Irmãs de São José, no centro do município de Sananduva/RS. No mesmo ano ingressei na Universidade, no Curso de Ciências Biológicas da URI – Campus de Erechim, na modalidade de férias. No ano de 2000, fui aprovada no concurso do magistério estadual rio-grandense e fui admitida como professora dos Anos Iniciais, iniciando minhas atividades profissionais com a segunda série (anos iniciais) na Escola Estadual de Ensino Fundamental Aléxio Provenzi, na comunidade de São Domingos – Sananduva/RS. Continuei trabalhando e cursando a faculdade de férias. No ano de 2002, fui admitida na minha segunda nomeação, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Ângelo Granzotto, na comunidade do Lajeado Bonito, também de Sananduva, trabalhando com uma turma multisseriada.

Esse início da trajetória profissional foi um período árduo, pois as escolas eram distantes. Saía da escola da manhã e ia de ônibus até a cidade. Trocava de ônibus para ir à outra escola. Não tinha tempo para almoçar, fazia um lanche no ônibus antes de chegar na escola que trabalhava à tarde. Essa rotina permaneceu no primeiro ano. Após fui removida para a Escola Estadual de Ensino Fundamental Aléxio Provenzi, na comunidade de São Domingos – Sananduva/RS e passei a trabalhar o dia todo na mesma escola. Permaneci nessa escola com a turma da segunda série no período vespertino e no período matutino fui alfabetizadora. Para completar a carga horária trabalhei com as turmas do quinto ao oitavo ano do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Ciências, Matemática e outras.

Foi muito bom trabalhar em escolas rurais. As turmas eram pequenas e podíamos desenvolver trabalhos diferenciados. Trabalhávamos na horta, na arborização das comunidades, no cuidado com a natureza, fazíamos visitas nas propriedades, para estudos posteriores em sala de aula.

No ano 2004 concluí a graduação e estava cursando minha primeira especialização, em Educação Ambiental. Em 2006, mudei-me para cidade de Caxias do Sul. Lá, trabalhei na Escola Olga Maria Kayser, no Bairro Kayser, com ensino fundamental anos finais e ensino médio. Demorei um pouco para me adaptar a uma

nova cidade e ao novo trabalho. No ano de 2007, conheci o Projeto NEPSO – Nossa Escola Pesquisa sua Opinião, desenvolvido na UCS – Universidade de Caxias do Sul, cuja identidade local acolhia a designação de “Escola e pesquisa: um encontro possível”. Tive a oportunidade de entrar em contato com a proposta do curso, estudar e desenvolver sua metodologia. Com o segundo ano do ensino médio, desenvolvi o projeto de pesquisa, com o tema Aquecimento Global, sendo uma experiência marcante, pois esse trabalho foi selecionado para o Seminário Internacional ocorrido em São Paulo, naquele mesmo ano. Essa experiência foi importante, pois oportunizou minha primeira viagem de avião, possibilitando conhecer os integrantes dos outros polos que realizavam pesquisa através do projeto NEPSO, no âmbito da Rede Iberoamericana NEPSO de pesquisa em sala de aula, integrada por formadores, pesquisadores, instituições de vários países, a saber: Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, México, Peru e Portugal.

Assim, foi o projeto NEPSO um elemento fundamental para o crescimento da minha carreira profissional no qual iniciei meu contato mais próximo com a metodologia de pesquisa e especialmente a pesquisa voltada à sala de aula. Isso possibilitou que eu pudesse embasar a prática de pesquisa através do olhar dos autores e pesquisadores. Conheci pessoas muito especiais que fizeram toda diferença em minha vida. Dentre elas destaco a professora Nilda Stecanela e a professora Lisandra Pacheco Silva, grandes incentivadoras da prática docente através da pesquisa.

No ano de 2008, iniciei o curso de Bacharelado em Ciências Biológicas, na UCS – Caxias do Sul. No ano de 2009, fui trabalhar na 4ª CRE – Coordenadoria Regional de Educação de Caxias do Sul, no setor de efetividade, constituindo-se também em um período desafiador e de grande aprendizado. Em 2017, retornei para Sananduva, à casa de meus pais, trabalhando no Colégio Estadual Sananduva com Anos Iniciais. Desde então, a pesquisa em sala de aula tornou-se uma estratégia muito significativa no meu fazer docente, dando vida ao movimento de ensinar e de aprender com os alunos.

Diante dessa contextualização, entendo que o presente estudo contribuirá à socialização de conhecimentos entre professores, acadêmicos ou pesquisadores da educação, acerca da representatividade e das possibilidades inerentes à prática da pesquisa em sala de aula. Além disso, se enfatiza a importância da promoção das diferentes linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental, evidenciando o

trabalho de pesquisa e a relevância do agir docente, da abertura da escola, da participação familiar e comunitária ao longo dos processos, e os reflexos na aprendizagem dos alunos.

A partir das considerações apresentadas e das inquietações relativas à temática, tem-se como problemática central mobilizar a busca por respostas: quais percepções e ações de pesquisa em sala de aula são desenvolvidas pelos professores nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Sananduva/RS e que contribuem para o desenvolvimento das linguagens?

Ampliar a discussão acerca de como a pesquisa é percebida e desenvolvida pelos professores que atuam nos anos iniciais e quais as perspectivas desta atividade no processo de desenvolvimento das linguagens básicas – leitura, escrita, oralidade, torna-se a principal questão a ser trabalhada no presente estudo.

Para responder o problema de pesquisa ora delineado, o objetivo geral da pesquisa foi investigar as percepções e ações sobre a pesquisa em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Sananduva/RS e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, da escrita e da leitura. Os objetivos específicos foram assim definidos:

- a) realizar o levantamento das pesquisas sobre o tema e sistematizar o Estado do Conhecimento;
- b) investigar sobre a importância da pesquisa como estratégia à construção de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento das linguagens;
- c) investigar e conhecer as práticas de pesquisa desenvolvidas em sala de aula por professores dos anos iniciais (4º ano), das escolas do município de Sananduva;
- d) identificar a influência das práticas de pesquisa realizadas pelos professores no âmbito das linguagens;
- e) propor uma formação de professores ou um indicativo das características do professor e do aluno pesquisador.

O trabalho discute teoricamente a representatividade da pesquisa em sala de aula para o desenvolvimento das linguagens e promoção do conhecimento, ampliando a relação entre o ensino interdisciplinar, multidisciplinar e a importância da integração escola, família e comunidade que pode ser construída por meio dos projetos de pesquisa. O assunto foi discutido a partir da literatura nacional recente (2015-2020) através das produções indexadas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e

Dissertações (BDTD) e na *The Scientific Electronic Library Online* (SciELO), selecionando estudos envolvendo as seguintes temáticas: pesquisa como princípio educativo, práticas pedagógicas e linguagem.

A investigação de campo envolveu pesquisa com professores dos anos iniciais (4º ano) do Ensino Fundamental das escolas públicas do município de Sananduva, buscando investigar as práticas de pesquisa em sala de aula, bem como uma pesquisa-ação a partir da constituição de um grupo de trabalho envolvendo professores do 4º ano, cuja centralidade prática foi o desenvolvimento de um projeto específico que envolveu a realização da estratégia de pesquisa em sala de aula com base em um material literário.

Para contextualizar e embasar o delineamento da presente proposta de pesquisa, apresenta-se no segundo capítulo uma análise teórica sobre a pesquisa em sala de aula e como essa prática pode ser concebida como um princípio educativo. Discorre-se também sobre as características da pesquisa quando planejada e realizada na escola, os elementos que a envolvem e sua contribuição à aprendizagem. O terceiro capítulo amplia a discussão teórica, considerando a prática pedagógica dos anos iniciais, suas particularidades e o enfoque multidisciplinar, bem como o papel das diferentes linguagens – escrita, oral, leitura, e como sua promoção é significativa ao processo de formação dos alunos nesta etapa da educação básica.

Na sequência do estudo, o quarto capítulo enfatiza o processo metodológico à realização da pesquisa desenvolvida e que origina esta dissertação, apresentando as características e procedimentos que foram desenvolvidos e todas as etapas que foram concretizadas para que os objetivos fossem alcançados. E, finalmente, no quinto capítulo, são apresentados e discutidos os resultados da pesquisa, com enfoque na análise discursiva, buscando responder à problemática e identificar as particularidades da prática da pesquisa em sala de aula e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, da escrita e da leitura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Sananduva/RS.

2 REFLETINDO COM AS PESQUISAS REALIZADAS SOBRE O OBJETO PESQUISADO – ESTADO DO CONHECIMENTO

Conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), o estado de conhecimento é concebido como um processo de identificação, registro e categorização que leva à reflexão e síntese da produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo. Esse processo é integrado e envolve a pesquisa em periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica, constituição do *corpus* de análise e, posteriormente, avaliação da produção nas diferentes perspectivas.

Romanowski e Ens (2006), orientam que para desenvolver a pesquisa tipo estado da arte ou estado do conhecimento é importante compreendê-la como um estudo descritivo e afirmam a necessidade de seguir alguns passos:

Definição dos descritores para direcionar as buscas a serem realizadas; localização dos bancos de pesquisas, teses e dissertações, catálogos e acervos de bibliotecas, biblioteca eletrônica que possam proporcionar acesso a coleções de periódicos, assim como aos textos completos dos artigos; estabelecimento de critérios para a seleção do material que compõe o corpus do estado da arte; levantamento de teses e dissertações catalogadas; coleta do material de pesquisa, selecionado junto às bibliotecas de sistema COMUT ou disponibilizados eletronicamente; leitura das publicações com elaboração de síntese preliminar, considerando o tema, os objetivos, as problemáticas, metodologias, conclusões, e a relação entre o pesquisador e a área; organização do relatório do estudo compondo a sistematização das sínteses, identificando as tendências dos temas abordados e as relações indicadas nas teses e dissertações; e análise e elaboração das conclusões preliminares (ROMANOWSKI; ENS, 2006, p. 43).

Para o desenvolvimento do estado de conhecimento relativo ao presente estudo, utilizou-se os descritores: Pesquisa + Linguagens + Anos Iniciais. Considerou-se o elemento espaço-temporal a partir da busca de publicações nos periódicos da BDTD (Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações) e da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), considerando o período que compreende os anos entre 2015 e 2020. A síntese das principais publicações é apresentada no Apêndice A, considerando as informações relativas ao ano da publicação, repositório onde está indexado, autor(es), título de trabalho, objetivo, método e principais resultados.

A partir da busca foram encontrados dois títulos no repositório da SciELO e quinze títulos no repositório da BDTD, totalizando 17 trabalhos. No Quadro 1, verifica-se os anos das publicações, considerando que 2017 e 2020 foram os anos que

apresentaram o maior número de títulos nos repositórios pesquisados, com quatro títulos cada um. Os anos de 2015 e 2019 apresentaram três títulos cada; 2018 com dois títulos e 2016 com apenas um título.

Quadro 1 – Quantidade de publicações por ano

Ano	Número de Publicações
2015	3
2016	1
2017	4
2018	2
2019	3
2020	4
Total	17

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

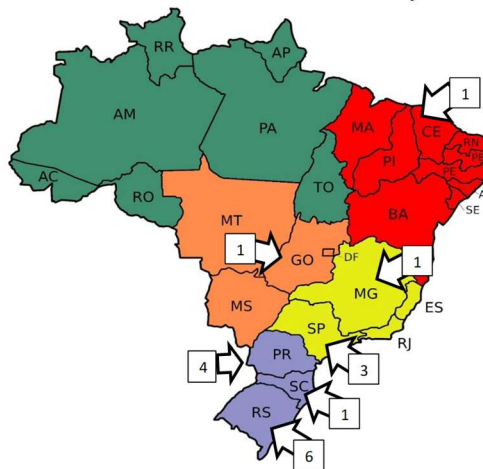
Os títulos encontrados estão distribuídos em sete estados brasileiros, sendo seis do Rio Grande do Sul; quatro do Paraná; três de São Paulo; e um nos estados de Minas Gerais, Goiás, Ceará e Santa Catarina (Quadro 2 e Figura 1).

Quadro 2 – Estados contemplados nas publicações dos repositórios

Estado	Número de Publicações
Rio Grande do Sul	6
Paraná	4
São Paulo	3
Minas Gerais	1
Goiás	1
Ceará	1
Santa Catarina	1
Total	17

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Figura 1 – Indicação relacionada aos Estados contemplados nos repositórios



Fonte: Imagem retirada da InfoEscola, numeração acrescentada pela pesquisadora.

Reconhecendo a importância das pesquisas localizadas, destacam-se as três publicações que mais se aproximam da intenção do presente estudo (Figura 2).

Figura 2 – Estudos mais relevantes encontrados

MOREIRA et al. (2015)	ZUCKI (2015)	SOUZA (2019)
<ul style="list-style-type: none"> • Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Letramento literário: práticas de leitura do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental. 	<ul style="list-style-type: none"> • Leituras de narrativas no Ensino Fundamental anos iniciais: passos à formação do leitor literário.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

No artigo “Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural”, Moreira et al. (2015) trazem a linguagem como eixo central mediante análise de dois projetos: uma de pesquisa-intervenção, na perspectiva de formação continuada com profissionais de creche, e outro como estudo longitudinal com um grupo de crianças da Educação Infantil, focalizando na leitura. Esses estudos enfatizam à reflexão sobre a prática em um movimento ligado ao contexto histórico-cultural de cada sujeito.

Na dissertação “Letramento literário: práticas de leitura do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental”, Zucki (2015) investiga como ocorrem as práticas de letramento literário com os alunos de Anos Iniciais (5º ano), de uma escola municipal; além de propor práticas de leitura sob a forma de projetos de Intervenção Pedagógica, chamadas oficinas literárias. Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-qualitativa, cujos procedimentos desenvolveram-se pelo princípio da pesquisa-ação.

Na dissertação “Leituras de narrativas no Ensino Fundamental anos iniciais: passos para a formação do leitor literário”, Souza (2019) busca refletir sobre as práticas de leitura no ambiente escolar, desenvolvendo oficinas literárias com alunos do 4º ano de uma escola da rede municipal de Cascavel/PR. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica qualitativa com viés da pesquisa-ação.

Nesse sentido, esses trabalhos são os que mais se aproximam daquilo que se planeja investigar na presente pesquisa. Embora os estudos selecionados não tenham como eixo principal a pesquisa como princípio educativo, focalizam em práticas de leitura e não no desenvolvimento da linguagem como um todo.

Mesmo considerando essas pesquisas e talvez outras que não tenham sido localizadas, destaca-se que ainda assim faz-se necessário o desenvolvimento da presente proposta de investigação, discutindo a importância da pesquisa como princípio educativo nas práticas escolares dos anos iniciais, e a possibilidade de reinvenção do trabalho pedagógico e do desenvolvimento das linguagens.

3 PANORAMA METODOLÓGICO – O CAMINHAR DA PESQUISA

Neste capítulo apresenta-se o percurso metodológico da pesquisa, considerando suas características, delineamento, contexto (sujeitos e local), procedimentos de coleta e análise dos dados, e produto final.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa é concebida como um processo que busca promover a confrontação entre dados, evidências, informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele. Parte de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a determinada porção do saber, no esforço de elaborar conhecimentos sobre aspectos da realidade. (LUDKE; ANDRÉ, 2018).

Assim, a pesquisa pode ser conceituada como sendo:

[...] o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos e técnicas de investigação científica. (GIL, 2018, p. 1).

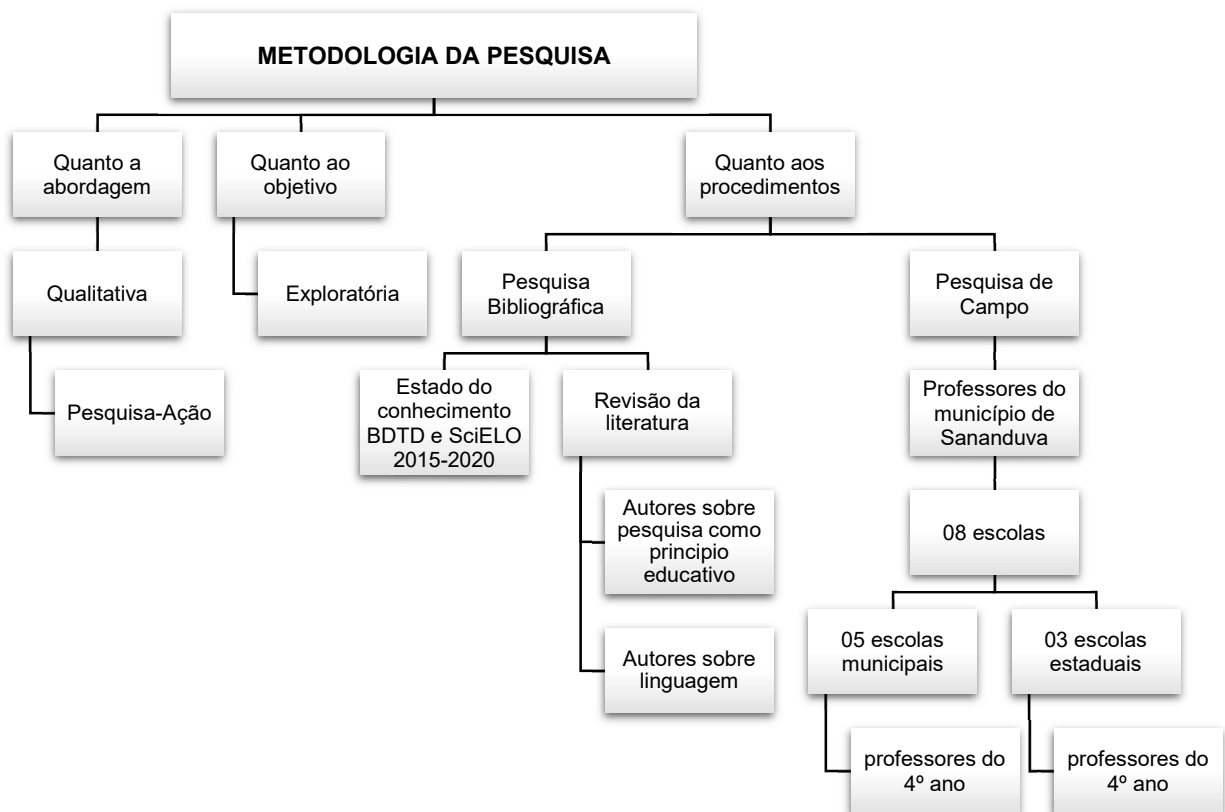
Pesquisar é uma atividade que se volta à compreensão do mundo. É uma ação que exige questionamento e inconformidade, tendo como objetivo a busca do conhecimento. No campo educacional, ou seja, a chamada pesquisa em educação, tem um caráter pluridisciplinar e político, estando voltada a uma série de investigações acerca de diferenciados temas que discutem o processo educativo a partir de distintas perspectivas e análises. Seu desenvolvimento pode estar relacionado ao processo formativo e de desenvolvimento profissional, nas diferentes experiências que esse vivencia, tanto nos espaços escolares como nas universidades, constituindo-se num meio importante para o entendimento da sua prática e das diferentes perspectivas do processo de ensino. (THESING; COSTAS, 2017).

Partindo dessas premissas, justificam-se os benefícios do presente estudo pelo fato de que contribuirá à investigação acerca de como a pesquisa pode contribuir para

o desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Sananduva/RS, tendo em vista as práticas e reflexões desenvolvidas pelos educadores. Aliado a isso, amplia-se a oportunidade de reflexão, diálogo e construção coletiva nos espaços educacionais, acreditando que ações como esta possibilitarão uma interação maior entre os estudantes das redes Municipais e Estaduais, colaborando com o processo de qualificação da educação.

Assim, o delineamento (Figura 3) desta investigação baseia-se na problemática escolhida que surgiu a partir da intenção da pesquisadora em avaliar a pesquisa sob a perspectiva da ação docente e de como pode tornar-se um método de ensino e uma ferramenta à promoção de diferentes linguagens – leitura/escuta, escrita, oralidade, análise linguística/semiótica. (BRASIL, 2018).

Figura 3 – Caminhos metodológicos da pesquisa

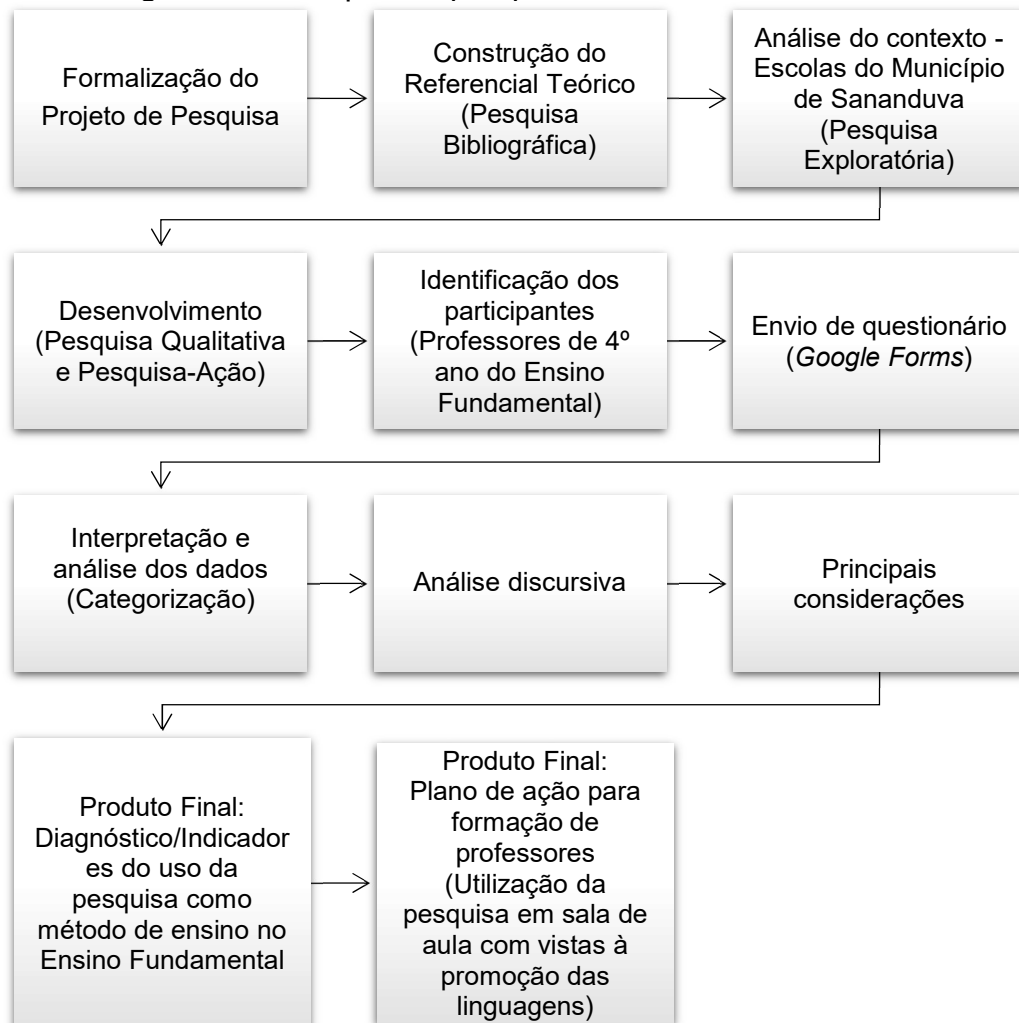


Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Desse modo, para atender aos objetivos do estudo a proposta baseou-se na construção de um delineamento de pesquisa, implicando a análise e reflexão crítica a partir de um movimento e transformação, onde nenhum conhecimento é considerado como acabado. (MARCONI; LAKATOS, 2018). A metodologia foi concebida como

sendo uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indicando as conexões e a leitura operacional do quadro teórico e dos objetivos do estudo. (MINAYO, 2008). A Figura 4 apresenta o fluxograma das atividades de pesquisa a serem desenvolvidas ao longo do processo.

Figura 4 – Fluxograma das etapas da pesquisa



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

Para atender às finalidades do estudo foi desenvolvida pesquisa bibliográfica e de campo, de natureza exploratória e qualitativa.

A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas, buscando conhecer e analisar as contribuições científicas sobre determinado problema. É considerada uma fonte de coleta de dados secundária, constituindo-se num tipo de pesquisa baseada em contribuições culturais ou científicas realizadas no passado sobre um determinado assunto, tema ou problema. (MARCONI; LAKATOS, 2018).

O desenvolvimento da pesquisa bibliográfica envolveu a realização de uma revisão da literatura, com a finalidade de construir um estado de conhecimento do assunto. Conforme Morosini e Fernandes (2014), a pesquisa acadêmica é um processo de interlocução. O estado de conhecimento é concebido como um processo de identificação, registro e categorização que leva à reflexão e síntese da produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo. Esse processo é integrado e envolve a pesquisa em periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica, constituição do *corpus* de análise e, posteriormente, avaliação da produção nas diferentes perspectivas.

Assim, para o presente estudo, o desenvolvimento do estado de conhecimento partiu do tema pesquisa como princípio educativo no desenvolvimento da linguagem, considerando o elemento espaço-temporal a partir da busca de publicações nos periódicos da BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e da SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), considerando o período que compreende os anos entre 2015 e 2020.

A pesquisa exploratória, por sua vez, é considerada uma forma flexível de investigação, cuja principal finalidade é buscar maior familiaridade acerca do problema, com o objetivo de explicitá-lo e construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência prática com o assunto e análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2018).

O principal delineamento do presente estudo está relacionado à pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa corresponde àquelas investigações realizadas a partir de uma determinada realidade que não pode ser quantificada em números, levando em conta aspectos subjetivos do objeto de pesquisa e que exigem uma interpretação mais aprofundada das informações coletadas em consonância com os objetivos propostos. (PRODANOV; FREITAS, 2009).

De acordo com Martinelli (1999), a pesquisa qualitativa possui um caráter inovador, através da busca de significados atribuídos pelos sujeitos às suas experiências sociais e como construção coletiva, onde parte da realidade dos sujeitos e a eles retorna de forma crítica e reflexiva.

Assim, a pesquisa qualitativa busca analisar um nível de realidade que não pode ser quantificado, trabalhando com o universo dos significados. Esses estudos procuram descrever a complexidade de determinado problema e a interação de certas variáveis, compreendendo e classificando os processos dinâmicos e as

particularidades de grupos ou temáticas. Desse modo, a pesquisa qualitativa envolve a análise de dados empíricos, leitura de diversos autores e análise de categorias preexistentes. (MINAYO, 2008).

Compreende investigações que têm como objeto situações complexas e que buscam descrever as características do problema, analisando a interação das variáveis, avaliando e classificando processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuindo no processo de mudança de determinado grupo ou proporcionando entendimento de suas particularidades. (RICHARDSON, 2017).

A pesquisa qualitativa é a principal metodologia às pesquisas em educação. Nesse universo de investigação, os dados construídos são fruto de uma “ação que se faz artesanalmente, combinando diferentes procedimentos.” (STECANELA, 2012, p. 23).

Na pesquisa qualitativa os dados são predominantemente descritivos, partindo da análise do pesquisador e de sua compreensão do todo para a reflexão sobre o que pode ser ou não elucidado, pois a descrição deve possibilitar um diálogo com o objeto. A pesquisa qualitativa então trabalha com o sentido de inteligência do pesquisador. Isso porque a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto, pois é nessa fase que se constrói as hipóteses que nortearão a própria pesquisa e possibilitarão a formulação descritiva necessária à construção de um novo conhecimento. (LUDKE; ANDRÉ, 2018).

A presente pesquisa se caracterizou como pesquisa-ação, cuja base é empírica, pode ser:

[...] concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo e participativo. (THIOLLENT, 2005, p. 14).

É visto como um método de condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Esse tipo de pesquisa tem a participação efetiva do pesquisador durante o processo. Compreende uma rotina composta por algumas ações principais, tais como: observar, para reunir informações e construir um cenário; pensar, para explorar, analisar e interpretar os fatos; e agir, implementando e avaliando as ações. (THIOLLENT, 2005).

Nessa perspectiva, Thiollent (2005) considera as seguintes fases da pesquisa-ação: fase exploratória (diagnóstico para identificar um problema); fase principal (planejamento da ação, considerando as ações como alternativas para resolver o problema); fase de ação (execução das ações, com seleção de um roteiro de ações); e fase de avaliação (avaliação das consequências da ação).

Para Franco (2005), a pesquisa-ação é uma abordagem de pesquisa, com característica social, associada a uma estratégia de intervenção e que evolui num contexto dinâmico, devendo se originar de necessidades sociais reais, estar vinculada ao meio natural de vida e contar com a participação de todos os participantes, em todas as suas etapas. É instrumento de reflexão/avaliação das etapas do processo; de autoformação e formação coletiva dos sujeitos; de amadurecimento e potencialização das apreensões individuais e coletivas; e de articulação entre pesquisa/ação/reflexão e formação.

O diagnóstico e a análise da realidade são importantes no processo de pesquisa-ação.

A pesquisa-ação começa com um reconhecimento. O reconhecimento é uma análise situacional que produz ampla visão do contexto da pesquisa-ação, práticas atuais, dos participantes e envolvidos. Paralelamente a projetar e implementar a mudança para melhora da prática, o reconhecimento segue exatamente o mesmo ciclo da pesquisa-ação, planejando como monitorar e avaliar a situação atual, fazendo isso e, a seguir, interpretando e avaliando os resultados a fim de planejar uma mudança adequada da prática. (TRIPP, 2005, p. 453).

Para Thiollent (2005), a pesquisa-ação:

[...] encontra um contexto favorável quando os pesquisadores não querem limitar suas investigações aos aspectos acadêmicos e burocráticos da maioria das pesquisas convencionais. Querem pesquisas nas quais as pessoas implicadas tenham algo a dizer e a fazer. Não se trata de simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 2005, p. 18).

A pesquisa-ação diz respeito à ação conjunta entre pesquisador e o pesquisado, sendo que “a participação das pessoas implicadas nos problemas investigados é absolutamente necessária”, havendo assim a explícita interação entre pesquisadores e pessoas implicadas na situação investigada. (THIOLLENT, 2005, p. 18).

Especialmente sobre a pesquisa-ação, na área educacional, é importante considerar que ela é uma estratégia à formação de professores e pesquisadores de modo que eles possam utilizar suas pesquisas para aprimorar seu ensino e, em decorrência, o aprendizado de seus alunos. (TRIPP, 2005). Esse tipo de pesquisa tem como finalidade produzir mudanças (ação) e compreensão (pesquisa) sobre os conhecimentos, tendo como objetivos melhorar a prática dos participantes, a sua compreensão dessa prática, e a situação em que se produz a prática; e envolve assegurar a participação dos integrantes do processo, assegurar a organização democrática da ação, e propiciar compromisso dos participantes com a mudança. (RICHARDSON, 2017).

3.2 SUJEITOS E LOCAL DA PESQUISA

O contexto de pesquisa diz respeito ao município de Sananduva, Estado do Rio Grande do Sul, mais especificamente, o universo das escolas da rede pública municipal e estadual. O município localiza-se na Mesorregião do Noroeste Rio-Grandense e na Microrregião de Sananduva, com uma população de 16.328 habitantes (IBGE, 2021). No ano de 2021, o sistema de ensino do município conta com os indicadores apresentados no Quadro 3.

Quadro 3 – Indicadores do número de escolas, professores e alunos matriculados em Sananduva no ano de 2021

Escolas	Municipais	Estaduais	Particulares
Educação Infantil	04	-	02
Ensino Fundamental	05	04	01
Ensino Médio	-	01	-
Matrículas	Municipais	Estaduais	Particulares
Educação Infantil	489	-	109
Ensino Fundamental	1.038	677	89
Ensino Médio	-	464	-
Professores	Municipais	Estaduais	Particulares
Educação Infantil	57	-	15
Ensino Fundamental	118	88	14
Ensino Médio	-	46	-

Fonte: Prefeitura Municipal de Sananduva/Secretaria Municipal de Educação (2021)

Considerando a realização do presente estudo, cabe esclarecer que o universo ou população de uma pesquisa depende do assunto a ser investigado. A amostra, porção ou parcela do universo, que realmente será submetida à verificação, é obtida ou determinada por uma técnica específica de amostragem, sendo que há duas

grandes divisões no processo de amostragem (determinação da amostra a ser pesquisada): a probabilista e a não probabilista. (MARCONI; LAKATOS, 2018).

Nesse sentido, a amostragem foi não probabilística, ou seja, não se utilizou de formas aleatórias de seleção, sendo a amostra intencional, onde a pesquisadora estava interessada na opinião (ação, intenção etc.) de determinados elementos, específicos da população de professores do município. Desse modo, na presente pesquisa, justificou-se a amostra pelo fato de que correspondeu à totalidade dos professores das redes municipal e estadual de Sananduva, que atuam no 4º ano do Ensino Fundamental², conforme especificado no Quadro 4.

Quadro 4 – Indicadores dos participantes do estudo

Nº	Escola	Rede	Nº de Prof. 4º ano	Escola urbana ou rural	Multisseriada
1	E.M.E.F. Gentil Antonio Tonial	Municipal	01	Urbana	Não
2	E.M.E.F. Santa Teresinha	Municipal	01	Urbana	Não
3	E.M.E.F. Prof. Eldy Maria Pansera	Municipal	01	Urbana	Não
4	E.M.E.F. Oreste Agostinetto	Municipal	01	Rural	Sim
5	E.M.E.F. Assis Brasil	Municipal	01	Rural	Sim
6	E.E.E.F. Angelo Granzotto	Estadual	01	Rural	Sim
7	E.E.E.F. Aléxio Provenzi	Estadual	01	Rural	Sim
8	E.E.E.F. Amélia Lenzi Raymundi	Estadual	01	Urbana	Não
	Total		08		

Fonte: Prefeitura Municipal de Sananduva/Secretaria Municipal de Educação (2021)

A amostra foi composta por oito professores do 4º ano do Ensino Fundamental das escolas municipais e estaduais do município de Sananduva/RS. Destes, quatro atuam em escolas na zona urbana e quatro na zona rural. As escolas da zona rural são todas multisseriadas, atendendo simultaneamente alunos de 4º e 5º anos.

A identificação dos professores do 4º ano foi realizada junto às escolas, sendo que inicialmente, antes da coleta de dados, solicitou-se a assinatura da Declaração de Ciência e Concordância das Instituições Envolvidas (APÊNDICE B), tendo em vista a necessidade de anuência do representante legal da instituição em que os professores atuam. Nesse mesmo momento, também foram solicitados os telefones e e-mails de cada professor. Essas informações foram utilizadas, exclusivamente, pela pesquisadora, não permitindo nenhum tipo de compartilhamento.

A abordagem para participação do estudo foi enviada via e-mail individualizado (somente um remetente e um destinatário). O convite foi em forma de texto, anexado

² Todas as escolas da rede pública estão envolvidas na pesquisa, exceto a escola da pesquisadora.

junto ao envio. O reforço do convite foi enviado via WhatsApp, também de forma individualizada. Nesse convite esclareceu-se que o conteúdo do instrumento de pesquisa somente foi disponibilizado com a anuência do consentimento do participante e que todas as atividades referentes a pesquisa foram desenvolvidas de modo virtual, por e-mail e WhatsApp, sem realização de encontro coletivo entre os participantes.

Como critérios de inclusão para participação da pesquisa destacam-se: ser professor da rede municipal ou estadual do município de Sananduva/RS; atuar no 4º ano. Como critério de exclusão: não assinar o termo de consentimento.

3.3 PROCEDIMENTOS DA CONSTRUÇÃO DE DADOS

O procedimento de coleta envolveu a utilização de um instrumento estruturado, consistindo em um questionário com questões abertas e fechadas, direcionado aos participantes do estudo. De acordo com Gil (2018), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído de uma série de perguntas que devem ser respondidas pelo pesquisado, sem a presença do pesquisador. As questões podem ser abertas (descritivas), ou fechadas (de múltipla escolha e onde o pesquisado escolhe sua resposta entre algumas opções), devendo ser incluídas apenas perguntas relacionadas ao problema proposto e aos objetivos do estudo. Deve-se também atentar à utilização de linguagem simples, boa apresentação gráfica, instruções acerca do preenchimento correto das questões e introdução com a exposição das razões que determinam a realização da pesquisa.

O questionário é o mais comum entre os instrumentos de coleta de informações, tendo como objetivo construir dados que: permitam classificar pessoas e suas circunstâncias; estejam relacionados com o comportamento das pessoas; mostrem as atitudes ou opiniões de um grupo relacionadas com um assunto específico; possam medir a satisfação dos participantes; possam ser rastreados no tempo para examinar possíveis mudanças. (RICHARDSON, 2017).

O estudo foi realizado de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos (Resolução nº 466/2012) e foi submetido ao Comitê de Ética da Universidade Federal Fronteira Sul – UFFS, Campus Erechim, com protocolo de aprovação CEP nº 5.459.521.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (APÊNDICE C) foi entregue pessoalmente pela pesquisadora aos professores da amostra, em formato impresso, após o contato inicial via e-mail e WhatsApp, em dia/hora e local previamente combinado. Todos os participantes receberam os esclarecimentos necessários sobre os objetivos, sendo garantida a confidencialidade. Os participantes foram incluídos na pesquisa mediante o preenchimento do termo, em duas vias, e, somente após concordância individualizada dos envolvidos, o estudo foi realizado.

Os participantes ficaram com uma via em que consta o telefone da pesquisadora e professora orientadora para futuros esclarecimentos ou retirada de seu consentimento, se assim o desejar. A aplicação do questionário (APÊNDICE D) foi realizada virtualmente, através da ferramenta *Google Forms*, sendo que cada professor participante foi contatado previamente pela pesquisadora via telefone, informando seu endereço de e-mail.

Após a devida assinatura do TCLE, os participantes receberam o link de acesso aos questionários e as orientações da pesquisa via e-mail, com as devidas explicações sobre os objetivos do estudo e a forma de preenchimento. Para aumentar o retorno dos respondentes foram enviadas mensagens (e-mail e WhatsApp), sensibilizando os respondentes sobre a importância de sua participação.

A construção de dados foi realizada diretamente pela pesquisadora, em ambiente virtual. A devolutiva das respostas também foi realizada pela pesquisadora enviando aos participantes, de forma individualizada e também em meio virtual, os resultados obtidos pelo estudo, bem como posteriormente enviando o relatório final do trabalho de pesquisa. Também foi enviado à mantenedora (Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Desportos), um relatório com os resultados da pesquisa.

Considerando que a pesquisa se desenvolveu em ambiente virtual, todos os dados construídos foram armazenados em dispositivo eletrônico individualizado, apagando-se qualquer registro em plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", ficando sob responsabilidade do pesquisador. Os arquivos serão guardados por 05 (cinco) anos sendo, após esse período, descartados definitivamente.

3.4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados é uma etapa importante da pesquisa, pois é quando são organizados e analisados com vistas ao fornecimento de respostas ao problema

proposto para a investigação. (GIL, 2018). Tendo em vista a natureza deste estudo e pelo fato de os dados coletados terem natureza qualitativa, a análise implicou, num primeiro momento, na organização de todo o material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento, essas tendências e padrões foram reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado. (LUDKE; ANDRÉ, 2018).

Com vistas à interpretação e aprofundamento das informações coletadas junto aos professores, foi priorizada a análise textual discursiva, considerada como uma forma de análise no âmbito da pesquisa qualitativa que envolve tanto a análise de conteúdo quanto a análise de discurso, mas que se consolida como “uma metodologia exigente, solicitando intensa impregnação do pesquisador”. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 126).

A análise textual discursiva é descrita como um processo que se inicia com uma unitarização em que os textos são separados em unidades de significado. Estas unidades por si mesmas podem gerar outros conjuntos de unidades oriundas da interlocução empírica, da interlocução teórica e das interpretações feitas pelo pesquisador. Neste movimento de interpretação do significado atribuído pelo autor exercita-se a apropriação das palavras de outras vozes para compreender melhor o texto. Depois da realização desta unitarização, que precisa ser feita com intensidade e profundidade, passa-se a fazer a articulação de significados semelhantes em um processo denominado de categorização. Neste processo reúnem-se as unidades de significado semelhantes, podendo gerar vários níveis de categorias de análise. A análise textual discursiva tem no exercício da escrita seu fundamento enquanto ferramenta mediadora na produção de significados e por isso, em processos recursivos, a análise se desloca do empírico para a abstração teórica, que só pode ser alcançada se o pesquisador fizer um movimento intenso de interpretação e produção de argumentos. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 118).

Para Guimarães e Paula (2020), a análise textual discursiva busca um certo distanciamento do tecnicismo que envolve a análise de conteúdo, apresentando um viés compreensivo e interpretativo do texto. Nessa abordagem não há neutralidade, sendo o pesquisador visto como centro do processo metodológico e sua autoria ganhando destaque no discurso. Assim, “o pesquisador é o autor e, para tanto, deve ter ocorrido uma apropriação e uma incorporação da análise”. Desse modo, há uma ressignificação do papel “do pesquisador que interpreta o texto para o pesquisador-autor do texto.” (GUIMARÃES; PAULA, 2020, p. 684).

Os procedimentos na análise textual discursiva envolvem três etapas principais: desmontagem de textos (unitarização), categorização e captação do novo emergente (comunicação). A unitarização é a fase da disponibilização inicial do *corpus*, que se constituiu pelas produções textuais resultantes da transcrição de entrevistas, de respostas a questionários, etc.). Nesse processo ocorre a fragmentação dos textos constituintes do corpus em unidades de análise (unidades de sentido ou unidades de significado), avaliando se essas unidades colaboram para responder à questão de pesquisa ou atingir os objetivos. A categorização busca a organização da desordem estabelecida na unitarização, iniciando um processo de reelaboração do texto por meio da construção de categorias que podem ser a priori (derivam de um referencial teórico explícito da pesquisa e, assim como as demais, representam um processo de natureza classificatória que agrupa unidades de análise de acordo com as suas semelhanças); emergentes (categorias engendradas a partir da desordem da unitarização) e mistas (combinam as predeterminadas com as emergentes). Por fim, a etapa da comunicação, onde são construídos metatextos descritivos e interpretativos a partir das categorias e subcategorias. (GONÇALVES, 2020).

Conforme Moraes e Galiuzzi (2006), na análise textual discursiva, a linguagem desempenha um papel primordial, pois é a partir dela que o pesquisador se insere no universo compreensivo, construtivo e reconstrutivo das realidades, ou seja, “pela linguagem constrói e amplia os campos de consciência pessoais, entrelaçando-os com os de outros sujeitos, sempre a partir dos contextos que investiga” (p. 123). Assim, nesse tipo de análise exige-se intensa interação do pesquisador com o objeto de pesquisa, contato com a realidade que está analisando, assumindo suas próprias interpretações com a finalidade de “permanente qualificação dos resultados” (p. 122).

3.5 PRODUTO FINAL

O desenvolvimento da pesquisa dentro do Curso de Mestrado em Educação do PPGPE da UFFS está associado à promoção de estratégias de ensino ou outras ações de cunho didático-pedagógico. Desse modo, destaca-se que o presente estudo teve como produto o desenvolvimento de um plano de ação, cuja proposta é a construção de um programa de formação de professores visando à ampliação do uso da pesquisa em sala de aula e a sua otimização para o desenvolvimento das diferentes linguagens junto aos anos iniciais do Ensino Fundamental.

4 REVISÃO DA LITERATURA: A PESQUISA COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

Neste capítulo, a discussão está centrada na pesquisa, sua representatividade na construção do conhecimento, especialmente quando desenvolvida na sala de aula, consolidando-se como princípio educativo norteador do processo de aprendizagem. Destacam-se inicialmente considerações acerca da relação entre pesquisa e educação e o papel do professor pesquisador; na sequência, discute-se, especificamente, sobre a pesquisa em sala de aula e sua importância na produção do protagonismo dos alunos.

4.1 PESQUISA E EDUCAÇÃO: CAMINHOS À CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

A pesquisa pode ser concebida como um ato de investigação, com a finalidade de dar respostas a determinado fenômeno ou problema. Pesquisar pode ser conceituado como sendo:

[...] a atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação. Ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. As questões da investigação estão, portanto, relacionadas a interesses e circunstâncias socialmente condicionadas. São frutos de determinada inserção na vida real, nela encontrando suas razões e seus objetivos. (MINAYO; DELANDES; GOMES, 2008, p. 16).

Partindo dessa ideia de pesquisa como uma investigação que está vinculada à realidade e a demandas reais, considera-se que:

Para se realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico construído a respeito dele. Em geral isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse e limita a atividade de pesquisa a determinada porção do saber [...] Trata-se, assim, de uma ocasião privilegiada, reunindo o pensamento e a ação de uma pessoa, ou de um grupo, no esforço de elaborar conhecimentos sobre aspectos da realidade que deverão servir para a composição de soluções propostas aos seus problemas. Esses conhecimentos são, portanto, frutos da curiosidade, da inquietação, da inteligência e da atividade investigativa dos indivíduos, a partir e em continuação do que já foi elaborado e sistematizado pelos que trabalharam o assunto anteriormente. (LÜDKE; ANDRÉ, 2018, p. 1-2).

Nessa perspectiva, a pesquisa torna-se um instrumento à construção de conhecimentos, mas que precisa ser desenvolvida de forma adequada para que possa apresentar resultados coerentes e seguros. Conforme ressalta André (2012), o fato de a pesquisa ser um processo sistematizado e rigoroso, exige que quando associada à educação e ao ensino, necessite de habilidades e atitudes específicas por parte do professor, cabendo a ele atuar a partir da observação, questionamento, levantamento de hipóteses e construção de caminhos diferentes para sua prática docente.

Assim, quando se discute pesquisa, o tema por si somente pode ir além do aspecto científico e remeter à educação, ou seja, pesquisa e educação mutuamente se completam e se complementam. Diante disso, Demo (2003, p. 9), enfatiza que “a base da educação é a pesquisa”, possuindo uma natureza emancipatória que leva o sujeito a outras oportunidades de reconstrução do questionamento da realidade. Desse modo, cabe refletir que se “a pesquisa é a razão do ensino, vale o reverso, o ensino é a razão da pesquisa”, isto é, ambas se integram mutuamente, e a ausência da pesquisa conduz o ensino a “patamares típicos de reprodução imitativa.” (DEMO, 2006, p. 50).

Quando pensada na ótica educativa, não se pode deixar de mencionar o que salienta Freire (1996, p. 32), na sua clássica afirmação de que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. Para ele, essas duas dimensões estão interligadas, pois o ensinar é uma forma de realimentar uma procura por respostas, indagações, constatações e intervenções que levam ao conhecimento, desvelando o que não se conhece e a promovendo coisas novas. A percepção acerca da pesquisa como base à construção do conhecimento é algo que Paulo Freire sempre enfatizou, pois somente ao realizar a pesquisa, professor e aluno podem ampliar seu repertório e sua crítica acerca do mundo. Somente pela pesquisa amplia-se a “capacidade de questionar, que é a prova contundente do sujeito, ou seja, de um ser que não admite ser ou tornar-se objeto.” (DEMO, 1997, p. 25).

É nesse sentido que quando se discute pesquisa e educação, destaca-se seu papel como processo emancipador, seja do aluno, seja do professor, formado por meio de conquista e construção.

Pesquisa é processo que deve aparecer em todo trajeto educativo, como princípio educativo que é, na base de qualquer processo emancipatório. Se educar é sobretudo motivar a criatividade do próprio educando, para que surja o novo mestre, jamais o discípulo, a atitude de pesquisa é parte intrínseca. Pesquisar toma aí contornos muito próprios e desafiadores, a começar pelo reconhecimento de que o melhor saber é aquele que sabe superar-se. O caminho emancipatório não pode vir de fora, imposto ou doado, mas será conquista de dentro, construção própria. (DEMO, 2006, p. 16).

A dimensão emancipatória é uma das partes que integram a pesquisa como um princípio educativo. Com base nesse princípio, há uma construção histórica e autossuficiente do sujeito, “crítico e autocrítico, participante e capaz de reagir contra a situação de objeto”, significando “conhecer, saber, informar-se para sobreviver, para enfrentar a vida de modo consciente.” (DEMO, 2006, p. 42).

No contexto de ensinar e aprender, a pesquisa torna-se prática do professor e do aluno, de forma indissociável, na trajetória do ciclo da construção do conhecimento: “o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.” (FREIRE, 1996, p. 32).

Para consolidar a pesquisa como princípio educativo cabe ao professor a condição de educar pela pesquisa: “educar pela pesquisa tem como condição essencial primeira que o profissional da educação seja pesquisador, ou seja, maneje a pesquisa como princípio científico e educativo e a tenha como atitude cotidiana.” (DEMO, 2003, p. 5). Não se compara a pesquisa que o professor desenvolve na sala de aula com aquela pesquisa acadêmica, ambas são pesquisas, mas na perspectiva do professor pesquisador e reflexivo, há na pesquisa em sala de aula uma preocupação maior com o diálogo que essa prática faz com o cotidiano escolar, as necessidades do aluno e a própria necessidade de aperfeiçoar sua prática profissional. (ANDRÉ, 2012). Desse modo, há uma relação direta entre a promoção da pesquisa na educação e a própria relação do professor com a pesquisa, bem como o fato de que a docência pode ampliar o potencial da pesquisa e a pesquisa melhorar a própria docência. “Se o professor parou de aprender, ele não consegue ensinar. Se ele parou de pesquisar, ele não tem o que ensinar.” (BECKER, 2012, p. 192).

A pesquisa é, segundo Andreis (2014, p. 20), “um dos pressupostos do ser professor”. Essa afirmação aponta para o fato de que é fundamental a contribuição da investigação-ação no fazer pedagógico por se configurar como um movimento de orientação, desencadeador do processo e que conduz os envolvidos à reflexão. Toda

essa construção em torno da pesquisa em sala de aula amplia o trabalho coletivo e colaborativo, transformando a forma de interação e de construção do conhecimento.

Para isso, cabe ao professor delinear sua atuação profissional com base na atividade de pesquisa e no planejamento de suas próprias práticas dentro da escola, tornando-a instrumento e razão do ensino. (ANDRÉ, 2012). Somente a partir do comprometimento do professor com a pesquisa é que se produzem novas perspectivas junto aos alunos, tirando-os de uma condição de receptores, para outra de construtores de soluções para sua aprendizagem. (DEMO, 2006).

Num mesmo ponto de vista, Freire (1992) considera a docência comprometida como aquela que vive a pesquisa:

[...] toda a docência implica pesquisa e toda pesquisa verdadeira implica docência. Não há docência verdadeira em cujo processo não se encontre a pesquisa como pergunta, como indagação, curiosidade, criatividade, assim como não há pesquisa cujo andamento necessariamente não se aprenda porque se conhece e não se ensina porque se conhece e não se ensina porque se aprende. (FREIRE, 1992, p. 192-193).

O caminho à construção do conhecimento passa pela integração pesquisa e educação. Nesse trajeto, o professor não pode ser apenas um “repassador barato de conhecimento alheio” (DEMO, 2006, p. 47), mas sim, atuar na criação de novas possibilidades de conhecimento, explorando os interesses próprios dos alunos e permitindo que eles formulem suas próprias indagações e procurem essas respostas. Por isso, ao assumir a pesquisa como princípio educativo, tornando-a mecanismos de emancipação, deve ele evitar ser mero instrutor para ser um verdadeiro mestre. Nesse momento o professor precisa assumir sua dimensão de pesquisador e motivador junto ao aluno.

4.2 PESQUISA NA SALA DE AULA: O PROTAGONISMO DOS ALUNOS

A vivência da pesquisa na sala de aula com vistas à emancipação dos alunos, é a sua consolidação como princípio educativo. Essa conotação é trazida por Demo (2003), ao considerar a relevância de se educar pela pesquisa, cabendo ao professor ser um profissional da educação pela pesquisa, transformando-a no principal instrumento do processo educativo.

Ao trazer a pesquisa à sala de aula contrapõe-se o paradigma tradicional, fazendo com que o professor se torne um mediador efetivo do processo e os estudantes os protagonistas, atuando no planejamento e ação acerca das atividades e conteúdos desenvolvidos. Através da pesquisa, o aluno é envolvido em uma série de atividades que ampliam suas capacidades de pensar e decidir, bem como habilidades e autonomia, levando-os a entender sobre a organização do conhecimento científico, recursos para a sua obtenção e a importância da interação para ampliar o saber. (NININ, 2008).

A inserção da pesquisa em sala de aula leva o aluno a outro patamar de construção do saber:

[...] não basta que o aluno receba informações; o mais importante é que ele receba subsídios para que tais informações se convertam em conhecimento. Ou seja, ao incluir a pesquisa em sala de aula, o docente deverá orientar o educando a evidenciar e compreender o objeto de estudo que estava oculto, por meio do movimento de ir e vir, numa forma dialética, da prática para a teoria, e vice-versa, considerando que a teoria complementa a prática. (FERNANDES, 2015, p. 20).

A pesquisa na sala de aula traz a ciência para o dia a dia do aluno, ou seja, sua implantação gera a possibilidade de melhorar a aprendizagem a partir da articulação do conhecimento e da atividade interdisciplinar. (DEMO, 2006). É por isso que a pesquisa em sala de aula torna-se uma aliada no enfrentamento do empobrecimento curricular que atualmente se observa na escola, uma vez que o currículo, muitas vezes, não consegue atender a complexidade e os sentidos dos cenários concretos das escolas. O trabalho com pesquisa permite obter e melhorar aprendizagens assinaladas no currículo oficial e em determinadas disciplinas ao longo da educação básica, levando o ensinar e o aprender para outros lugares, onde “as crianças e os jovens são os principais protagonistas e o professor é o autor de sua prática.” (STECANELA; WILLIAMSON, 2013, p. 289).

A importância da pesquisa em sala de aula está relacionada ao fato de que é uma forma de envolvimento mais ampla dos atores educativos. Nesse processo, amplia o questionamento, a análise de verdades implícitas e explícitas, e a avaliação de discursos, “propiciando a partir disso a construção de argumentos que levem a novas verdades.” (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2012, p. 12).

O teórico Demo (2003) orienta para o desafio da pesquisa na educação básica, considerando a urgência de promover a formação do sujeito competente, com

autonomia intelectual e capacidade de formulação própria. Nesse processo, o autor sustenta que a pesquisa tem a finalidade de possibilitar ao aluno o questionamento reconstrutivo que está associado à formação de uma consciência crítica.

Nessa perspectiva, a pesquisa em sala de aula é uma maneira de levar o aluno a outro patamar de sua aprendizagem, a partir da instigação e da investigação de problemas que sejam relevantes ao ensino e também à sua realidade. Stecanela e Williamson (2013) citam o importante posicionamento de Paulo Freire acerca da pesquisa em aula constituir-se numa forma de reorientação do currículo, rompendo com a rigidez das disciplinas escolares. Esse movimento é capaz de promover novos olhares, curiosidade, questionamento e maneiras de pensar e interpretar, entrelaçando as trajetórias de professores e alunos por meio da ação investigativa.

A nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018), também aponta à pesquisa, como ferramenta de aprendizagem, devendo ter um espaço significativo no cotidiano dos alunos, nos diferentes componentes curriculares da Educação Básica³. O trabalho de pesquisa engloba diferentes metodologias e estratégias, além de levar o aluno a utilizar-se de conhecimentos dos mais variados nas diversas áreas (leitura, escrita, interpretação, construção de gráficos, tabelas, cartazes, uso de tecnologia, visitas, entrevistas, depoimentos, questionários, diários de observação, entre tantas outras), atribuído um valor interdisciplinar importante ao processo. Nessa perspectiva, considera-se que “a pesquisa em sala de aula propõe integrar-se no movimento das verdades em contínua reconstrução, exigindo-se uma intensa impregnação em processos linguísticos de falar, ler e escrever.” (MORAES, 2007, p. 9).

Importantes considerações são apresentadas por Stecanela e Williamson (2013), ao destacarem que a pesquisa na sala de aula é mais do que uma técnica, num sentido superficial e restrito, mas sim um método de ensino que se inscreve em um contexto curricular maior, com sentido mais amplo, ativando um jogo de linguagens por meio da fala, da escrita e da leitura, que levam o aluno a outro patamar de aprendizagem.

³ Importante considerar que a BNCC tem um viés totalmente prescritivo, oferecendo pouca flexibilidade ao professor quanto à organização de seu plano de trabalho, o que pode dificultar o trabalho com pesquisa em sala de aula, pois pode tirar a autonomia do professor, transformando-o em mero executor dos conteúdos/competências determinados no documento.

Desse modo, a pesquisa torna-se uma abordagem que privilegia diferentes formas de trabalho em sala de aula, desenvolvendo o potencial de análise e argumentação do aluno, estimulando seu pensamento criativo e crítico. Além disso, gera novas perspectivas de estudos futuros, e instiga para a obtenção de diferentes informações, além de fazer com que os alunos construam ideias e valores, sabendo lidar com críticas e opiniões diversificadas, numa forma de ampliar “sua capacidade discursiva e de reflexão em diferentes áreas do conhecimento.” (BRASIL, 2018, p. 485).

Nessa perspectiva, desponta o desenvolvimento das diferentes linguagens como uma das possibilidades que a vivência da pesquisa em sala de aula pode trazer, o que será melhor discutido a seguir.

4.3 A LINGUAGEM E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM PESQUISA NA ESCOLA

A linguagem está presente, de modo geral, em toda nossa vida, pois o ser humano constitui-se como sujeito na e pela linguagem, sendo ela indissociável a natureza humana. (BENVENISTE, 2005).

Na concepção de Luria e Yudovich (1987), a linguagem é condição fundamental que leva à formação da atividade consciente do ser humano. A sustentação dessa condição envolve não apenas a designação dos objetos e eventos do mundo exterior que as palavras isoladas ou combinadas são capazes de realizar, mas ela possibilita “duplicar o mundo perceptível”, conservando informações, criando um mundo de imagens interiores. Ademais, a linguagem possibilita abstração e generalização que são essenciais na formação da consciência, bem como é veículo à transmissão da informação o que está intimamente relacionado à formação dos processos psíquicos e aprendizagem, criando novas oportunidades de percepção, atenção e memória.

A linguagem constitui-se também como prática social, pois é a partir da linguagem que há um processo de interação e operacionalização de todo o modo de vida na sociedade, pautada em práticas discursivas e recursos linguísticos diferentes, onde atores e grupos sociais interagem e dialogam. Por isso, todas as esferas da atividade humana, independentemente de sua característica, se relacionam com base no uso da língua. (BAKHTIN, 2000).

O fato de que a linguagem faz parte da natureza do homem aponta à questão de que ela é condição para existência do sujeito, sendo que se torna possível porque

cada locutor, referindo-se a si mesmo como eu, apresenta-se como sujeito do seu discurso. (BENVENISTE, 2005). A língua, quando refletida em seu uso, é uma atividade que pressupõe a interação entre um enunciador, aquele que escreve ou diz, e um coenunciador, que lê ou é ouvinte da informação. A linguagem opera como a concretude das coisas e dos acontecimentos sociais, na relação entre a palavra e o mundo fora do texto, e vincula-se às instituições sociais e à vida cotidiana. (CANO; CELESTINO, 2016).

A linguagem origina-se em primeiro lugar como meio de comunicação entre a criança e as pessoas que a rodeiam. Só depois, convertido em linguagem interna, transforma-se em função mental que fornece os meios fundamentais ao pensamento da criança. Por isso, ao longo do processo de desenvolvimento, a linguagem leva à formação de processos de regulação das próprias ações do homem, mesmo que embora, no início, ela seja uma forma de comunicação entre o adulto e a criança, aos poucos, vai se transformando em uma forma de organização da atividade psicológica humana. (VIGOTSKY; LURIA, LEONTIEV, 2010).

Na perspectiva de Geraldi (2011), a linguagem não é nem simples emissão de sons, nem simples sistema convencional, nem tampouco tradução imperfeita do pensamento, vestimenta de ideias mudas e verdadeiras. Pelo contrário, é criação de sentido, encarnação de significação e, como tal, ela dá origem à comunicação.

A natureza da linguagem, pautada como um processo de enunciação e discurso, seja ele oral ou escrito, pode ser compreendida a partir de certas proposições:

- a) A língua como sistema estável de formas normativamente idênticas é apenas uma abstração científica que só pode servir a certos fins teóricos e práticos particulares. Essa abstração não dá conta de maneira adequada da realidade concreta da língua.
- b) A língua constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores.
- c) As leis da evolução linguística não são de maneira alguma as leis da psicologia individual [...]
- d) A criatividade da língua não coincide com a criatividade artística nem com qualquer outra forma de criatividade ideológica específica. Mas, ao mesmo tempo, a criatividade da língua não pode ser compreendida independentemente dos conteúdos e valores ideológicos que a ela se ligam. [...]
- e) A estrutura da enunciação é uma estrutura puramente social. A enunciação como tal só se torna efetiva entre falantes [...]. (BAKHTIN, 2006, p. 130).

O estudioso Geraldi (2011), com base na teoria bakhtiniana, fundamenta a linguagem a partir de três concepções, considerando-a como expressão do pensamento, instrumento de comunicação e forma de interação. A linguagem como

expressão do pensamento baseia-se na concepção tradicional, na qual ela é concebida como linguagem em si, considerando que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam. A concepção que vê a linguagem como instrumento de comunicação, está ligada à teoria da comunicação e vê a língua como código (conjunto de signos que se combinam segundo regras) capaz de transmitir ao receptor certa mensagem. Essa concepção é aquela apresentada em livros didáticos, confessada nas instruções ao professor, nas introduções, nos títulos, embora em geral seja abandonada nos exercícios gramaticais.

Por fim, a concepção que destaca a linguagem como forma de interação, ressalta que mais do que possibilitar uma transmissão de informações de um emissor a um receptor, a linguagem é vista como um lugar de interação humana. Por meio dela, o sujeito que fala pratica ações que não conseguiria levar a cabo, a não ser falando; com ela o falante age sobre o ouvinte, constituindo compromissos e vínculos que não preexistiam à fala. (GERALDI, 2011).

A perspectiva da linguagem como expressão do pensamento é considerada a partir da ótica dos estudos tradicionais, relacionada à ideia de que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam, sob a perspectiva de que a língua é um sistema individual, que traduz o pensamento do falante. (GUIMARÃES; BARTIKOSKI, 2018).

Nessa dimensão, a concepção de língua refere-se às chamadas gramáticas normativo-prescritivas, ou seja, a aprendizagem da teoria gramatical é vista como garantia para se chegar ao domínio das linguagens (oral e escrita). O texto é constituído da representação do pensamento do produtor e é visto como um produto e a leitura uma forma para exteriorizar o pensamento, avaliando-se o sujeito pela sua capacidade de expressar-se oralmente. (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011).

Na perspectiva da linguagem como instrumento de comunicação, Gomes (2015) destaca que a língua é percebida como um código e um conjunto de signos que se combinam segundo regras definidas. Observa-se o ato de comunicação com base no emissor e receptor, onde ambos devem dominar o código para que a comunicação se efetive. Ainda sobre essa concepção, salienta-se:

[...] a linguagem como instrumento de comunicação, tem suas bases consolidadas no estruturalismo, entendendo a língua como um código (conjunto de signos que se combinam por meio de regras) que transmite do emissor para o receptor uma determinada mensagem. Pautada nessa ideia, essa concepção compreende a língua fora de seu contexto de uso e, ainda, sinaliza que, para se comunicar, o falante precisa apenas aprender o sistema de códigos de sua língua. Em termos educacionais, entender linguagem como instrumento de comunicação impacta no trabalho em sala de aula, pois leva a uma abordagem de ensino que perpetua uma compreensão de língua como sistema linguístico, desvinculado do contexto sociocultural, e, por isso, menos influenciado pelo que é construído pelo sujeito no uso da linguagem. (GUIMARÃES; BARTIKOSKI, 2018, p. 360-361).

Por fim, a linguagem como forma de interação, sendo que a partir dos preceitos de Bakhtin, considera-se que na dimensão da interação humana a linguagem é vista como uma atividade que:

[...] por intermédio dela os indivíduos praticam ações, que envolvem tanto fala quanto escrita, considerando o contexto sócio-histórico e ideológico que estão envolvidos no ato comunicativo, ou seja, para essa concepção a língua é encarada como um conjunto de práticas sociais e de linguagem historicamente situadas, em diversas esferas de comunicação da atividade humana. (GOMES, 2015, p. 44)

Assim, entender a linguagem como interação não significa ignorar a formalização. Ao contrário, essa concepção sustenta conceitos básicos como a leitura vista como uma atitude responsiva ativa, gênero entendido como cadeias de pensamento, texto como unidade comunicativa global, etc. (GUIMARÃES; BARTIKOSKI, 2018). Nessa concepção, o indivíduo tem na linguagem uma forma de expressão de pensamentos, além de, através dela, transmitir conhecimento, levando o sujeito a atuar sobre o outro e sobre o mundo, pois ele é reconhecido como sujeito ativo em sua produção linguística. (GERALDI, 2011).

O fato de a linguagem ser elemento da prática social torna-a parte do processo de ensino, sendo seu desenvolvimento na escola uma etapa importante para ampliar o repertório de conhecimento. (ALVES; XAVIER, 2018). O trabalho com a linguagem na escola precisa transcender as orientações em torno das estratégias de composição estrutural da língua e do texto, possibilitando a reflexão acerca da complexidade de seus aspectos temáticos, estilísticos e composicionais associados à prática social (CANO; CELESTINO, 2016).

A Base Nacional Comum Curricular traz um enfoque importante à promoção das linguagens no Ensino Fundamental, pautado na interação e dinamicidade que elas representam.

As linguagens, antes articuladas, passam a ter status próprios de objetos de conhecimento escolar. O importante, assim, é que os estudantes se apropriem das especificidades de cada linguagem, sem perder a visão do todo no qual elas estão inseridas. Mais do que isso, é relevante que compreendam que as linguagens são dinâmicas, e que todos participam desse processo de constante transformação. (BRASIL, 2018, p. 63).

O aprendizado da linguagem oral e escrita é um dos eixos básicos da educação, e é tarefa do professor ensinar o aluno a falar, ler e escrever. Considerando os pressupostos bakhtinianos, destaca-se que é a relação dos sujeitos com a língua que determina a enunciação e marca materialmente a presença da subjetividade, ou seja, do “eu” no discurso. Por isso, o estudo da linguagem é atividade comunicativa, não apenas comprometida com forma, classificação ou norma, mas também com categorias comunicativas formadas por gêneros de diferentes setores da atividade humana. A linguagem é uma prática social cotidiana que envolve a práxis do relacionamento entre sujeitos e essa prática é parte integrante do sentido do dizer. (CASTRO et al., 2020).

Nesse sentido, considera-se que a promoção da linguagem na escola passa pela ação pedagógica reflexiva, englobando o desenvolvimento das práticas de linguagem – oralidade, leitura/escrita e produção, de forma integrada, interdisciplinar e voltada à realidade do aluno. Tudo isso também remete ao trabalho de pesquisa como uma das estratégias para o desenvolvimento da linguagem no contexto escolar desde os anos iniciais.

A prática pedagógica nos anos iniciais é permeada por muitos desafios. Contudo, uma máxima que precisa imperar na sala de aula, em que se pretende desenvolver aprendizagens construtivas, é envolver os alunos em ações que os levem a tornarem-se sujeitos construtores do conhecimento. Conforme Moraes (2010), aulas organizadas em torno da linguagem e da pesquisa (como centros do processo de aprender) tem essa característica, pois tendem a desafiar os alunos para produzir saberes, garantindo aprendizagens significativas, relação teoria e prática e interação entre o conhecimento e a realidade.

4.4 PRÁTICAS DE LINGUAGEM NOS ANOS INICIAIS

A linguagem é elemento fundamental à aprendizagem. Conforme Moraes (2010, p. 136), “o aprender se dá na linguagem”, pois é através dela que a função

cognitiva se movimenta, possibilitando a reconstrução de sentidos e ampliando ou tornando mais complexo o conhecimento. Ademais, é a linguagem que gera desafios para que se façam ligações entre conhecimentos adquiridos e aqueles desconhecidos, promovendo interação de diversos pontos de vista.

A pesquisadora Soares (2001), destaca a perspectiva da linguagem como elemento que estrutura a realidade, que forma ideias, que programa e articula a atividade mental do indivíduo, determinando sua visão de mundo. Nesse sentido, considera-se a linguagem como fator que configura o pensamento e os processos cognitivos, sendo fundamental seu desenvolvimento e evolução no âmbito da sala de aula e de toda diversidade linguística e cultura existente entre os alunos.

Superar as práticas de linguagem tradicional, indo ao encontro de uma concepção de linguagem como interação parece ser o caminho necessário para modificar as práticas pedagógicas, possibilitando novos sentidos ao ensino. Sobre isso, Guimarães e Bartikoski (2018) esclarecem que a interação humana se constitui por meio da linguagem, com sujeitos ativos em diálogo. É na interação que o sujeito age e se relaciona com o outro e com o mundo, sendo que trazer essa concepção à sala de aula exige romper com a neutralidade da postura docente, significando uma opção política que envolve uma visão da realidade escolar, o que ocorre da mesma forma com opções metodológicas de ensino, como é o caso do foco na pesquisa.

As práticas de linguagem têm um papel importante, fazendo parte da natureza e atividades humanas. As práticas sociais são perpassadas por diferentes linguagens: “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.” (BRASIL, 2018, p. 63). Essas práticas interagem e convergem à promoção de conhecimentos, atitudes e valores permitindo aos sujeitos participar da sociedade. “Aprendemos falando, lendo e escrevendo, em interações com a linguagem, ampliando, assim, nossas realidades.” (MORAES, 2010, p. 137).

Nesse processo, a pesquisa em sala de aula surge como uma possibilidade que agrega as diferentes dimensões da linguagem como a leitura, a expressão oral, o texto, o raciocínio, a argumentação, etc., ao longo do processo de construção de conhecimentos:

[...] trabalhar com pesquisa na sala de aula é aprofundar o envolvimento no jogo da vida, jogo de aprendizagem, sobrevivência e de participação social no qual já estamos sempre envolvidos desde que nascemos. Jogar este jogo é fazer perguntas e respondê-las, enfrentar desafios e resolvê-los, jogo de linguagem em que os próprios alunos precisam construir respostas, assumindo-se nesse processo sujeitos das transformações sociais dos contextos em que vivem, além de construírem conhecimentos de forma mais significativa. (MORAES, 2007, p. 1).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular, as práticas de linguagem incluem a leitura e a produção de textos, bem como a oralidade e a análise linguística/semiótica, constituindo-se de práticas que são resultado de situações da vida social real. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, essas práticas envolvem aspectos importantes em cada dimensão:

No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, no eixo Oralidade, aprofundam-se o conhecimento e o uso da língua oral, as características de interações discursivas e as estratégias de fala e escuta em intercâmbios orais; no eixo Análise Linguística/Semiótica, sistematiza-se a alfabetização, particularmente nos dois primeiros anos, e desenvolvem-se, ao longo dos três anos seguintes, a observação das regularidades e a análise do funcionamento da língua e de outras linguagens e seus efeitos nos discursos; no eixo Leitura/Escuta, amplia-se o letramento, por meio da progressiva incorporação de estratégias de leitura em textos de nível de complexidade crescente, assim como no eixo Produção de Textos, pela progressiva incorporação de estratégias de produção de textos de diferentes gêneros textuais. (BRASIL, 2018, p. 89).

Na sequência, para melhor compreender essas práticas de linguagem, analisa-se de forma individualizada cada uma delas.

4.4.1 Oralidade

A linguagem oral é elemento essencial da natureza humana, sendo através dela que ocorre a socialização, construção de conhecimentos, organização de pensamentos e experiências, e ingresso ao mundo. É essa dimensão da linguagem que amplia as possibilidades de inserção e de participação nas diversas práticas sociais, além de que é o principal instrumento de comunicação. Ao se expressar oralmente a criança amplia seu leque comunicativo, exercita o pensar, socializa-se, organiza a sua mente, interpreta o mundo, expõe ideias, debate opiniões, expressa sentimentos e emoções, desenvolve a argumentação. (CHAER; GUIMARÃES, 2012).

A língua é composta pelas modalidades oral e escrita. Cada uma delas apresenta características próprias e particularidades que não necessariamente são as

mesmas. A oralidade tem marcas específicas que não são transportadas à escrita, como a gestualidade, o tom de voz, a velocidade, a pausa e outras. Nem tudo o que está na oralidade está na escrita e vice-versa. A escrita não é uma representação da fala, mas uma representação da língua, assim como a fala. Na modalidade escrita tem-se um nível de monitorização muito maior do que na fala e isso ocorre porque na escrita devem predominar as regras da norma culta. São duas práticas discursivas diferentes. (CASTRO et al. 2020).

Ressalta-se que “a língua escrita tem sido vista e pensada como uma representação gráfica, ou uma transposição, na melhor hipótese, da oralidade”, mas é importante refletir que escrever não é a mesma coisa que falar, são coisas distintas, sendo a escrita um complemento da oralidade, cumprindo certas atribuições que se situam além das propriedades inerentes a ela. (GERALDI, 2011, p. 96).

A oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face. (BRASIL, 2018). Sobre o ensino de oralidade, ressalta-se que:

[...] deve compor a interação com textos por meio da escuta, da produção oral e da reflexão linguística. Dessa forma, é possível a construção de conhecimentos e conceitos sobre a linguagem, sobre os papéis sociais envolvidos na interação, sobre as relações entre fala e escrita e a inserção do aluno em atividades de oralidade letrada. (CASTRO et al., 2020, p. 122).

Por isso, o trabalho com a oralidade é importante no ambiente escolar, tornando mais eficaz, dinâmico e envolvente, as relações e atividades desenvolvidas nesse meio, agregando o componente comunicativo, interativo e social. Cabe ao professor criar situações que promovam atividades apropriadas e que incentivem a participação das crianças, levando-a a experiências significativas. (CHAER; GUIMARÃES, 2012).

4.4.2 Leitura/Escuta

A leitura/escuta é outra prática de linguagem que faz parte do processo social e de comunicação, integrando o rol de práticas trabalhadas na escola. Resgatando as concepções de linguagem, considera-se que na perspectiva da linguagem como expressão do pensamento, a prática de leitura é usada apenas para exteriorizar o pensamento, avaliando-se o seu domínio pela capacidade de o indivíduo expressar-se corretamente pela oralidade, ou seja, o exercício de leitura é a realização oral. Na

dimensão da linguagem como instrumento de comunicação, a leitura é concebida, na perspectiva em foco, como um processo de decodificação, passando do código escrito para o código oral. Enfatiza-se a forma linguística, dando prioridade ao texto. E, na perspectiva da linguagem como interação, a prática da leitura é resultado da interação entre leitor-texto-autor, que são responsáveis pela construção dos significados do texto e pela produção de sentidos. (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011).

A leitura não é tida apenas como uma prática de extração, haja vista que implica compreensão e conhecimentos prévios que são constituídos antes mesmo da leitura. Assim, a leitura é considerada como co-produção de sentidos, onde autor e leitor são partes constitutivas da comunicação e a compreensão de um texto como parte preparatória da atitude responsiva ativa do leitor. Ao promover a leitura fundamentada na concepção dialógica de linguagem, possibilita-se o desenvolvimento e o crescimento do leitor competente que é aquele que produz sentidos e não apenas os extrai do texto. (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011).

Na Base Nacional Comum Curricular, o eixo leitura:

[...] compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 71).

A leitura é um dos principais instrumentos de fortalecimento da linguagem, sendo pilar à construção de saberes. Por isso, sua promoção torna-se tão relevante ao longo do processo educativo, pois impacta diretamente em todas as demais práticas.

4.4.3 Análise linguística/semiótica

As práticas de linguagem no contexto das análises linguística e semiótica, incluem o conhecimento sobre definição, produção e interpretação de textos relacionado a estratégias e processos cognitivos e metacognitivos (CASTRO et al., 2020). Isso está definido na Base Nacional Comum Curricular, pois a materialidade do texto gera o efeito de sentido e significado, seja a partir de como é composto, de

seu gênero ou da situação de produção, pautado em aspectos como coesão, coerência e organização. (BRASIL, 2018).

Não se pode considerar a questão normativa como foco principal do trabalho com a linguagem oral e escrita. A língua é muito mais ampla do que sua norma culta, sendo que não é apenas a aprendizagem da teoria gramatical que será garantia para se chegar ao domínio da linguagem. (FUZA; OHUSCHI; MENEGASSI, 2011).

Ao contrário, quando a linguagem é concebida como processo de interação, é possível que o professor consiga trabalhar a produção tanto escrita quanto oral dos seus alunos, de maneira mais dinâmica e adequada, passando pelas barreiras teóricas e metodológicas e construindo um ambiente mais democrático e abrangente sobre a língua, sem foco excessivo na gramática e normatização. (ALVES; XAVIER, 2018).

4.4.4 Produção de texto

O texto é uma unidade composta de coerência, progressão e finalidade. A textualização do discurso é constituída por incompletude, o que dá ensejo à variabilidade, ao múltiplo. (FINKENAUER; SILVA, 2017). A atividade de produção de texto precisa sempre ter sentido no âmbito da dinâmica da sala de aula:

A produção de textos na escola foge totalmente ao sentido de uso da língua: os alunos escrevem para o professor (único leitor, quando lê os textos). A situação de emprego da língua é, pois, artificial. Afinal, qual a graça em escrever um texto que não será lido por ninguém ou que será lido apenas por uma pessoa (que por sinal corrigirá o texto e dará nota para ele)? (GERALDI, 2011, p. 55).

Por isso, a importância de oportunizar a essa prática de linguagem um espaço diferente no cotidiano escolar, ampliando seu uso para além da superficialidade e possibilitando novos horizontes e interações entre os alunos (autores) e os leitores (colegas, outras turmas, pais, comunidade escolar, sociedade em geral, etc.).

Na Base Nacional Comum Curricular, o eixo da produção de textos compreende as práticas de linguagem que envolvem interação e autoria (individual ou coletiva) de texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos. (BRASIL, 2018).

As estratégias pedagógicas para a produção textual devem ser bem trabalhadas pelo professor:

Uma tarefa que se propõe à produção deve estar guiada por perguntas bakhtinianas de interação, tais como: quem é o sujeito que vai escrever? De que lugar do mundo ele fala? Em que situação ele está no momento? Quem vai ler sua produção textual? Para quem ele está escrevendo? Por que ele está escrevendo o texto? O que ele deseja fazer por meio do texto? A partir dessas perguntas, você pode perceber que a tarefa se propõe a ser interlocutiva. Ou seja, você precisa delimitar bem onde está e para onde vai. Isso é fundamental para que a produção textual do educando faça sentido e seja transformadora primeiramente para ele. É possível chegar a uma proposta de ensino de escrita que se sustenta numa redefinição de escrita. (FINKENAUER; SILVA, 2017, p. 98).

A produção textual no âmbito das linguagens tem uma importância que vai além da simples produção, mas que envolve tarefas múltiplas pelas quais o aluno pode interagir para construir sua escrita. É nesse sentido que essa prática pode ser o resultado das outras práticas de linguagem.

4.5 AÇÃO DOCENTE: PROMOÇÃO DA LINGUAGEM E NOVAS PRÁTICAS

Embora as práticas de linguagem na escola já estejam se transformando em decorrência da realidade social, informacional e tecnológica, pautando-se para um viés de interação, ainda há forte presença das outras perspectivas de linguagem (como mera expressão do pensamento e como meio para comunicação), convivendo no espaço escolar, seja na prática do professor, na metodologia de ensino, nos livros didáticos, etc. Por isso, a necessidade de ampliar o ensino na perspectiva das linguagens, indo além do ensino da língua, da norma e da decodificação, focando na compreensão. (GOMES, 2015).

O trabalho docente exige um pensar permanente sobre as “lógicas das práticas”, visando transformá-las em possibilidades formativas, seja para o aluno, seja para o professor, com enfoque no desprendimento da cultura escolar de orientação tecnicista. Nesse sentido, considera-se que avançar no enfrentamento dos problemas do cotidiano escolar exige trilhar caminhos que organizam a lógica das práticas, sendo que isso não se muda por decreto, mas sim “por compreensão, por confronto ou por superação.” (FRANCO, 2008, p. 112). Ainda, conforme a autora, importa o posicionamento sobre o papel desempenhado pelo professor.

O professor – que por séculos foi visto como aquele que detém um saber suficiente para ser transmitido a alunos selecionados pela pirâmide social, aplicador de procedimentos metodológicos, gerenciador de disciplina – passa a ser requisitado como um profissional crítico e criativo, pesquisador de sua prática, envolvido com questões político-sociais, numa perspectiva de inclusão de toda diversidade cultural emergente, para concretizar os ideais de uma. (FRANCO, 2008, p. 113).

Segundo Tardif (2003), o trabalho diário do professor junto ao aluno gera um autoconhecimento de si mesmo como profissional, como se sente atuando, suas emoções, quais consequências de sua profissão e os valores que solidificam sua prática. Na concepção de Nóvoa (1997), o professor deve ser considerado sob a perspectiva de formador e formando. Isto porque desempenha diferentes papéis seja na ação didática e técnica do ato de ensinar, auxiliando na construção do conhecimento, seja na busca permanente do saber pela pesquisa. É nessa perspectiva que se destaca o cotidiano de trabalho do professor espaço não apenas da prática profissional, mas também da reflexão sobre ela e de formação contínua.

É necessário desenvolver continuamente o processo de ação/reflexão/ação, além de investigar sua própria prática, analisar o trabalho de outros professores, verificando o que é significativo e que pode fazer parte de seu próprio trabalho. Assim, as exigências da formação docente se voltam mais ao posicionamento reflexivo do professor no que diz respeito à sua própria atividade e a construção de novos conhecimentos, competências e domínios. A formação docente deve ser pensada como uma permanente autoprodução, na qual os professores assumem-se como construtores de sua profissão, acumulando conhecimento e experiências ao longo de sua vida, com ênfase na atuação constante. (NÓVOA, 1997).

Desse modo, a construção do sujeito professor a partir da perspectiva do professor-pesquisador, bem como sua formação continuada e a condução de ações de pesquisa em sala de aula, nos diversos níveis do ensino, pode transformar as lógicas das práticas pedagógicas. Um grande avanço ocorre quando o professor consegue fazer a articulação entre o saber pesquisado com sua prática, interiorizando uma outra lógica que passa a dar mais significado ao que ele pode e deve realizar no contexto escolar. (FRANCO, 2008).

É nessa perspectiva que:

Assumir que o aprender tem sua essência na linguagem é também compreender que a aprendizagem se dá pela pesquisa. Os movimentos do conhecimento se dão a partir do questionar e do pôr em dúvida o já conhecido para, então, ir à procura de respostas que constituem reconstruções de teorias e práticas existentes. Nisso, escrever, ler e dialogar são estratégias que ajudam a criar pontes entre o já conhecido e o ainda não inteiramente dominado. Compreender que se aprende por reconstrução do já conhecido é atribuir uma função central à pergunta no processo de aprender. A pergunta de quem pretende aprender representa movimento entre o conhecido e o desconhecido, encaminhando reconstruções. Entretanto, perguntar e produzir respostas é a essência do pesquisar. (MORAES, 2010, p. 140).

Adotar práticas pedagógicas inovadoras⁴, desde os primeiros anos do ensino, gera novas percepções e possibilidades tanto ao aluno, quanto ao fazer docente. O foco na pesquisa em sala de aula leva ao uso intenso das linguagens, pautando as ações a problemáticas formuladas pelos próprios alunos que podem ser estratégias relevantes para trabalhar conteúdos, habilidades, valores e atitudes ainda não dominadas nem pelos alunos nem pelo professor.

Há uma função fundamental da linguagem no educar pela pesquisa.

Ao propor a pesquisa como modo primordial de ação em sala de aula, está-se ao mesmo tempo assumindo que os alunos terão que envolver-se ativamente pela fala, leitura e escrita, além de outros modos de linguagem. Aprende-se falando, lendo e escrevendo, sempre tendo como foco problemas pertinentes e com significado para os participantes. A linguagem ajuda a encaminhar as produções concretas, produtos coletivos ou individuais da pesquisa em sala de aula. (MORAES, 2007, p. 6).

Assim, quando se combina investimento em “linguagem e na pesquisa de problemas significativos encaminha-se o ensino e a aprendizagem à nova perspectiva, não procurando chegar ao contexto e à realidade do aluno apenas no fim do processo, mas partindo dele.” (MORAES, 2010, p. 149). Portanto, construir uma nova perspectiva educativa em torno da pesquisa e das diferentes linguagens é um desafio que precisa ser trilhado pela escola contemporânea, desde os anos iniciais. Nesse processo, a pesquisa pode “criar espaços de interrogação e de procura de respostas às interrogações feitas, envolvendo-se nisto de forma intensa tanto alunos como professores”. Esta dinâmica de trabalho “implica em mudar inteiramente as regras do jogo do ensinar e do aprender, onde os caminhos não são dados, mas se constroem cooperativamente.” (MORAES, 2007, p. 2).

⁴ Inovar pedagogicamente implica transformar as práticas pedagógicas tradicionais, criando contextos de aprendizagem incomuns aos habituais encontrados na escola. “Inovar em um contexto de aprendizagem evidencia a prática periférica do professor como um colaborador que abre espaço e permite as investidas do personagem principal, o aluno.” (SANTANA, 2019, p. 59).

5 DIALOGANDO COM OS RESULTADOS DA PESQUISA E O REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo procuramos dialogar com os resultados da pesquisa realizada com os professores do 4º ano que atuam na rede municipal e estadual do município de Sananduva/RS. Todo o processo de mobilização, aceitação e participação efetiva dos professores mostra o quanto a pesquisa em educação tem características de reflexão sobre a prática. É no movimento de diálogo, questionamento e interação entre pesquisadores/professores, que são geradas descrições e informações que retratam/caracterizam o ser professor, pois nesse processo ele consegue expressar sobre o desenvolvimento do trabalho no seu cotidiano, dando pistas de como atua e como essa ação reflete no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, este capítulo procura analisar as narrativas dos professores, considerando suas experiências em sala de aula, com a finalidade de identificar o desenvolvimento da atividade de pesquisa em suas práticas cotidianas.

5.1 OS SUJEITOS DA PESQUISA

Não há trabalho de campo que não vise a um encontro com o outro, que não busque um interlocutor. (AMORIM, 2004, p. 16).

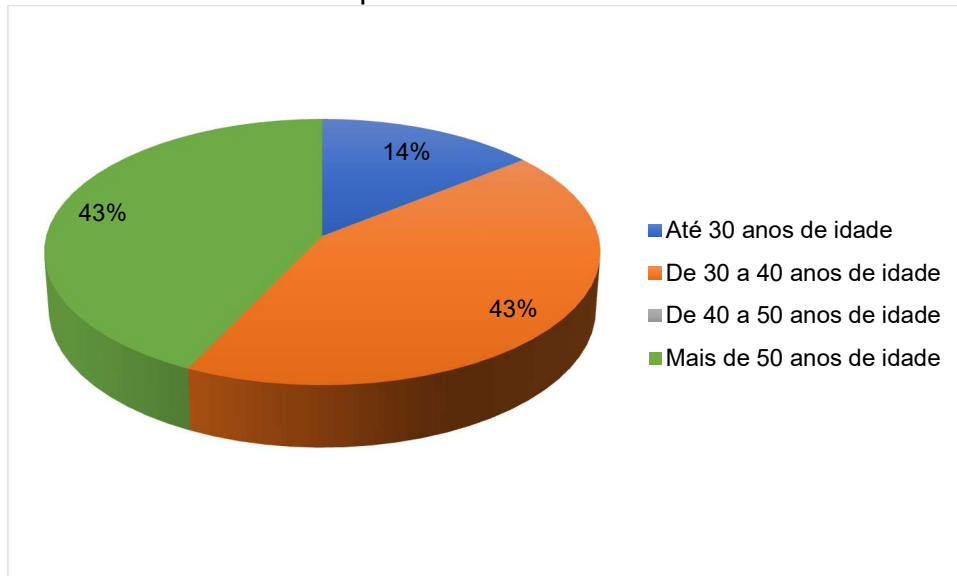
No processo de interlocução com o outro, registramos quem são os sujeitos da pesquisa, sujeitos esses historicamente e socialmente situados, por isso apresentamos a caracterização dos professores pesquisados. Consideramos importante traçar um perfil dos participantes deste estudo, uma vez que oportuniza conhecer melhor suas particularidades, especialmente com relação à sua formação e experiência docente.

Cumpramos salientar que no universo dos professores pesquisados, a maioria é do sexo feminino, sendo sete mulheres e apenas um homem. As pesquisas como de Faria Filho e Macedo (2004), Assunção (1996), Catani e Bastos (1997) corroboram com o resultado das pesquisas quanto ao gênero no magistério. Pode-se afirmar que a docência na alfabetização e nos anos iniciais é uma ocupação eminentemente feminina.

Nesse sentido, Gatti (2010), também discute sobre essa questão, considerando a feminização da docência, onde 75,4% dos licenciandos são mulheres. Este não é fenômeno recente, pois desde a criação das primeiras Escolas Normais, no final do século XIX, as mulheres começaram a ser recrutadas para o magistério. A própria escolarização de nível médio da mulher foi desencadeada pela expansão dos cursos de formação para o magistério, permeados pela representação do ofício docente como prorrogação das atividades maternas e pela naturalização da escolha feminina pela educação.

No Gráfico 1 destacam-se as características relativas à idade, considerando que 43% têm entre 30 a 40 anos e outros 43% mais de 50 anos.

Gráfico 1 – Faixa etária dos professores do 4º ano do Ensino Fundamental



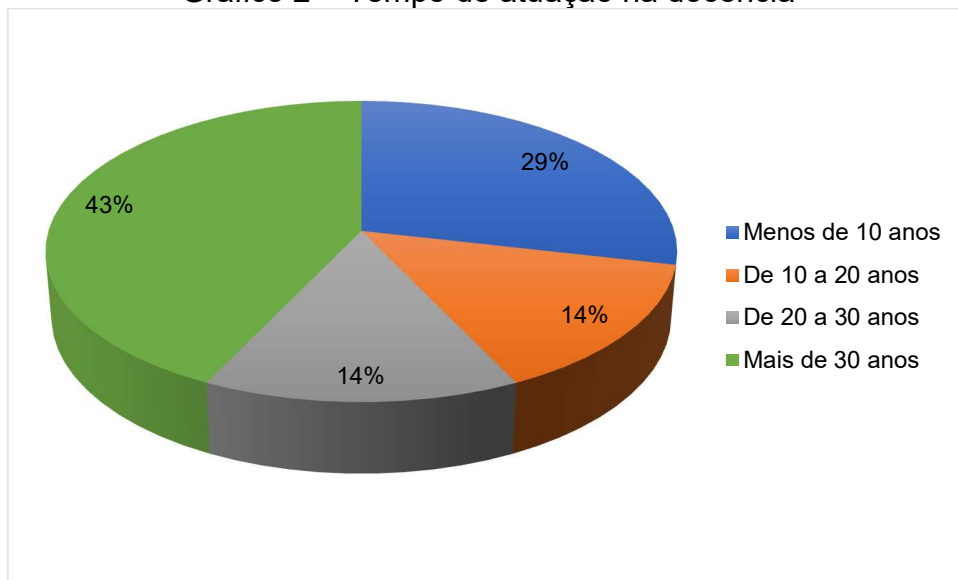
Fonte: Dados da pesquisa do questionário enviado para os professores, 2022.

O fato de fazerem parte de uma faixa etária acima dos 30 anos denota que os professores também têm maior tempo de atuação profissional. Isso pode ser observado no Gráfico 2, no qual 43% têm mais de 30 anos de experiência profissional na docência; 29% delas, atuam há menos de 10 anos; 14% atuam de 20 a 30 anos e 14% atuam de 20 a 30 anos como docentes.

Os estudiosos Castro e Fleith (2008) discorrem sobre a relação entre tempo de experiência docente e seu impacto sobre a criatividade escolar. Para os autores, a experiência contribui à performance criativa. Contudo, nem sempre o tempo de experiência pode ser um fator influente na criatividade dos docentes. Isso porque toda carreira possui um começo, um meio e um fim, constituindo uma trajetória com um

ponto de partida, uma curva de ascensão, um pico e uma curva de decréscimo. Assim, em relação à produtividade criativa, o tempo de atuação, pode não ser uma variável fundamental quando se discute aspectos como criatividade e desempenho didático e pedagógico.

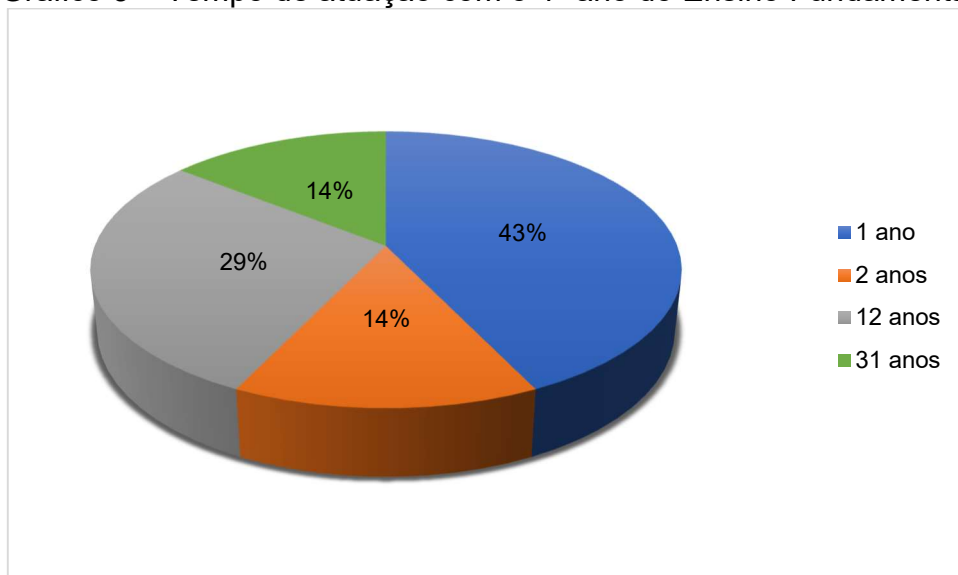
Gráfico 2 – Tempo de atuação na docência



Fonte: Dados da pesquisa do questionário enviado para os professores, 2022.

Especificamente sobre o tempo de atuação com o 4º ano do Ensino Fundamental, etapa da educação básica objeto do presente estudo, observa-se no Gráfico 3 que o nível de experiência dos professores varia bastante, com 43% atuando há um ano, 29% há 12 anos nesta série.

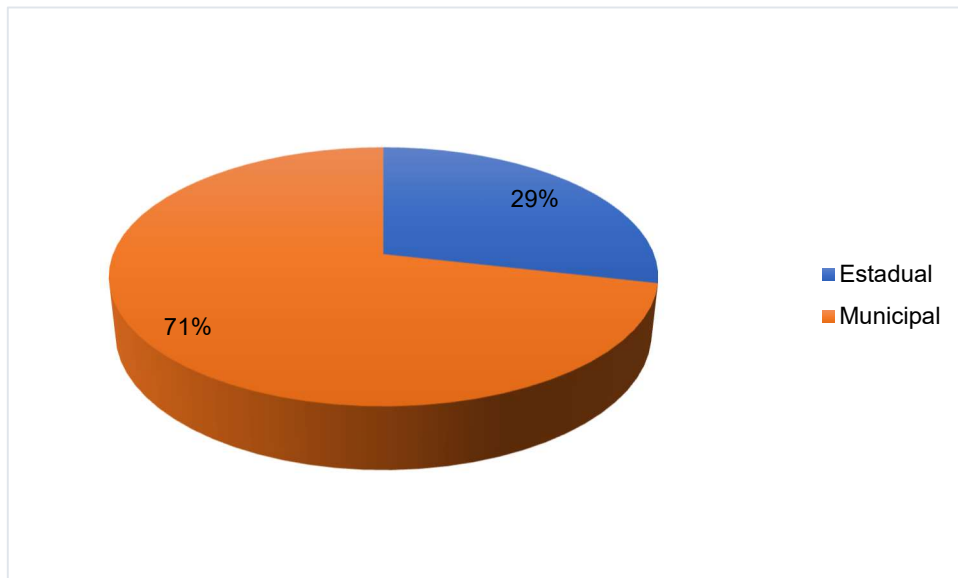
Gráfico 3 – Tempo de atuação com o 4º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Dados da pesquisa do questionário enviado para os professores, 2022.

Com relação à rede de ensino onde exerce sua atividade profissional, observa-se que 71% das pesquisadas faz parte da rede municipal e 29% da rede estadual (Gráfico 4). Não há, entre os participantes do estudo, atuação concomitante nas duas redes de ensino do município.

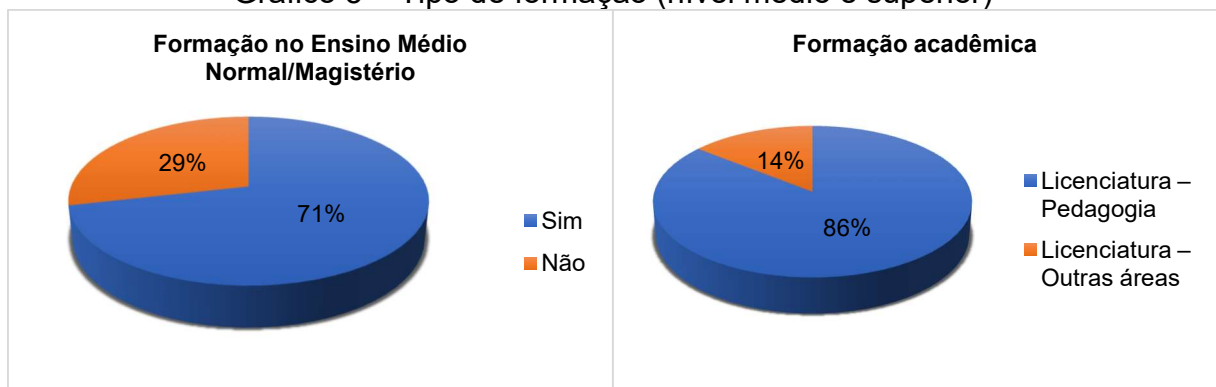
Gráfico 4 – Rede de ensino onde atua



Fonte: Dados da pesquisa do questionário enviado para os professores, 2022.

Por fim, quanto à formação profissional, destaque para o Gráfico 5, no qual se distingue a formação em nível médio (Normal/Magistério) e a formação em nível superior. Verifica-se que 71% dos pesquisados têm Magistério e que 86% são licenciadas em Pedagogia. Apenas um participante da pesquisa (14%) tem formação em outra área (Licenciatura em Educação Física).

Gráfico 5 – Tipo de formação (nível médio e superior)



Fonte: Dados da pesquisa do questionário enviado para os professores, 2022.

A partir da interpretação dos resultados da caracterização/trajetória dos professores participantes, cabe destacar que no município de Sananduva, há um perfil de professores com formação inicial e que no exercício da prática docente aprendem conforme destaca Garcia (2015, p. 17):

A professora no exercício da prática docente é portadora de uma teoria adquirida em seu curso de formação inicial, teoria atualizada a cada dia, em sua relação com as crianças na sala de aula e com as suas colegas professoras nas reuniões pedagógicas, nas experiências que vive dentro e fora da escola, nas leituras que faz, nos cursos de que participa, nas reflexões que produz.

Dessa forma, a construção de uma experiência profissional possibilita atuar nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental e, que nesse contexto da pesquisa, dedicam-se exclusivamente à rede de ensino onde está lotada.

5.2 O PROCESSO DE ANÁLISE DISCURSIVA

A linguagem desempenha um papel central na análise textual discursiva. É por ela que o pesquisador pode inserir-se no movimento da compreensão, de construção e reconstrução das realidades [...] Concretizar uma análise textual é mergulhar no rio da linguagem, movimentar-se nele, assumir-se parte do meio. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 123).

No processo de desenvolvimento de uma pesquisa vários procedimentos/ etapas são realizados, que possibilitam aos sujeitos da pesquisa (pesquisadores e pesquisados) o seu desenvolvimento. Nesse momento estamos realizando o processo de análise dos dados que ajudam na busca por respostas à pergunta mobilizadora do problema de pesquisa.

Para a análise das respostas apresentadas pelos professores a partir do questionário, optou-se pela construção de um processo analítico discursivo com a finalidade de identificar os elementos de suas narrativas que mostrassem as nuances de suas experiências e práticas na docência conectando com o objeto de análise do presente estudo. Nesse sentido, seguiu-se o que propõe Moraes e Galiazzi (2006), acerca da análise textual discursiva, partindo da unitarização, com a desmontagem do texto, e, após, a formação das categorias de análise.

No processo de construção da pesquisa, inicialmente, foi necessário compreender como se desenvolvia o processo de unitarização. Para facilitar a realização dessa etapa, as questões e respostas encaminhadas pelos professores, foram separadas em quadros por cores para, posteriormente, organizar nas categorias de análise.

Figura 5 – Processo de unitarização do texto

O diagrama apresenta o processo de unitarização do texto, organizado em quadros coloridos que representam diferentes etapas e dados coletados:

- Quadro 1 (Vermelho):** TÍTULO: OS DOCENTES DA PESQUISA (SUJEITOS). PERGUNTA: Qual sua idade? 7 respostas.
- Quadro 2 (Vermelho):** PERGUNTA: Quantos anos de trabalho no magistério? 7 respostas.
- Quadro 3 (Vermelho):** PERGUNTA: Você é professor de qual rede de ensino? 7 respostas.
- Quadro 4 (Vermelho):** PERGUNTA: Qual sua formação acadêmica? 7 respostas.
- Quadro 5 (Vermelho):** PERGUNTA: Você cursou Ensino Médio Normal - Magistério? 7 respostas.
- Quadro 6 (Vermelho):** PERGUNTA: Há quanto tempo você trabalha com turma de 4º ano do Ensino Fundamental? 2 anos somente este ano, mas já trabalhei no passado. Há uns doze anos. Meu primeiro ano. 4 meses. 12 anos. Sempre trabalhei. Pois trabalho com turmas multisseriadas em escola do interior do Município.
- Quadro 7 (Azul):** TÍTULO: ANCORAMENTO DOS CONTEÚDOS TRABALHADOS (7-8). CONTEÚDO: A partir da apostila. Nós seguimos a Apostila Aprende Brasil, mas eu complemento todos os conteúdos com atividades extras, projetos e pesquisas, trabalhos individuais e grupos de trabalho. As apostilas são enviadas cada bimestre, no final de cada bimestre é realizada a avaliação do sondar, para ver onde o aluno evoluiu e que deve ser revisado, porém todos os meses organizamos o planejamento baseados nos conteúdos das apostilas do Aprende Brasil. Temos a assessoria da Secretaria de educação do município, da direção e coordenação da escola. O ensino no município é apostilado, além do conteúdo da apostila, sempre dou uma ampliada nós mesmo, quando percebo que ficou alguma dúvida. Com atividades extras no caderno. Pesquisas, atividades concretas, apresentação, atividades em duplas e grupos.
- Quadro 8 (Azul):** CONTEÚDO: Apostila Aprende Brasil, atividades complementares, recreação, desafios, expressão oral, corporal. São trabalhos planejados todos os meses e todos os dias no diário, retomando o que não foi possível desenvolver no dia. Somos assessorados pelos profissionais da Plataforma Aprende Brasil. Usamos a apostila do Aprende Brasil para realizar várias atividades. Desenvolvo trabalhos seguindo a Matriz Curricular prevista, também aqueles que pela experiência considero importante. Utilizo embasamento das matrizes, projetos, procuro materiais na internet, livros didáticos para embasamento do conteúdo e coleções para adaptar o conteúdo que será desenvolvido na sala. Uso também outras atividades encontradas em livros e meios digitais para reforçar a aprendizagem.
- Quadro 9 (Azul):** CONTEÚDO: Dependendo do conteúdo. Explicações, pesquisas, apresentações, atividades individuais, coletivas. Voltadas para a interdisciplinaridade e situações problemas cotidianos. Trabalho os conteúdos previstos pela série através de livros, pesquisas, leituras, trocas de experiências, sempre usando a tecnologia como aliada. Com pesquisas, apresentação, produção de vídeos, apresentação de vídeos, atividades (exercícios), textos, leituras. Esquemas produzidos pelos alunos do que entenderam. Trabalho com pesquisas, maquetes, projetos de leitura. Leituras e interpretações textuais, atividades na apostila, apresentações coletivas, dinâmicas. Atividades que levam o aluno a raciocinar...pensar e poder enfrentar os desafios do mundo atual.

<p>③ PRÁTICAS DESENVOLVIDAS: (9)</p> <p>Por exemplo em Geografia quando trabalho a localização, trabalho o conceito em sala de aula, com questões sobre o tema estudado e geralmente peço para que eles montem uma maquete sobre o tema ao qual estudamos, utilizo google maps para mostrar a localização vista por satélite. Depois peço para que montem uma maquete do local onde moram suas casas e arredores, por exemplo, depois eles apresentam em sala de aula para os colegas da turma e posteriormente para as turmas do ensino fundamental I.</p> <p>Decomposição de numerais: uso do material concreto, material dourado e habaco. Grupos de trabalho resolvem as atividades e explicam para o grande grupo. Atividades em sala de aula realizadas em duplas e muita leitura.</p> <p>Meio ambiente Leitura, visita ao rio da comunidade, debate, observação de fotos tiradas, levantamento de possíveis situações, hidrografia, registro no caderno, ilustrações...</p> <p>Atividade de matemática sobre sólidos geométricos, atividades realizadas na apostila, depois uma prática, em trios os alunos devem construir um sólido geométrico usando massinha de modelar e palitos de churrasco, usando régua para medir, pois todos os lados devem ter o mesmo tamanho, após a confecção, os mesmos devem apresentar sua atividade explicando para os demais o que é, como construíram, quantas faces, arestas e vértices tem o sólido, exemplificar o que há no cotidiano com esse formato, e também falar se ouve dificuldade.</p>	<p>Afro-brasileira levo os materias para sala de aula e eles montam uma forma para apresentar</p> <p>Município: Endereço, mapa, Avenidas, ruas, zona urbana e rural, bairros, comunidades, divisas e viagem de estudo com transporte escolar com pontos de localização. Em Ciências por exemplo, pesquisa e experiências.</p> <p>Antes da realização das atividades da apostila com os alunos faço através do diálogo uma sondagem para ver o conhecimento prévio dos alunos. Uso exemplos para os educandos entenderem mais os conteúdos propostos. Feito isso realizamos as atividades da apostila. Oriento os alunos para acessarem as videoaulas da plataforma Aprende Brasil. Usamos um determinado tempo por semana para realizarmos o momento da leitura de livros literários da biblioteca da escola.</p>
<p>④ DIALOGANDO COM AS PRÁTICAS ↳ OS RESULTADOS DAS PRÁTICAS (10-11)</p> <p>Diante de avaliações os resultados obtidos são satisfatórios</p> <p>Satisfatorio, mas não 100%</p> <p>Sim são muito satisfatórios, poi eles desenvolver atividades diversificadas e mostrar para os colegas seja da turma ou da escola. E em casa os pais auxiliam em sua maioria, fazendo com que a família participe dos trabalhos escolares.</p> <p>Sim. Percebo que os educandos estão assimilando mais os conteúdos propostos. Com o momento da leitura notei que os alunos estão lendo com mais fluência e melhoraram a escrita das palavras, frases e textos.</p> <p>Sim. Pois eles são os protagonistas</p>	<p>Sim. Pois eles são os protagonistas</p> <p>Os resultados desta atividade acima ainda não foram analisados, o mesmo ainda não foi concluído, porém toda atividade que envolve práticas diferenciadas os frutos são positivos.</p> <p>Sim. Pois os alunos precisam ter aulas motivadoras e curiosas, que se sintam felizes, motivados, incentivados de acordo com suas realidades, físicas e psicológicas.</p> <p>Sim, muito. Eles adoram atividades concretas, de construção e de pesquisas. A partir disso avalio se o aluno aprendeu e entendeu o conteúdo.</p> <p>satisfatórios. Mais interesse pelos conteúdos trabalhados</p>
<p>Acredito que sejam efeitos positivos pois tento dar o melhor para que eles possam alcançar os resultados da aprendizagem, os alunos precisam aprender os conceitos mas acredito que se for de uma maneira diversificada possa trazer maior interesse em aprenderem. Busco em minhas práticas sempre ser a professora que eu gostaria que fosse para mim. Inovação é necessária para que ocorra uma boa aprendizagem.</p> <p>* Eu considero importante conhecer a realidade de cada aluno para trabalhar, todo contexto e não somente dar o conteúdo, pois muitos tem situações que desconhecemos e implicam diretamente na aprendizagem.</p> <p>* Acredito que para trabalhar como professor é muito importante ter o magistério, isso ajudaria muito no contexto de sala de aula.</p> <p>Sabemos que nem todos os alunos tem o mesmo nível de desenvolvimento e aprendizagem, mas devemos considerar o que ele evoluiu. Quando o aluno evoluiu é muito gratificante o nosso trabalho. Quando o aluno tem dificuldade de aprender ou evoluiu pouco devemos rever a nossa metodologia de ensino.</p>	<p>Responsabilidade, alegria, motivação e crescimento em conhecimento.</p> <p>O engajamento dos mesmos, a motivação, pois não fica uma aula monótona. A afetividade entre pares.</p> <p>Os efeitos em curto prazo, sempre se espera a aprendizagem e a motivação e ao longo do tempo que possam por em prática em suas vidas e de quem os rodeia.</p> <p>Faz com que eles encontrem meios para organizar a sua maneira de pensar e chegar a uma conclusão ou resposta ao desafio proposto em cada atividade desenvolvida nas disciplinas.</p>

No processo de categorização, o enfoque foi a organização do texto anteriormente segmentado, buscando validar as informações coletadas com os professores de forma a construir uma síntese integradora do conteúdo. Desse modo, partiu-se dos objetivos do estudo, os quais foram responsáveis pela formulação das questões norteadoras da pesquisa, a identificação das categorias iniciais e

intermediárias e, finalmente, a apresentação das categorias emergentes que são responsáveis pelo direcionamento de toda a análise (Quadro 5).

Quadro 5 – Quadro de categorização da pesquisa

Questão norteadora	Categorização		Captação do novo emergente
	Categorias iniciais	Categorias intermediárias	
Quais são as práticas e métodos de trabalho desenvolvido em sala de aula por professores dos anos iniciais (4º ano), das escolas do município de Sananduva?	Projetos de leitura	- Abordagem tradicional de ensino	Ancoragem dos conteúdos trabalhados
	Construção de maquetes		
	Uso de apostila	- Pesquisa na sala de aula como atividade pedagógica	
	Enfoque no sistema de ensino		
	Atividades de pesquisa		
	Atividades de raciocínio		
	Atenção aos desafios do mundo atual		
	Atividades no caderno		
	Atividades com material concreto		
	Apresentações		
Atividades em grupo e duplas			
Na prática docente existe correlação entre o trabalho com os conteúdos e a promoção da pesquisa como estratégia de aprendizagens significativas e para o desenvolvimento das linguagens?	Enfoque na matriz curricular prevista	- Adaptação do conteúdo estudado à diversificada metodologia	Práticas didático-pedagógicas no cotidiano da sala de aula
	Uso da tecnologia		
	Desenvolvimento de experimentos	- Pesquisa como possibilidade e como presença no processo de ensino	
	Observação dos projetos de ensino		
	Leituras e interpretações		
	Foco na apostila		
	Produção de vídeos		
	Produção de esquemas		
	Atividades interdisciplinares		
	Recurso ao livro didático		
	Estímulo a leituras		
	Visitações e observações relacionando conteúdo-realidade		
	Construções com material concreto		
	Uso da biblioteca		
Promoção de diálogos e atividades de apresentação			
Qual a influência das práticas de pesquisa realizadas pelos professores no âmbito das linguagens?	Maior autonomia e responsabilidade do aluno	- Protagonismo dos alunos no processo	Diálogo com as práticas: o impacto sobre as linguagens
	Apreensão de conceitos e ampliação do conhecimento	- Práticas inovadoras geram efeitos satisfatórios na aprendizagem no curto prazo	
	Atividades diversificadas geram resultados positivos na aprendizagem		
	Maior assimilação dos conteúdos propostos		
	Atividades concretas levam ao maior engajamento do aluno		
	Processo de construção e pesquisa motiva o aluno		

Fonte: Dados da pesquisa das questões discursivas do questionário enviado para os professores, 2022.

A partir do levantamento do novo emergente, e das diferentes dimensões categorizadas no processo de análise discursiva, apresentam-se, na sequência, as principais narrativas que enfatizam cada um dos elementos captados a partir da pesquisa com os professores. As interações podem ser consideradas como narrativas que os professores destacam acerca de sua prática cotidiana em sala de aula, tentando com base nisso, compreender os elementos caracterizadores do fazer docente e seus reflexos sobre o desenvolvimento das linguagens e da aprendizagem dos alunos.

5.3 ANALISANDO OS SENTIDOS DAS NARRATIVAS DOS PROFESSORES

A narrativa constitui um processo de interação, independentemente da forma como é utilizada. Através da investigação narrativa interage-se com os outros, recolhendo e interpretando as suas diferentes vozes, na tentativa de compreender as causas, as intenções e os objetivos escondidos detrás das suas ações. Através dessa interação o investigador conhece melhor os outros e conhece-se melhor a si próprio. (REIS, 2008, p. 31).

Considerar as interações de profissionais, acerca de questões sobre sua experiência, é promover o valor das narrativas de um campo específico de saberes construídos e consolidados a partir de uma prática, aqui em especial, a atuação docente. A narrativa das experiências e vivências apresenta-se de diversas maneiras, circulando por meio de histórias contadas e recontadas, permeadas de significados. Por isso:

A pesquisa com o cotidiano é viva e envolve histórias diversas de sujeitos diferentes. Tendo em vista as mudanças sociais dos últimos anos, pensar a pesquisa com os cotidianos, em vez de a pesquisa sobre o cotidiano, denota diferença na qualidade dos estudos em relação à fidelidade e fidedignidade aos sujeitos pesquisados e seus contextos de experiências vividas. (ANDRADE; SOARES, 2021, p. 864).

Nesta seção faz-se a análise das narrativas apresentadas pelos professores do 4º ano do Ensino Fundamental. A investigação pauta-se na discussão da prática cotidiana dos professores e na captação do novo emergente que se levantou com base nas categorias construídas a partir do processo de análise discursiva.

É importante salientar que a pesquisa sobre a prática docente e a vida escolar é um instrumento metodológico para repensá-las e para melhorar a qualidade do

trabalho educativo-crítico-emancipatório. É com base na análise da prática dos professores que se consegue identificar importantes elementos que fazem parte do processo de aprendizagem, incluindo o ato de ensinar, as formas de promover o pensar, o fazer pedagógico e didático, o saber do aluno e do professor, o ser e o sentir dos atores envolvidos, corporificados ao texto/linguagem e ao contexto escolar. Assim, percebe-se que é a qualidade da prática profissional docente que implica na qualidade do trabalho educativo, crítico e emancipatório desenvolvido dentro da escola e refletido fora dela. (COLARES et al., 2011).

Desse modo, no contexto da pesquisa qualitativa em educação, a análise das narrativas é relevante ao pesquisador, pois além de dar sentido à percepção sobre a realidade, contribui à organização e compreensão da experiência dos professores. (ANDRADE; SOARES, 2021). Todo esse movimento de análise auxilia no entendimento e no posicionamento do pesquisador frente ao objeto de discussão.

As narrativas podem constituir fontes poderosas de inspiração e conhecimento, estimulando os leitores a refletirem profundamente sobre as vidas dos outros e a sua própria vida. O sucesso pessoal e profissional dos seres humanos passa, decisivamente, pelas suas capacidades de interação, ou seja, pelas suas capacidades de ouvir e compreenderem as narrativas das pessoas que os rodeiam. (REIS, 2008, p. 31).

As interações dos professores são carregadas de sentidos, pois traduzem as suas experiências cotidianas e projetam um recorte da realidade que vão construindo junto com os alunos na sala de aula. Nesse sentido, a investigação acerca das percepções dos professores sobre suas próprias práticas, podem revelar indicadores significativos acerca do seu trabalho, dos problemas enfrentados, da abordagem utilizada junto ao aluno, dos erros e acertos pedagógicos e didáticos.

Há uma íntima relação entre as narrativas e a análise discursiva:

Ao serem considerados esses aspectos mostra-se que o envolvimento com a análise textual discursiva implica ruptura com o paradigma dominante de ciência, fundamentado em suposta verdade, objetividade e neutralidade. Nesse tipo de análise exige-se do pesquisador mergulhar em seu objeto de pesquisa, assumindo-se sujeito e assumindo suas próprias interpretações. Nesse movimento hermenêutico são solicitadas constantes retomadas do concretizado, visando a permanente qualificação dos resultados. (MORAES; GALIAZZI, 2006, p. 122).

A análise discursiva tem excelência qualitativa e afeta o próprio pesquisador, uma vez que não há neutralidade ao longo de sua construção. Ele é interpretador da

realidade analisada e autor do texto a partir de apropriação e incorporação de experiências compartilhadas e percepções elaboradas sobre o objeto. Por isso, há uma originalidade na análise textual discursiva, “pois ressignifica a função do pesquisador que interpreta o texto para o pesquisador-autor do texto.” (GUIMARÃES; PAULA, 2020, p. 684).

A prática diária na sala de aula não é apenas o *locus* de atuação, mas também o contexto em que ele se constrói e sua ação resultado de sua formação, de seu planejamento e do papel que deseja desempenhar como professor. (TARDIF, 2003). Esse espaço traduz não apenas a prática profissional, mas também é o ambiente onde se constitui o professor, onde ele constrói seu conhecimento, sua forma de atuar e aprende continuamente. (NÓVOA, 1997).

A análise crítica da prática docente tem como finalidade provocar a elaboração e a expressão das sínteses do conhecimento, em diálogo com a realidade educacional. O grande desafio é considerar as múltiplas interfaces da atuação docente, nos múltiplos contextos em que a docência é constituída e exercida, sendo que a pesquisa é uma forma de promover a formulação da crítica, a partir dos saberes prévios dos sujeitos envolvidos e dos seus focos de interesse sobre os cenários da atuação docente. (STECANELA, 2015).

Assim, as pesquisas com professores também possibilitam pensar na “importância da reflexão sobre a prática e a prática da reflexão” (MOREIRA et al., 2015, p. 22), e como isso é fundamental no âmbito da docência, pois leva o professor a considerar as diferentes perspectivas de seu trabalho e como pode melhorá-lo.

Desse modo, na sequência, apresentamos a discussão de cada uma das categorias de análise:

- Ancoragem dos conteúdos trabalhados.
- Práticas didático-pedagógicas no cotidiano da sala de aula.
- Diálogo com as práticas: o impacto sobre as linguagens.

5.3.1 Ancoragem dos conteúdos trabalhados

Nesta categoria de análise a discussão das narrativas dos professores centra-se na avaliação da forma como eles desenvolvem os conteúdos nas salas de aula do 4º ano das escolas do município de Sananduva. A partir dos dados coletados, observa-se que existem duas abordagens na prática dos professores, uma mais

tradicional e uma através da pesquisa como uma prática pedagógica à construção do conhecimento (Quadro 6).

Quadro 6 – Tipos de trabalho desenvolvidos pelos professores

Abordagem tradicional	Abordagem a partir de pesquisa
<ul style="list-style-type: none"> - Matriz curricular prevista para a série - Uso de apostila (Aprende Brasil) - Atividades complementares no caderno - Atividades em dupla - Atividades em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de pesquisa - Projeto de leitura - Maquetes - Apresentação

Fonte: Dados da pesquisa das questões discursivas do questionário enviado para os professores, 2022.

Cumprе salientar, que as atividades dos professores do município seguem o Sistema de Ensino Aprende Brasil, que se caracteriza como uma franquia de ensino (Grupo Positivo), que oferece assessoria pedagógica e material didático aos municípios conveniados. Na rede municipal de Sananduva/RS, esse sistema foi implantado no ano de 2021, abrangendo a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Nas próprias interações dos professores há uma ênfase com relação ao formato a ser seguido em termos metodológicos e didáticos a partir do sistema de ensino vigente, especialmente considerando os professores municipais:

“O ensino no município é apostilado, além do conteúdo da apostila, sempre dou uma ampliada nos mesmos quando percebo que ficou alguma dúvida, com atividades extras no caderno, pesquisas, atividades concretas, apresentação, atividades em duplas e grupos” (PROFESSOR 4).

Há uma tendência nos professores em abordar os conteúdos previstos para o ano letivo de uma forma tradicional. O autor Libâneo (2006), destaca que a abordagem tradicional faz parte da pedagogia liberal. O termo liberal não tem o sentido de "avançado" e "democrático", essa doutrina apareceu como justificativa do sistema capitalista que, ao defender a predominância da liberdade e dos interesses individuais na sociedade, estabeleceu uma forma de organização social baseada na propriedade privada dos meios de produção, também denominada sociedade de classes.

A pedagogia liberal, portanto, é uma manifestação própria desse tipo de sociedade que sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar os indivíduos para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através do desenvolvimento da cultura individual.

Nesse processo, o papel da escola é preparar os alunos para assumir sua posição na sociedade. Os conteúdos de ensino são vistos como conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações, e a metodologia envolve a exposição verbal e/ou demonstração do conteúdo. O relacionamento professor-aluno é pautado na autoridade do professor e atitude receptiva dos alunos, mantendo uma percepção de aprendizagem como ação receptiva e mecânica. (LIBÂNEO, 2006).

Na transcrição a seguir, percebe-se que o professor ou segue o que a matriz determina ou leva em consideração sua experiência: “Desenvolvo trabalhos seguindo a matriz curricular prevista, também aqueles que pela experiência considero importante.” (PROFESSOR 7).

Isso mostra que, muitas vezes, não se oportuniza espaço ao aluno para trilhar seu caminho de curiosidade e de descoberta, trazendo tudo pronto à sala de aula. Essa perspectiva corrobora com abordagem tradicional, em que o professor é o “portador do saber”, privilegiando a transmissão de informações prontas e acabadas, sem integrar os alunos no processo de formação do conhecimento ou dar espaço para questionamentos. É esse tipo de educação que Freire (2006) se refere como “concepção bancária da educação”, onde a aprendizagem se reduz à ação de absorção e repetição do conhecimento por parte do aluno, cabendo aos alunos receberem os depósitos, guardando e arquivando a informação de forma passiva.

Na contraposição a esse modelo, Freire (2006) traz como sugestão o modelo de “educação libertadora”, a qual nega a alienação e busca a práxis humana e a autonomia do aluno. Esse modelo consegue gerar um olhar mais crítico dos atores envolvidos no processo educativo, favorecendo a criação e a criatividade, onde a participação ativa e a cooperação são pilares da aprendizagem.

Nas transcrições seguintes, há uma tendência dos professores a educar com vistas a essa libertação de pensamento do aluno, seja utilizando o processo interdisciplinar, seja levando-o a construção do pensar e enfrentar a realidade a partir das vivências promovidas na sala de aula:

“Dependendo do conteúdo. Explicações, pesquisas, apresentações, atividades individuais, coletivas. Voltadas para a interdisciplinaridade e situações problemas cotidianos.” (PROFESSOR 3).

“Atividades que levam o aluno a raciocinar...pensar e poder enfrentar os desafios do mundo atual.” (PROFESSOR 5).

Superar o tecnicismo que permeia a prática docente é fundamental para que se amplie a experiência do aluno dos anos iniciais, levando-o desde o início da escolaridade, a perceber a realidade vivida dentro de cada conteúdo trabalhado.

A pesquisa revelou que os professores participantes partem das matrizes propostas para o ano escolar, da apostila e dos materiais já produzidos. Os estudiosos Alves e Xavier (2018) destacam que o professor não pode ser passivo aos conteúdos propostos nos livros didáticos ou em outras plataformas de ensino. Essa passividade pode ser observada em determinadas respostas:

“Apostila Aprende Brasil, atividades complementares, recreação, desafios, expressão oral, corporal.” (PROFESSOR 5).

“Nós seguimos a Apostila Aprende Brasil, mas eu complemento todos os conteúdos com atividades extras, projetos e pesquisas, trabalhos individuais e grupos de trabalho.” (PROFESSOR 6).

“São trabalhos planejados todos os meses e todos os dias no diário, retomando o que não foi possível desenvolver no dia. Somos assessorados pelos profissionais da Plataforma Aprende Brasil. Usamos a apostila do Aprende Brasil para realizar várias atividades.” (PROFESSOR 3).

Quando o professor atua pautado em/na racionalidade técnica, há fragmentação e descontextualização do conhecimento científico do saber popular, como se aquele não tivesse por base este. Isso significa que quanto mais neutra a prática docente, mais hiper especializado e estéril é o ensino, negando, assim, a possibilidade do diálogo entre as ciências. (COLARES et al., 2011).

A racionalidade técnica na docência está associada a uma mecanização do pensamento do professor, uma redução de eficiência com relação à aprendizagem do aluno e uma castração da autonomia e da autoria na atuação docente, pois ela:

[...] nega o mundo real da prática vivida e reduz o conhecimento prático do professor a uma técnica e/ou conteúdo apreendido em sua docência. Como resultado, o professor que não sabe estabelecer relações de sua ação com uma totalidade em que vive, e que por isso, não produz conhecimento, reproduz acriticamente um compêndio de conceitos e técnicas, acreditando em uma ilusória e melhor qualidade técnica do ensino. (VALADARES, 2006, apud SLONSKI; ROCHA; MAESTRELLI, 2017, p. 5)

Isso mostra que quando a pesquisa e a investigação são deixadas de lado da sala de aula, reforça-se um processo de ensino neutro, na qual impera a racionalidade técnica, consumindo uma infinidade de possibilidades de os alunos interagirem entre

as ciências e os conhecimentos, apenas reproduzindo e trabalhando na perspectiva do senso comum.

Superar o “mero aprender” para o “aprender a aprender” é uma das propostas apresentadas por Demo (2003, p. 29). O autor deixa claro que nos procedimentos metodológicos o professor precisa priorizar aqueles mais desafiadores como, por exemplo, trabalhos argumentativos, refazer com linguagem própria, interpretar com autonomia, reescrever criticamente, formular proposta e contraproposta, elaborar texto próprio, etc. Isso significa que é necessário substituir procedimentos que envolvem cópias diretas, decoreba, provas reprodutivas, reprodução de textos, entre outros.

O cuidado com o processo de ancoragem dos conteúdos a serem trabalhados é parte crucial à promoção da aprendizagem significativa. Por isso, a relevância do trabalho cuidadoso do professor com a forma de desenvolver os conteúdos:

“Com pesquisas, apresentação, produção de vídeos, apresentações de vídeos, atividades (exercícios), textos, leituras. Esquemas produzidos pelos alunos do que entenderam.” (PROFESSOR 7).

“Trabalho com pesquisas, maquetes, projetos de leitura.” (PROFESSOR 5).

É na diversificação, na proposição conjunta de ações de pesquisa, construção e interpretação daquilo que é ensinado, que o aluno é levado a outro patamar para desenvolver seu conhecimento.

Em seus estudos, Demo (2003) considera que dentre as estratégias metodológicas, é importante dar espaço a todas aquelas que facilitam o questionamento reconstrutivo do aluno. Para tanto, além de colocar o aluno no centro do processo, pode-se utilizar recursos e motivações lúdicas, tornando a sala de aula um ambiente instigador e que favorece a potencialidade e a criatividade, levando ao aproveitamento de todas as capacidades dos alunos.

Importante destacar, que dentre as narrativas apresentadas pelos professores participantes do presente estudo há, no âmbito da ancoragem dos conteúdos, ações inovadoras que são utilizadas como a pesquisa, projetos de leitura e realização de atividades práticas, como maquetes e apresentação de trabalhos. Essas abordagens estão mais voltadas ao universo da investigação, pois conduzem os alunos a outros níveis de busca e participação.

“Trabalho os conteúdos previstos para a série através de livros, pesquisas, leituras, troca de experiências, sempre usando a tecnologia como aliada.” (PROFESSOR 2).

Em seus apontamentos, Andreis (2014, p. 12), chama atenção à necessidade do aprendizado se tornar “um percurso investigativo”, uma vez que é nesse processo que se pode fazer diferentes resoluções aos problemas que surgem ao longo do caminho da aprendizagem. Esse processo diz respeito à ação de pesquisar, devendo fazer parte do “fazer diário” de alunos e professores que “precisam agir e assim aprender”, levando-os à “evolução de um contexto local e concreto para dimensões mais abrangentes e abstratas”.

Foi possível perceber que ainda estão presentes nas escolas “os modelos estáticos e solitários de atividades denominadas de pesquisa, as quais, quanto muito, agregam um conjunto de informações aglutinadas pelo grampo, não socializadas e sem interação.” (STECANELA, 2021, p. 70). Superar isso é papel do professor comprometido e que percebe a pesquisa como possibilidade para alçar diferentes voos junto com os alunos.

Quando o professor ultrapassa a barreira do ensino tradicional e inclui a pesquisa como instrumento pedagógico em sua prática cotidiana, não baseando seu fazer docente por meio de aula expositiva, de cópia e memorização, amplia as possibilidades do aluno em questionar, investigar, analisar e interpretar dados referentes ao objeto de estudo. Isso leva a um novo patamar de aprendizagem, pois no trabalho de pesquisa está inserido o uso de uma série de habilidades e competências, incluindo todas as dimensões da linguagem que servem para comunicar os resultados da investigação, realizar apresentações na sala de aula ou em outro espaço, explicitando o que o aluno de fato aprendeu, produzindo, assim, um novo conhecimento. (FERNANDES, 2015).

5.3.2 Práticas didático-pedagógicas no cotidiano da sala de aula

Nesta categoria emergente o destaque é dado às práticas desenvolvidas pelos professores, considerando os aspectos metodológicos e didáticos presentes no seu cotidiano de trabalho.

Observa-se que ocorre uma adaptação dos conteúdos estudados com enfoque em diversificada metodologia, mas também seguindo de maneira tradicional o que se

determina no sistema de ensino vigente no município. Contudo, a pesquisa em sala de aula surge como uma possibilidade e está presente no processo de ensino, ora como protagonista da prática, ora como complemento àquilo que está sendo desenvolvido.

A partir da pesquisa, identifica-se certa correlação entre método, conteúdo e recursos utilizados pelos professores, com vistas à aprendizagem e desenvolvimento das linguagens oral, escrita e leitura. A abordagem dos conteúdos, na maioria das vezes, ocorre de forma tradicional, na qual o professor traz o conhecimento construído até a sala de aula e o estudante apenas fará a sua utilização. No entanto, buscam uma adaptação do conteúdo estudado nas turmas do 4º ano do Ensino Fundamental com base em uma metodologia diversificada. Para além do enfoque na matriz curricular prevista, uso do livro didático e também da apostila (no caso das escolas municipais), são desenvolvidas outras práticas como projetos de ensino, desenvolvimento de experimentos, visitas, uso da biblioteca, observações da realidade e produções audiovisuais.

Há referência quanto à promoção de atividades interdisciplinares e uso da tecnologia, considerando leitura, interpretação e atividades de apresentação como parte das ações cotidianas desenvolvidas pelos professores. Todas essas práticas também são reforçadas pela pesquisa, considerada uma possibilidade e uma presença no processo de ensino das turmas nas quais atuam os pesquisados.

A partir das narrativas dos professores, chama atenção nos exemplos apresentados: “levo os materiais para sala de aula e eles montam uma forma para apresentar.” (PROFESSOR 4). Nesse modelo de prática, destaca-se que quando o professor leva os materiais até a sala de aula, de certa forma, desafia a sua exploração, o que é muito positivo ao aluno.

Talvez essa atividade pudesse ser conduzida pelo professor de uma forma diferente, solicitando aos alunos que levassem à sala de aula seus conhecimentos e suas buscas sobre o tema para ser partilhado, dialogado e, posteriormente, sistematizado.

No entanto, conforme destaca o Professor 3: “Dependendo do conteúdo. Explicações, pesquisas, apresentações, atividades individuais, coletivas, voltadas para a interdisciplinaridade e situações problemas cotidianos.” Observa-se que há uma preocupação em ampliar as discussões em sala de aula para além do que se

propõe inicialmente, incluindo a pesquisa e a dimensão interdisciplinar como instrumentos para trazer novos olhares frente o conteúdo trabalhado.

Também é importante destacar que se torna relevante romper com a ideia de que a pesquisa é apenas uma “busca” por dados e que se esgota quando eles são encontrados. Ao contrário disso, este é apenas o ponto inicial do processo, pois a pesquisa em sala de aula deve ser concebida como atividade sistematizada, que amplia a criatividade, é mediada entre todos os sujeitos envolvidos e promove a cooperação. O resultado de todo esse processo “é o desenvolvimento da autonomia, por meio de ações com características de reflexão crítica, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar.” (NININ, 2008, p. 21).

Um aspecto relevante quando se analisa esta categoria das práticas didático-pedagógicas no cotidiano da sala de aula, é que existe a necessidade de uma permanente reflexão sobre o “saber fazer” do professor e de que ele seja crítico de sua própria prática. Nessa perspectiva:

[...] um saber do saber fazer implica um sujeito que fala, observa, critica o uso de procedimentos da prática. Um saber para o saber fazer implica a possibilidade de o sujeito lançar hipóteses sobre práticas prováveis; planejar procedimentos para um incidente específico; analisar práticas alheias. Um saber a partir do saber fazer também é diferente de saber fazer simplesmente. Nesse caso, refiro-me a um sujeito que aprende a olhar a própria prática; aprende a refletir sobre ela; aprende a buscar alternativas à sua transformação; percebe a adequabilidade ou inadequação de práticas cotidianas; coloca em estranhamento procedimentos familiares; e acostuma-se a buscar o novo. Esses saberes propiciarão ao docente realizar teorizações sobre a articulação teoria e prática, ou seja, aprender a pedagogizar a própria prática. (FRANCO, 2008, p. 122).

Por isso, apesar das abordagens que são observadas na prática cotidiana dos professores que ora figurarem no tradicional, ora possibilitarem maior criticidade e trabalho de pesquisa, evidencia-se que há uma preocupação para que sejam construídas aprendizagens significativas e o desenvolvimento das diferentes linguagens junto às turmas do 4º ano do Ensino Fundamental.

Na fala a seguir observa-se uma série de possibilidade de uso das linguagens dentro do trabalho de um único conteúdo:

“Por exemplo em Geografia, quando trabalho a localização, trabalho o conceito em sala de aula, com questões sobre o tema estudado e peço para que eles montem uma maquete sobre o tema. Utilizo *google maps* para mostrar a localização vista por satélite. Depois, peço para que montem uma maquete do local onde moram, sua casa e arredores, fazendo uma apresentação em sala de aula para os colegas da turma e, posteriormente, para as turmas do Ensino Fundamental I.” (PROFESSOR 1).

Assim, quando se alia leitura, escrita, análise visual, criação e representação, pode-se ampliar diferentes dimensões, levando os alunos a experiências de aprendizagem importantes ao seu desenvolvimento. O autor Ninin (2008) salienta que quando o professor traz a verdadeira prática de pesquisa à sala de aula está se opondo aos paradigmas tradicionais que modelam seu trabalho. Ao propiciar um ambiente onde o questionamento e a argumentação sejam exercitados, o professor estará contribuindo para que ocorra o desencadeamento do pensamento crítico nos alunos.

Na concepção de Moraes (2007, p. 4), “[...] o aprender significativo se realiza pela pesquisa que usa intensamente a fala, a leitura e a escrita”. Para o autor, é a linguagem (dialógica) que leva à formulação de problemas, busca de soluções e expressa novos conhecimentos, criando ainda espaços para sua qualificação por meio da crítica e transformação social. Também é a linguagem que possibilita conectar o trabalho de aula com a realidade dos alunos.

Quando ocorre a pesquisa em sala de aula, professor e aluno tornam-se parceiros na busca e na construção do conhecimento, aliando, no processo educativo, teoria e prática no processo educativo. Nesse sentido, são válidas as palavras de Demo:

É equívoco fantástico imaginar que o ‘contato pedagógico’ se estabeleça em ambiente de repasse e cópia, ou na relação aviltada de um sujeito copiado (professor, no fundo também objeto, se apenas ensina a copiar) diante de um objeto apenas receptivo (aluno), condenado a escutar aulas, tomar notas, decorar, e fazer prova. (DEMO, 2006, p. 7).

Contudo, neste processo de trabalho com a pesquisa em sala de aula, cabe repensar a forma como essa prática ainda é vista por muitos professores. A ideia de pesquisa como consulta e cópia de textos ou informações contidas na internet ou livros, bem como a entrega de trabalhos reprodutivos para fechamento de notas deve ser deixado de lado. É necessário que se rompa com esta noção simplista da pesquisa escolar, partindo da premissa de que o movimento de pesquisa deve ter enfoque,

definição do objeto de investigação, objetivos claros, métodos a serem aplicados e resultados apresentados que venham ao encontro ao processo formativo e contribuam para o desenvolvimento de um senso crítico sobre determinado tema por parte dos alunos. (FERNANDES, 2015).

Além disso, importante que na prática cotidiana dos professores seja dado ênfase ao poder da pesquisa, que conforme Demo (2003), é vista como um caminho didático e investigativo, capaz de auxiliar o aluno a construir sua autonomia. Nesse processo de re(construção) de saberes, os alunos deixam de lado a posição de objeto para se assumirem como sujeitos. É nessa busca pela autonomia intelectual que a pesquisa em sala de aula deve se consagrar, conforme o autor, como um “questionamento reconstrutivo”. O ato de questionar está associado à tomada de consciência crítica; já a reconstrução associa-se à ideia de inovação e renovação.

Conforme Demo (2003), a mola propulsora do questionamento reconstrutivo é a problematização e a busca, lançando os alunos ao desafio de tomarem a iniciativa, procurando nas mais diferentes fontes as informações que possam contribuir para sua elaboração própria acerca do objeto. Nesse processo, a leitura, a oralidade, a escrita e a expressão dos resultados envolvem todas as linguagens, o que eleva a pesquisa a um patamar que associa diferentes dimensões à construção do conhecimento.

Cabe ao professor mediar o processo de questionamento. O autor Moraes (2010) destaca que toda construção e organização da pesquisa deve partir de algo concreto ao aluno, envolvendo intensamente a fala, a leitura e a escrita, num processo de investigação voltado à procura de respostas a perguntas que são significativas a eles, vinculando interesses e necessidades, o que resultará em aprendizagens significativas.

Seguindo esse posicionamento, Moraes (2007) ainda orienta que transformar a sala de aula em espaço de pesquisa é assumir que o conhecimento e a verdade estão em constante movimento de reconstrução:

As reconstruções propiciadas pelo uso da pesquisa em sala de aula, desencadeadas a partir de um movimento de questionamento reconstrutivo, seguido da construção de respostas em forma de novos argumentos, com sua expressão constante pela fala e pela escrita, constituem ciclos dialéticos de superação de realidades e discursos já estabelecidos para a emergência de novos. As aprendizagens individuais também são importantes, mas o processo possibilita ir muito além delas. Falar, ler e escrever são modos de colocar-se no movimento de pensamentos que são tanto nossos como de outros sujeitos. (MORAES, 2007, p. 7).

Portanto, a pesquisa quando desenvolvida na sala de aula com propósito e organização, contribui para ultrapassar a barreira do senso comum, auxiliando o aluno a construir novas consciências e a ter um olhar crítico e reflexivo. Isso é “condição necessária para situar a educação numa perspectiva revolucionária.” (SAVIANI, 2009 apud FERNANDES, 2015, p. 28).

5.3.3 Diálogo com as práticas: o impacto sobre as linguagens

Nesta categoria de análise, destaca-se a influência que as práticas desenvolvidas pelos professores em sala de aula geram na promoção das linguagens oral, escrita e leitura entre os alunos dos anos iniciais (4º ano).

A percepção dos professores é positiva quanto aos efeitos daquilo que é trabalhado em sala de aula, considerando que ampliam o protagonismo dos alunos no processo e geram resultados satisfatórios na aprendizagem.

Conforme as narrativas, os resultados do que é trabalhado podem variar de aluno para aluno. No entanto, a metodologia de trabalho e as práticas diferenciadas têm muita influência sobre o interesse e motivação e, conseqüentemente, incentiva o aluno em seu processo de aprendizagem.

“Sim, pois os alunos precisam ter aulas motivadoras e curiosas, que se sintam felizes, motivados, incentivados de acordo com suas realidades, físicas e psicológicas.” (PROFESSOR 7).

A aprendizagem é movida pela curiosidade e pela criatividade. É o desejo que mobiliza a aprendizagem e torna possível o diálogo entre as culturas da escola e as culturas da sociedade, transformando saberes de experiências e conteúdos vividos em conhecimento significativo.

“Sim. Percebo que os educandos estão assimilando mais os conteúdos propostos. Com o momento da leitura notei que os alunos estão lendo com mais fluência e melhoraram a escrita das palavras, frases e textos.” (PROFESSOR 4).

Contudo, a partir dessa inferência, pode-se também verificar uma contradição, pois embora a pesquisa seja considerada um processo construtivo, essa colocação indica uma concepção de assimilação, ou seja, de incorporação de saberes e

elementos àquilo que o aluno já possui. Assimilar é uma apropriação, diferente de construir que está associado à ideia de criação.

Os efeitos das práticas podem ser observados na melhora da fluência da leitura e da escrita. Moraes (2007), revela que quando a pesquisa está presente na sala de aula os alunos desenvolvem diferentes atividades e participam de jogos de linguagem. Isto significa que nesse processo de pesquisar e produzir o conhecimento, a fala, a leitura e a escrita estão intensamente envolvidas.

A linguagem tem enorme força na formação dentro da escola, sendo fundamental que o professor resgate sua própria compreensão a respeito da linguagem, mantendo em mente que ela permeia três perspectivas que fazem parte da aprendizagem global: a linguagem como expressão do pensamento, a linguagem como instrumento de comunicação e a linguagem como processo de interação. (ALVES; XAVIER, 2018).

Quando a pesquisa é um instrumento de ensino utilizado pelo professor, diferentes possibilidades são desenvolvidas para a promoção da linguagem:

Fala e leitura são essenciais na pesquisa em sala de aula, mas necessitam combinar-se com a escrita, modo primordial de qualificação das produções. Nesse contexto, entretanto, escrever é mais do que comunicar o já sabido ou o já aprendido. É modo de aprender e de complexificar conhecimentos. Por isso a escrita precisa estar presente no início, no meio e no final da pesquisa em sala de aula. (MORAES, 2007, p. 5).

Os professores participantes da pesquisa enfatizam que atividades inovadoras são muito importantes, uma vez que oportunizam a motivação e a mobilização da aprendizagem. Nesse sentido, o aluno sente-se instigado a buscar novos conhecimentos e produzir novas experiências. Isso pode ser observado na fala a seguir:

“Acredito que sejam efeitos positivos pois tento dar o melhor para que eles possam alcançar os resultados da aprendizagem. Os alunos precisam aprender os conceitos, mas acredito que se for de uma maneira diversificada possa trazer maior interesse em aprenderem. Busco em minhas práticas sempre ser a professora que eu gostaria que fosse para mim. Inovação é necessária para que ocorra uma boa aprendizagem” (PROFESSOR 5).

Inovar nem sempre é fácil no processo de ensino, principalmente quando se está imerso em abordagens pedagógicas tradicionais. Segundo revela Stecanela (2013, p. 5), a pesquisa na sala de aula é “uma das premissas para implementar

inovações em suas aulas, fundamentando e instrumentalizando, com suportes teórico-metodológicos, o seu fazer pedagógico cotidiano”. Há no discurso dos professores a esperança de que aquilo que é trabalhado em sala de aula possa contribuir à formação do aluno:

“Os efeitos em curto prazo, sempre se espera a aprendizagem e a motivação e ao longo do tempo que possam pôr em prática em suas vidas e de quem os rodeia.” (PROFESSOR 3).

Nessa perspectiva, considera-se que o trabalho, a partir do questionamento, da construção de argumentos, da comunicação e do uso das diretamente linguagens ao longo do processo de aprender, traz repercussões diretas no desenvolvimento da autonomia e da cidadania do aluno. (GRILLO et al., 2006). Sem dúvida, a pesquisa é parte importante desse impacto sobre as linguagens e, conseqüentemente, sobre todo o processo de aprendizagem, pois ao ler, escrever, reescrever, falar, produzir, comunicar, propor, argumentar e apresentar, diferentes habilidades, competências e conhecimentos são construídos e/ou melhorados, auxiliando o aluno a transpor sua maneira de aprender.

Conforme defende Moraes (2010), o aprender acontece pela pesquisa e na linguagem. O autor salienta que para terem sentido e contribuírem com aprendizagens significativas, os processos de investigação devem ser organizados em torno da construção de algo concreto, envolvendo intensamente a fala, a leitura e a escrita, num processo de busca de respostas a perguntas importantes dos próprios alunos. Ao entender essa dinâmica fica evidenciado que “aprender não é algo que se dá depois do conhecimento pronto, mas se dá na própria produção e na reconstrução do conhecimento.” (MORAES, 2010, p. 141).

Ainda a partir desse ponto de vista, importante contribuição reflexiva pode ser identificada na transcrição a seguir, que remete à representatividade da pesquisa em sala de aula como princípio educativo:

Considerar a pesquisa em sala de aula como princípio educativo permite trabalhar com os saberes historicamente sistematizados pela humanidade e transformá-los em saberes escolares, fazendo uma transposição didática para o cotidiano da escola e das trajetórias de suas crianças. Essa perspectiva desloca o eixo de preocupação do como ensinar para o como o sujeito aprende, provocando a construção do conhecimento e não sua mera reprodução. Nos percursos, os conteúdos escolares vão ganhando significação na relação que se estabelece com as experiências de cada um, desenvolvendo múltiplas habilidades e competências. (STECANELA, 2013, p. 17).

Por isso, a escuta junto aos professores do 4º ano revela que há uma certa percepção dos professores acerca da evolução do protagonismo dos alunos no processo, e que o desenvolvimento de práticas pedagógicas e metodológicas diferenciadas resultam em progressos nos alunos. A partir dos principais termos observados nas respostas apresentada pelos professores quanto aos efeitos e resultados que as práticas que desenvolvem em sala de aula promovem nos alunos, destaca-se na Figura 6 as palavras de maior relevância.

Figura 6 – Nuvem de palavras que expressam os resultados ou efeitos que as práticas dos docentes provocam nos alunos do 4º ano do Ensino Fundamental



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Com base nas narrativas dos professores, não se pode identificar qual impacto sobre as linguagens as práticas têm gerado entre os alunos. Contudo, transitando pelas interações, percebe-se que a escolha de atividades diversificadas em sala de

aula é muito importante, pois torna o aluno protagonista do processo e gera resultados positivos.

Dentre as principais perspectivas observadas na prática dos professores há a questão de tornar as aulas espaços motivadores e curiosos. Isso é um ponto significativo, pois motivar os alunos é sempre um desafio, mas tem como resultado maior adesão e aprendizado. Da mesma forma a referência a atividades concretas, de pesquisa e de construção parecem estar presentes, sendo bem aceitas pelos alunos. Isso remete ao fato de que se o professor consegue construir engajamento, terá uma turma mais responsável e aberta para o desenvolvimento da pesquisa e de outras atividades propostas. Essa realidade também transforma a aula, não a deixando monótona e construindo cooperação e afetividade entre os pares.

Com base no trabalho de campo, os professores referem-se ao fato de que percebem que os alunos estão construindo conhecimentos por meio dos conteúdos propostos, melhorando a fluência na leitura e a escrita das palavras, participando mais e realizando atividades de apresentação e explanação dos temas trabalhados.

A partir da análise realizada, constata-se que as práticas pedagógicas têm afetado positivamente as linguagens. O trabalho em torno da linguagem oral, leitura e escrita e todas as perspectivas que derivam de ambas, constituem-se como processo dinâmico capaz de conduzir o aluno para um melhor desempenho no seu discurso argumentativo, na sua produção de texto, na interpretação, no reescrever, no apresentar, etc. Por isso, as atividades pedagógicas que envolvem as linguagens são investimentos válidos e trarão repercussões positivas em toda a aprendizagem, não podendo ser deixadas de lado pelos professores no seu planejamento e prática cotidiana. (CHAER; GUIMARÃES, 2012).

Na perspectiva do uso da pesquisa como ferramenta pedagógica em sala de aula, Moraes (2007) enfatiza que ela leva os alunos a um patamar diferente de participação, incluindo os jogos de linguagem, onde perguntas são geradas, dados buscados e respostas comunicadas, envolvendo todas as dimensões da linguagem. Uma vez que a construção do conhecimento, através da pesquisa, possibilita a organização e a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem.

A construção do conhecimento, através da pesquisa, possibilita a organização e a autonomia dos alunos no processo de aprendizagem. No entanto, nas escolas “ainda existem modelos de atividade estáticas e isoladas chamadas de pesquisa que

agregam no máximo um conjunto de informações coladas por grampos, sem socialização e sem interação.” (STECANELA, 2021, p. 70).

Superar isso é difícil, mas necessário para transformar o ensino. O pesquisador Demo (2006) defende o desenvolvimento de habilidades investigativas de professores e alunos, por entender que para ensinar pesquisa, o professor deve ser também professor pesquisador, estimulando suas habilidades reflexivas na prática docente pela qual é responsável. O argumento do autor passa pela defesa da pesquisa como uma atitude cotidiana, como forma de desenvolver a consciência crítica e criar estrutura para intervir e transformar a realidade.

Quando isso é priorizado e desenvolvido, com certeza, há uma transformação no ambiente escolar, impactando profundamente sobre as linguagens e, conseqüentemente, sobre todo o aprendizado.

5.4 PROPOSTA DE FORMAÇÃO/AÇÃO: DIÁLOGO E CONSTRUÇÃO COM OS DOCENTES PARA DESENVOLVER A PESQUISA EM SALA DE AULA

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro da tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática (FREIRE, 1991, p. 58).

Tomando como referência os dados explicitados na pesquisa e as interações dos professores participantes, bem como o objeto de análise do presente estudo, sugere-se uma formação de professores com base na pesquisa em sala de aula. A finalidade desse processo é instrumentalizar os professores dos anos iniciais das escolas públicas do município de Sananduva para que possam desenvolver essa metodologia com seus alunos.

Refletindo sobre as orientações de Paulo Freire (1991), e compreendendo que a educação e a formação são permanentes e que somos sujeitos históricos, inacabados e inconclusos, sente-se a necessidade de buscar de aprender. Nessa perspectiva, considera-se:

[...] indagador, curioso em torno de si e de si no e com o mundo e com os outros; porque histórico, preocupado sempre com o amanhã, não se achasse, como condição necessária para estar sendo inserido, ingênua ou criticamente, num incessante processo de formação. (FREIRE, 1993, p. 19).

A partir desse contexto de discussão, organizou-se uma proposta de formação com o objetivo, de dialogar com os docentes dos anos iniciais da rede pública municipal e estadual do município de Sananduva (RS), buscando contribuir para que desenvolvam a pesquisa em sala de aula como uma ferramenta pedagógica de construção do conhecimento. Ao estabelecer este diálogo todos aprendem juntos, pois no processo de formação todos somos “[...] sujeitos que se encontram para a pronúncia do mundo, para a sua transformação.” (FREIRE, 2011, p. 227).

Justifica-se a construção dessa proposta por fazer parte do produto do Mestrado Profissional da UFFS desenvolver um plano de ação que venha ao encontro das demandas observadas no campo de pesquisa. Desse modo, o estudo evidenciou que não há um conhecimento formal dos professores dos anos iniciais sobre o uso pedagógico da pesquisa em sala de aula, bem como dos seus procedimentos e rigorosidade metódica para o seu desenvolvimento.

Discorrendo com base em Freire (1993), compreende-se que a formação permanente se origina da finitude do sujeito e da consciência que ele tem da necessidade de sempre se renovar, ser mais, aprender mais. Nesse sentido, a proposta está organizada em encontros mensais ao longo de um ano letivo, de forma presencial. No processo dialógico a formação não pode ser concebida como algo apenas teórico, mas que está diretamente ligada a práxis social e, nessa perspectiva, os professores serão convidados/provocados a desenvolver a proposta desenvolvida/estudada no encontro com os alunos, nas turmas que trabalham nas suas escolas.

Por isso, constitui-se em um processo de formação/ação, sendo que aquilo que será discutido/aprendido com o grupo de docentes em formação será levado à sala de aula, trabalhado com os alunos, refletindo sobre os processos realizados e no encontro seguinte socializado com os colegas para aprofundar o que foi estudado ou mesmo trazendo situações que ficaram pendentes. Essa abordagem está relacionada ao fato de que a formação permanente está ligada ao processo de aprender e ensinar, como realidades ontológicas ao ser humano e ações profundamente vinculadas uma à outra, como movimentos de um único ato. Desse modo, ao mesmo tempo em que se aprende, também se ensina e vice-versa. (FREIRE, 1993).

O movimento consciente apresentado por Freire (1993), do ser e do vir a ser, move à busca permanente de se refazer-se a cada dia. Assim, ao longo do ano, será construído e desenvolvido um projeto de pesquisa em cada sala de aula, de acordo com a realidade de cada escola, com a faixa etária dos estudantes e com seus temas

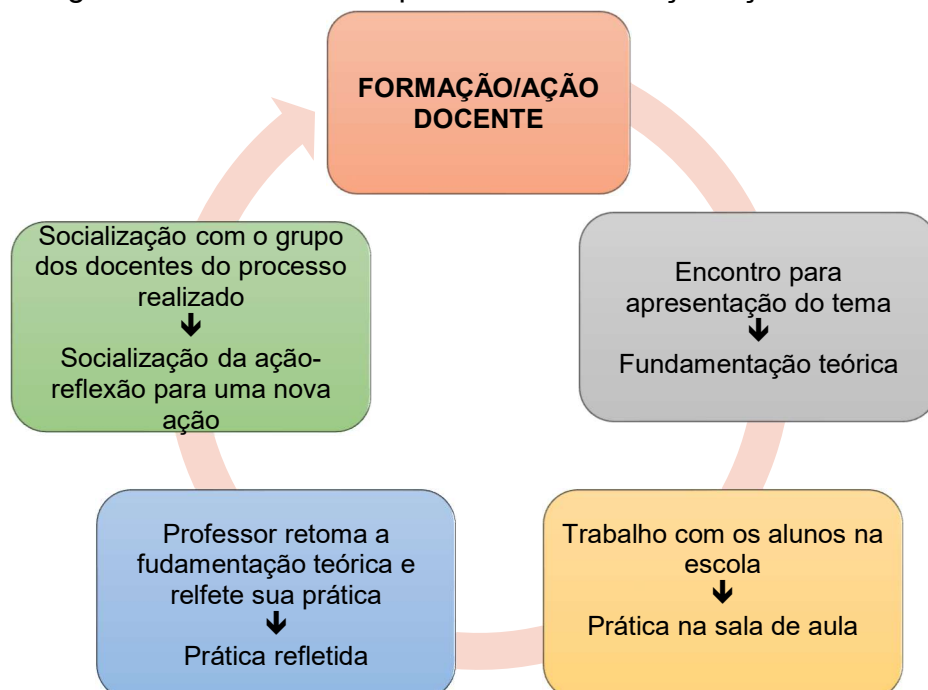
de interesse. Corroboramos com Nóvoa (2001, p. 12), quando argumenta que a formação continuada “deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente.”

Nesse sentido, busca-se desenvolver não somente a pesquisa, mas também a linguagem escrita e oral, além de atitudes de respeito e coleguismo entre alunos, entre professores e alunos e de todos com a escola, entendendo este espaço como democrático e fundamental para o desenvolvimento do ser humano.

Ademais, a proposta da formação/ação, contribui à constituição do professor pesquisador e reflexivo de sua prática, referendando as assertivas de Demo (2006) sobre a necessidade de desenvolver a pesquisa no professor para que esse desenvolva a pesquisa no aluno. Argumento também defendido por Becker (2012), ao referir que cabe ao professor aprender pela pesquisa de forma constante, sob pena de não conseguir desenvolver sua prática adequadamente.

A organização do processo de formação/ação docente (Figura 7) pauta-se na ideia de que esses profissionais são “capazes de pensar, de articular os saberes [...] na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços escolares de ensinar e aprender.” (PIMENTA, 2005, p. 44).

Figura 7 – Elementos do processo de formação/ação docente



Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

Ainda considerando a formação/ação docente, cumpre destacar, conforme Freire (1996, p. 39), que o “[...] importante é que a reflexão seja um instrumento dinamizador entre teoria e prática”. Sendo assim, todo processo somente terá sentido se o professor não apenas pensar e refletir, mas que a reflexão possibilite uma ação transformadora em todos os aspectos de sua práxis.

O processo formativo tem como título “Formação/Ação Docente: aprender e ensinar pela pesquisa”. O objetivo principal é possibilitar aos docentes da rede municipal de ensino de Sananduva/RS, refletir e articular os saberes na construção e na proposição das transformações necessárias às práticas escolares e às formas de organização dos espaços escolares de ensinar e aprender pela pesquisa. No Quadro 7 consta o planejamento dos encontros de formação, considerando período de realização, tema, objetivo, metodologia e contextualização das atividades que serão desenvolvidas.

Quadro 7 – Delineamento dos encontros do processo formativo com os professores

Encontro/ Período	Tema	Objetivos	Contextualização
Encontro 1 Março/2023	1. Conhecendo os sujeitos pesquisadores e suas escolas. 2. A pesquisa como princípio educativo.	a) Compreender a importância da pesquisa como ferramenta pedagógica em sala de aula.	- Realizar uma conversa inicial com os participantes, para que cada um possa se apresentar e contextualizar sua turma e sua escola. - Chuva de ideias/nuvem de palavras sobre pesquisa; - Vídeo professora Nilda – “construir aulas ao invés de dar aulas”. Texto para leitura e discussão: “A pesquisa em sala de aula” (Roque Moraes).
Encontro 2 Abril/2023	1. O espaço da pesquisa na escola. 2. A escola como produtora de conhecimento.	a) Dialogar sobre o valor educativo da pesquisa e seu espaço na escola. b) Entender a escola como produtora de conhecimento, destacando o papel da pesquisa nesse processo.	- Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Estudo em grupo dos temas elencados e posterior exposição e diálogos. - Artigo: “Escola e pesquisa: um encontro possível” (Nilda Stecanela, 2013).
Encontro 3 Mai e Junho/2023	Início da construção do projeto de pesquisa: 1. Definição do tema. 2. Qualificação do tema.	a) Conhecer e organizar com os professores um projeto de pesquisa para que possa ser desenvolvido em sala de aula com os alunos no decorrer da	- Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Apresentação para os professores das etapas de um projeto de pesquisa. - Na escolha do tema, os alunos farão de forma democrática, em sala de aula, onde cada um terá a oportunidade de expressar o seu desejo de pesquisa, a partir de suas

		<p>formação.</p> <p>b) Realizar a escolha do tema de forma democrática em sala de aula.</p> <p>c) Realizar a qualificação do tema selecionado através de leituras e pesquisas sobre o assunto.</p>	<p>vivências, de algum problema detectado ou de sua curiosidade. Após, de forma dialogada, será definido um tema para a turma pesquisar, dando o pontapé inicial ao projeto de pesquisa.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Após a escolha do tema será feito o levantamento daquilo que os estudantes já sabem e o que desejam saber sobre o assunto. - Nesse processo, o professor tem um papel fundamental de condução e organização e em todo o projeto de pesquisa, ele será o guardião do caminho a ser percorrido, dando autonomia aos estudantes, mas conduzindo todo o processo. - Material de apoio: texto de Gandin (1994).
<p>Encontro 4</p> <p>Julho/2023</p>	<p>1. Definição da população e da amostra.</p> <p>2. Elaboração dos instrumentos de pesquisa.</p>	<p>a) Definir a população a ser pesquisada e elaborar o instrumento de pesquisa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Após a qualificação do tema, os alunos e professor, irão definir qual população será pesquisada e a partir disso, escolher a amostra para aplicar a pesquisa. - Em grupos de trabalho, conhecer o Instrumento de Pesquisa - Estudo do material de apoio – Manual NEPSO – páginas 65 a 74. - Propor a construção de questionários para pesquisa, podendo também ser feitas entrevistas.
<p>Encontro 5</p> <p>Agosto/2023</p>	<p>1. Trabalho de campo.</p>	<p>a) Realizar o trabalho de campo pesquisando a população definida, a fim de coletar os dados para posterior análise e discussão.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Discutir sobre a importância da coleta de dados, de que forma será feita a pesquisa (presencial ou on-line). No caso de presencial, dialogar sobre a postura do pesquisador ao realizar o trabalho de campo. - Destacar a importância da comunicação oral na abordagem dos entrevistados. - Realizar um pré-teste, aplicando entre os colegas professores o instrumento para que depois também seja feito em sala de aula, antes de ir efetivamente para o trabalho de campo. Assim também será possível verificar se o instrumento está adequado e se contempla aquilo que se deseja pesquisar.
<p>Encontro 6</p> <p>Setembro/2023</p>	<p>1. Tabulação e processamento das informações.</p>	<p>a) Tabular, processar e organizar as informações da</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Utilizando ferramentas digitais ou manualmente, organizar os dados

		pesquisa, para que se possa observar os resultados.	coletados; podendo fazer tabelas e gráficos das questões objetivas e texto das questões discursivas.
Encontro 7 Outubro/2023	1. Análise e interpretação dos resultados.	a) Analisar e interpretar os dados da pesquisa, buscando respostas aos objetivos iniciais e as hipóteses que foram levantadas no início do trabalho.	- Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Analisando os dados e as “falas” trazidas pelos entrevistados, vai se tecendo as descobertas da pesquisa. - Material de apoio – texto Roque Moraes (2010): “O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de conhecimentos”.
Encontro 8 Novembro/2023	1. Apresentação e divulgação dos resultados.	a) Comunicar os achados da pesquisa, de forma oral e escrita, para que a comunidade escolar possa conhecer o trabalho realizado e a importância de desenvolver pesquisa na escola.	- Retomada, memória e reflexão do encontro anterior. - Tão importante quanto realizar a pesquisa é comunicar os resultados. Por isso, é fundamental criar espaços para que ocorra a apresentação e a divulgação dos resultados na escola, para os demais alunos, pais e comunidade escolar. - Realizar a avaliação do trabalho desenvolvido durante o ano, através do projeto de pesquisa e encontros realizados. Destacar pontos fortes e pontos fracos para que seja possível melhorar os próximos encontros de formação.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.

No processo de formação/ação a proposta é promover as atividades de acordo com a realidade de cada escola, com a faixa etária dos estudantes e com seus temas de interesse/necessidades, encontros para formação e reflexão sobre a prática de pesquisa em sala de aula.

Todas as atividades serão desenvolvidas via *Google Classroom*, com o objetivo de gerenciar melhor os encontros e materiais a serem trabalhados ao longo do processo formativo com os professores (Figura 8).

Figura 8 – Google Classroom: formação de professores sobre pesquisa em sala e aula

☰ Pesquisa em Sala de Aula Mural Atividades Pessoas

Próximas atividades

Nenhuma atividade para a próxima semana!

Ver tudo

✚ Escreva um aviso para sua turma

Profe Grazi Campagnaro
16 de nov. Editado às Ontem

* O trabalho com pesquisa permite obter e melhorar aprendizagens assinaladas no currículo oficial e em determinadas disciplinas ao longo da educação básica, levando o ensinar e o aprender para outros lugares, onde "as crianças e os jovens são os principais protagonistas e o professor é o autor de sua prática".

(STECANELA; WILLIAMSON, 2013).

✚ Adicionar comentário para a turma.

❓

☰ Pesquisa em Sala de Aula

A Pesquisa como Princípio Educativo

Profe Grazi Campagnaro • 16 de nov. Editado às Ontem

Atribuído

1. Objetivo:
* Compreender a importância da Pesquisa como ferramenta pedagógica em sala de aula.

2. Atividades:
* Chuva de ideias/nuvem de palavras sobre pesquisa: através dessa dinâmica, coletar informações sobre o que cada um pensa a respeito da pesquisa em sala de aula, anotando as ideias em cartaz, quadro, fichas para colar ou em ferramenta eletrônica.
* Vídeo professora Nilida - Construir aulas ao invés de dar aulas: assistir e dialogar.
* Texto para leitura e discussão - MORAES, Roque: A sala de aula com pesquisa.

3. Encaminhamentos:
Realizar a atividade de chuva de ideias ou nuvem de palavras com os alunos e trazer as reflexões para o próximo encontro.

Link

https://neposerragaucha.com.br/r

Roque Moraes_a sala de aul...
PDF

Seus trabalhos

+ Adicionar ou criar

Marcar como concluída

Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

Comentários da turma

Adicionar um comentário para a turma

Conhecendo os Sujeitos Pesquisadores e suas escolas

Profe Grazi Campagnaro • 16 de nov. Editado às Ontem

Atribuído

Realizar uma conversa inicial com os participantes, para que cada um possa se apresentar e contextualizar sua turma e sua escola.

Comentários da turma

Adicionar comentário para a turma

O espaço da pesquisa na escola

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivos:

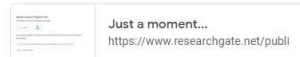
* Dialogar sobre o valor educativo da pesquisa e seu espaço na escola.
* Entender a escola como produtora de conhecimento, destacando o papel da pesquisa nesse processo.

2. Atividades:

Estudo em grupo dos temas elencados e posterior exposição e diálogos.
Artigo – Escola e pesquisa: um encontro possível (em anexo).

3. Encaminhamentos:

A partir do que foi trabalhado nesse encontro, realizar conversa/reflexão com os alunos sobre a importância da pesquisa na escola e na vida para a produção de conhecimento.



Comentários da turma

Adicionar comentário para a turma...

Início da construção do projeto de pesquisa

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivos:

1. Conhecer e organizar com os professores um projeto de pesquisa para que possa ser desenvolvido em sala de aula com os alunos no decorrer da formação.
2. Realizar a escolha do tema de forma democrática em sala de aula.
3. Realizar a qualificação do tema selecionado através de leituras e pesquisas sobre o assunto.

2. Atividades:

Apresentação para os professores das etapas de um projeto de pesquisa;

Na escolha do tema, os alunos farão de forma democrática, em sala de aula, onde cada um terá a oportunidade de expressar o seu desejo de pesquisa, a partir de suas vivências, de algum problema detectado ou de sua curiosidade. Após, de forma dialogada, será definido um tema para a turma pesquisar, dando o pontapé inicial ao projeto de pesquisa.

Após a escolha do tema será feito o levantamento daquilo que os estudantes já sabem e o que desejam saber sobre o assunto.

Nesse processo, o professor tem um papel fundamental de condução e organização e em todo o projeto de pesquisa, ele será o guardião do caminho a ser percorrido, dando autonomia aos estudantes, mas conduzindo todo o processo.

Material de Apoio – texto Gandin.

GANDIN, Danilo. A importante tarefa de reunir ideias. In: GANDIN, Danilo. A prática do planejamento participativo. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (p.136.137).

3. Encaminhamentos:

Listar no fórum o tema escolhido pela turma para realizar a pesquisa em sala de aula.

Seus trabalhos Atribuído

+ Adicionar ou criar

Marcar como concluída

Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

Definição da população e da amostra e Elaboração dos instrumentos de pesquisa

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivos:

Definir a população a ser pesquisada e elaborar o instrumento de pesquisa.

2. Atividades:

*Após a qualificação do tema, os alunos e professor, irão definir qual população será pesquisada e a partir disso, escolher a amostra para aplicar a pesquisa.

*Conhecer o Instrumento de Pesquisa - Estudo do material de apoio – Manual NEPSO – páginas 65 a 74.

Propõe-se a construção de questionários para a pesquisa, mas poderão também ser feitas entrevistas.

Manual NEPSO - Nossa escola pesquisa sua opinião: manual do professor / editores Ana Lucia D'Império Lima... [et al.]. – 3. ed. – São Paulo: Global, 2010.

3. Encaminhamentos:

Realizar em sala de aula a escolha da população e amostra e construir o instrumento de pesquisa.
Postar o questionário construído.

Comentários da turma

Adicionar um comentário para a turma

Seus trabalhos Atribuído

+ Adicionar ou criar

Marcar como concluída

Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

Trabalho de campo

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivo:

Realizar o trabalho de campo pesquisando a população definida, a fim de coletar os dados para posterior análise e discussão.

2. Atividades:

Discutir comos professores a importância da coleta de dados, de que forma será feita a pesquisa (presencial ou on-line), no caso de presencial, dialogar sobre a postura do pesquisador ao realizar o trabalho de campo.

Nesta etapa, destacar a importância da comunicação oral na abordagem dos entrevistados.

Realizar um pré-teste, aplicando entre os colegas professores o instrumento de pesquisa, para que depois também seja feito em sala de aula, antes de ir efetivamente para o trabalho de campo, assim também será possível verificar se o instrumento de pesquisa está adequado e se contempla aquilo que se deseja pesquisar.

3. Encaminhamentos:

Realizar o trabalho de campo, aplicação da pesquisa.

Comentários da turma



Adicionar comentário para a turma...



Fórum - trabalho de campo

Profe Grazi Campagnaro · Ontem

100 pontos

Escreva aqui como foi a experiência do trabalho de campo. Como você se sentiu, quais as dificuldades, as curiosidades...

Sua resposta

Atribuído

Digite sua resposta

Entregar

Comentários da turma

Adicionar um comentário para a turma

Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

Tabulação e processamento das informações

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivo:

Tabular, processar e organizar as informações trazidas na pesquisa, para que se possa observar os resultados coletados.

2. Atividades:

Utilizando ferramentas digitais ou manualmente, organizar os dados coletados. Pode-se fazer tabelas e gráficos das questões objetivas e texto das questões discursivas.

3. Encaminhamentos:

Após realizar a tabulação, postar o resultados. Pode ser foto, link, arquivo...

Comentários da turma

Adicionar um comentário para a turma

Seus trabalhos Atribuído

+ Adicionar ou criar

Marcar como concluída

Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

☰ Pesquisa em Sala de Aula

📄 Análise e interpretação dos resultados

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivo:

Analisar e interpretar os dados trazidos pela pesquisa, buscando perceber se estes respondem aos objetivos iniciais e as hipóteses que foram levantadas no início do trabalho.

2. Atividades:

Analisando os dados e as "falas" trazidas pelos entrevistados, vai se tecendo as descobertas da pesquisa.

Material de apoio – texto Roque Moraes - O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de conhecimentos.

3. Encaminhamentos:

Analisar os dados e organizar as considerações finais do trabalho.
Organizar a apresentação do trabalho realizado para o próximo encontro.

👤 Comentários da turma



Adicionar comentário para a turma...



☰ Pesquisa em Sala de Aula

📄 Apresentação e divulgação dos resultados

Profe Grazi Campagnaro · Ontem Editado às Ontem

Retomada, memória e reflexão do encontro anterior.

1. Objetivo:

Comunicar os achados da pesquisa, de forma oral e escrita, para que a comunidade escolar possa conhecer o trabalho realizado e a importância de desenvolver pesquisa na escola.

2. Atividades:

Tão importante quanto realizar a pesquisa é comunicar os resultados. Por isso, é fundamental criar espaços para que ocorra a apresentação e a divulgação dos resultados na escola, para os demais aluno, pais e comunidade escolar.

3. Encaminhamentos:

1. Postar registro da apresentação dos resultados. Pode ser foto, vídeo...
2. Realizar a avaliação do trabalho desenvolvido durante o ano, através do projeto de pesquisa e encontros realizados.
Destacar pontos fortes e pontos fracos para que seja possível melhorar os próximos encontros de formação.

Seus trabalhos Atribuído

+ Adicionar ou criar

Marcar como concluída

👤 Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

☰ Pesquisa em Sala de Aula

📄 Fórum - Avaliação

Profe Grazi Campagnaro · Ontem

Como foi para você participar desses momentos durante o ano?
Como você se sentiu desenvolvendo um projeto de pesquisa?
Você acredita que foi positivo? Por quê?

Sua resposta Atribuído

Atribuído

Digite sua resposta

Entregar

👤 Comentários da turma

👤 Comentários particulares

Adicionar comentário para Profe Grazi Campagnaro

Fonte: Elaborador pela pesquisadora, 2022.

Serão oito encontros, que iniciarão em março, e deverão ser realizados ao longo do ano, nos quais será trabalhada a parte da fundamentação teórica, conforme descrito no Quadro 7 e Figura 8, e o professor organizará a prática na sua sala de aula, retomando a fundamentação teórica que foi trabalhada no encontro anterior. Após, realizará com a turma a atividade proposta, refletindo sobre sua prática e retomando os registros feitos, os quais serão levados para o próximo encontro com a

finalidade de socializar com o grupo de professores em formação. A cada encontro será feito esse mesmo movimento de formação/ação/reflexão.

Assim, partindo da sua prática, refletindo sobre ela e retomando sua ação, o professor vai se constituindo pesquisador juntamente com os alunos, em um movimento de contínuo de troca de experiências e aprendizagem. A construção da pesquisa em sala de aula pode se tornar mais do que uma prática pedagógica, mas um processo onde as atividades desenvolvidas transformem o próprio ensino (APÊNDICE E). O professor deverá ser percebido como mediador do processo, e o aluno construtor de sua própria aprendizagem. Dessa forma, a aprendizagem é pensada a partir das palavras de Freire (1996), quando a destaca como “encharcada de sentido e significado”.

Considerando a natureza de produto da proposta de formação docente, destaca-se que será realizado, ao final do processo um material de divulgação dos resultados (folder) que poderá ser ofertado à comunidade escolar do município. Além disso, poderá ser realizado um seminário para socialização dos resultados junto aos alunos, com discussão das memórias produzidas pelos professores.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo investigar as percepções e ações sobre a pesquisa em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Sananduva/RS e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, da escrita e da leitura.

Com base no percurso de investigação desenvolvido, respondeu-se ao problema de pesquisa, destacando que muitas são as atividades pedagógicas promovidas no espaço escolar, mas não há evidências das intencionalidades sobre a concepção da pesquisa como princípio educativo ou como ferramenta pedagógica. O recorte estabelecido buscou identificar como as práticas de pesquisa como princípio educativo são realizadas pelos professores da rede municipal e estadual de ensino do município, e como esse fazer docente afeta a promoção das linguagens. O uso é aleatório, fato que justifica a proposição do produto formativo apresentado.

Ressalta-se que a compreensão da pesquisa como um princípio educativo é um desafio porque carece do entendimento sobre a existência de fazer pesquisas. A introdução da pesquisa para fins didáticos e educacionais vai além de métodos de ensino tradicionais que permitem a libertação das disciplinas envolvidas. A pesquisa, pelo simples ato de pesquisar, é entendida como analisar, avaliar, perguntar, observação, em suma, refere-se a algo novo, em que os pesquisadores apresentam dados empíricos e começam a construir relações, criando possibilidades de compreensão de novas situações. Nesse caso, a pesquisa como princípio educativo é em si uma ferramenta que permite o entrelaçamento do conhecimento escolar, tanto nos anos iniciais quanto em outros níveis de ensino.

Considerando o embasamento teórico construído ao longo do presente estudo, cabe ressaltar que ao pensar e realizar a pesquisa em sala de aula deve-se privilegiar a ideia de que os alunos sejam autores e protagonistas da aprendizagem. Para isso a escola necessita de espaços e metodologias adequadas, permitindo ao aluno descobrir e construir seu conhecimento.

Nesse processo, evidenciou-se que a pesquisa é instrumento capaz de estimular o interesse dos alunos, sendo mecanismo de discussão, reflexão e problematização. Ao se “educar pela pesquisa”, conforme orienta Ramos (2002), é possível ampliar a cultura da leitura, escrita e argumentação, tanto a alunos quanto aos próprios professores. As práticas educativas que agregam a pesquisa são

entendidas como articuladoras e facilitadoras para o desenvolvimento sociocognitivo dos educandos, por isso, refletem diretamente nas diferentes linguagens, pois necessitam de vários instrumentos para serem concretizadas, quais são, a leitura, a escrita, a interpretação, o raciocínio-lógico, a capacidade de argumentação, síntese, comparação, e inúmeras outras.

A partir dos resultados da pesquisa constatou-se que os professores pesquisados, em sua maioria, desenvolvem a pesquisa bibliográfica nas aulas, utilizando como um complemento e não como metodologia principal no processo. Porém, não há evidências do uso pedagógico da pesquisa em sala de aula como recurso de ensino e de aprendizagem ativa, por isso, a necessidade de realizar uma formação, na perspectiva da pesquisa-ação, a qual favorece o despertar da ação conjunta entre pesquisador e pesquisados, ambos interagindo e percebendo as implicações que a situação investigada pode gerar no processo de construção de conhecimentos.

As inferências dos professores participantes nos permitem observar que os processos de formação de professores não contemplaram ou não contemplam, em sua maioria, a pesquisa como processo educativo. Além disso, as propostas e materiais utilizados em sala de aula, também ficam distantes do protagonismo do aluno e do professor.

Mudar as práticas pedagógicas e o método de trabalho do professor, trazendo novos olhares e perspectivas à vivência da pesquisa em sala de aula, exige muito mais do que vontade por parte da categoria. Esse processo necessita ser pensado do ponto de vista da formação docente e do trabalho proativo do profissional, tornando os alunos protagonistas de todo o percurso de aprendizagem e lhes oportunizando as condições para que possam construir diferentes sentidos e interpretações ao longo de sua trajetória escolar.

Nesse sentido, a formação em pesquisa, como foi apresentado no produto final do presente estudo, pode ser considerado parte relevante para mudar a perspectiva do professor, sua prática cotidiana e sua percepção acerca do uso da pesquisa como estratégia principal no desenvolvimento dos conteúdos. A formação docente é um exercício essencial, capaz de desenvolver habilidades investigativas, autônomas e criativas nos professores, refletindo positivamente, no seu trabalho em sala de aula.

Superar os pressupostos enraizados no ambiente escolar necessita de compreensão da realidade e da definição de quais passos se quer seguir. Hoje, há

nitidamente uma aprendizagem em crise na qual se lê pouco, aprende-se pouco, muito se pratica a cópia, quase nada se cria. Por isso, trazer a pesquisa à sala de aula, torna-se uma alternativa capaz de estimular o exercício da escrita e da leitura, criando possibilidade de pensar, além de propiciar a interação e a cooperação entre todos os envolvidos.

A ênfase no desenvolvimento da pesquisa como ferramenta educacional destaca a possibilidade de o aluno ser o sujeito do seu percurso educacional, desenvolvimento do conhecimento e percepção social. Assim, o comprometimento do professor é essencial, bem como de o professor ser autor de sua prática. A pesquisa em educação favorece esse processo de formação, que promove o vínculo entre o aluno e o professor possibilitando a criação de meios que estabelecem uma melhor compreensão dos conceitos trabalhados em sala de aula.

A pesquisa em sala de aula pode consistir em pequenos problemas cotidianos que funcionam como perguntas e pesquisas de leitura, fazendo conexões com conceitos curriculares, sendo capaz de argumentar, analisando dados e resultados, criação de textos, prática de escrita. A educação pela investigação deve continuar a ser encarada como uma oportunidade de integração curricular, promovendo o pensamento crítico e inovador e formando o conhecimento.

A promoção das linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental é uma necessidade não apenas desta etapa da educação básica, mas de todo professor e escola comprometidos e que desejam construir competências que acompanhem o aluno ao longo de sua formação. Por isso, quando a pesquisa é parte do processo, o trabalho com as diferentes linguagens surge como algo natural e cotidiano, o que amplia ainda mais a força da pesquisa como princípio educativo.

A relevância social alcançada por este estudo encontra-se, especialmente, na capacidade de dar visibilidade a algumas práticas pedagógicas que vêm sendo desenvolvidas pelos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental da rede municipal e estadual de Sananduva. Bem como propor uma formação de professores que busque desenvolver a pesquisa em sala de aula como uma importante ferramenta pedagógica para o desenvolvimento e construção do processo de ensino aprendizagem.

As práticas explicitadas pelas narrativas dos docentes envolvidos no estudo não são únicas e, como tal, pode haver outras práticas realizadas por outros profissionais que não participaram do estudo. Desse modo, não se pode generalizar

os resultados alcançados, tendo em vista o pequeno tamanho da amostra, o fato de ser pesquisa qualitativa e considerar apenas um contexto de análise. Por isso, a sugestão é que novos estudos possam ser realizados com o intuito de ampliar a discussão sobre o tema, uma vez que a escola e a prática docente são campos férteis e permanentes de pesquisa, análise e transformação.

REFERÊNCIAS

- ALVES, D. C.; XAVIER, V. R. D. Concepções de linguagem e seus efeitos no ensino da variação linguística e da norma-padrão. **Revista de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura**, a. 14, n. 23, p. 433-450, 2018. Disponível em: <http://www.letramagna.com/artigos_23/artigo25_23.pdf> Acesso em: 01 ago. 2021.
- AMORIM, M. **O pesquisador e seu outro**: Bakthin nas ciências humanas. São Paulo: Musa Editora, 2004.
- ANDRADE, A. P. M.; SOARES, J. R. L. Narrativa e pesquisa narrativa com docentes da alfabetização. **Revista Philologus**, v. 27, n. 79 Supl., p. 863-77, 2021. Disponível em: <<https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/92>> Acesso em: 26 set. 2022.
- ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 12. ed. Campinas: Papirus, 2012. p. 55-70.
- ANDREIS, A. M. O professor pesquisador no diálogo entre escola e universidade. **Interfaces: Educação e Sociedade**, v. 1, n. 1, 2014. Disponível: <<https://core.ac.uk/download/pdf/229768025.pdf>> Acesso em: 01 set. 2022.
- ASSUNÇÃO, M. H. S. **Magistério primário e cotidiano escolar**. Campinas: Autores Associados, 1996.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 12. ed. São Paulo: Hucitec: 2006.
- BECKER, F. **Educação e construção do conhecimento**. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.
- BENVENISTE, E. **Problemas de linguística geral I**. 5. ed. Campinas: Pontes Editores, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 02 ago. 2021.
- CANO, M. R. O.; CELESTINO, R. C. A linguagem como acontecimento social: formando leitores e produtores de discursos. In: NASCIMENTO, L.; ASSIS, L. M.; OLIVEIRA, A. M. (Orgs.). **Linguagem e ensino do texto**: teoria e prática. São Paulo: Blucher, 2016.

CASTRO, N. S. E. et al. **Prática pedagógica e metodologia do ensino de língua e literatura**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

CASTRO, J. S. R.; FLEITH, D. S. Criatividade escolar: relação entre tempo de experiência docente e tipo de escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 12, p. 101-118, 2008. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/pee/a/phrsSkVRbDT34dN9jCbMwsm/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 26 set. 2022.

CATANI, D. B.; BASTOS, M. H. C. (Orgs.). **Educação em revista: a imprensa periódica e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 1997.

CHAER, M. R.; GUIMARÃES, E. G. A. A importância da oralidade: educação infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental. **Pergaminho**, v. 3, p. 71-88, 2012.

COLARES, M. L. I. S. et al. O professor-pesquisador-reflexivo: debate acerca da formação de sua prática. **Olhar de Professor**, v. 14, n. 1, p. 151-156, 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/3490>> Acesso em: 01 set. 2022.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

DEMO, P. **Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento**. Petrópolis; RJ: Vozes, 1997.

FARIA FILHO, L. M.; MACEDO, E. F. P. **A feminização do magistério em Minas Gerais (1860-1910): política, legislação e dados estatísticos**. Curitiba: Anais do III Congresso Brasileiro de História da Educação. 2004.

FERNANDES, C. C. A pesquisa em sala de aula como instrumento pedagógico: da realidade ao concreto-pensado. **Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade**, v. 2, n. 4, p. 18-35, 2015. Disponível em: <<https://desafioonline.ufms.br/index.php/persdia/article/view/945>> Acesso em: 05 set. 2022.

FINKENAUER, L.; SILVA, M. C. **Metodologia do ensino da linguagem**. Porto Alegre: SAGAH, 2017.

FRANCO, M. A. S. Pedagogia da pesquisa-ação. **Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 3, p. 483-502, set./dez. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/DRq7QzKG6Mth8hrFjRm43vF/?lang=pt&format=html> Acesso em: 20 nov. 2021.

FRANCO, M. A. S. Entre a lógica da formação e a lógica das práticas: a mediação dos saberes pedagógicos. **Educação e Pesquisa**, v. 34, p. 109-126, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/R7rKK8P8Cx8jFXgbq6fYtm/abstract/?lang=pt> Acesso em: 20 nov. 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, P. Educação "bancária" e educação libertadora. In: PATTO, M. H. S. et al. **Introdução à psicologia escolar**. 3 ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006. p. 61-78.

FREIRE, P. **Política e educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1991.

FUZA, Â. F.; OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. J. Concepções de linguagem e o ensino da leitura em língua materna. **Revista Linguagem & Ensino**, v. 14, n. 2, p. 479-501, 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401>> Acesso em: 20 jan. 2022.

GANDIN, D. A importante tarefa de reunir ideias. In: GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994. (p.136.137).

GARCIA, R. L. **A formação de professoras alfabetizadoras – reflexões sobre a prática**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, v. 31, p. 1355-1379, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/R5VNX8SpKjNmKPxxp4QMt9M/?lang=pt&format=html> Acesso em: 26 set. 2022.

GERALDI, J. W. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, R. As concepções de linguagem e o ensino de língua materna: um percurso. **Letras Escreve**, v. 3, n. 1, p. 41-48, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unifap.br/index.php/letras/article/view/534>> Acesso em: 20 jan. 2022.

GONÇALVES, F. P. Análise textual discursiva como constituinte de um processo de comunicação. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 722-738, 2020. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/370/238>> Acesso em: 20 jan. 2022.

GRILLO, M. C. et al. Ensino e pesquisa com pesquisa em sala de aula. **UNirevista**, (UNISINOS.Online), São Leopoldo-RS, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <<https://faculdadebarretos.com.br/wp-content/uploads/2015/11/pesquisa-sala-de-aula2.pdf>> Acesso em: 01 set. 2022.

GUIMARÃES, A. M. M.; BARTIKOSKI, F. V. M. Práticas de linguagem em sala de aula como reveladoras de mudanças na profissionalidade docente. **Linguagem em (Dis)curso – LemD**, v. 18, n. 2, p. 359-373, maio/ago. 2018. Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/ld/a/cPbZ9SV6Vk5Dvb3kfy6LYNv/abstract/?lang=pt>>
Acesso em: 20 jan. 2022.

GUIMARÃES, G. T. D.; PAULA, M. C. Análise textual discursiva: entre a análise de conteúdo e a análise de discurso. **Revista Pesquisa Qualitativa**, v. 8, n. 19, p. 677-705, 2020. Disponível em: <<https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/380/233>>
Acesso em: 20 jan. 2022.

IBGE Cidades. **Sananduva**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sananduva/panorama>> Acesso em: 07 fev. 2021.

LIBÂNIO, José Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 21. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

LIMA, Ana Lucia D'Império et al. **Manual NEPSO - Nossa Escola Pesquisa Sua Opinião**: manual do professor. 3. ed. São Paulo: Global, 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018.

LURIA, A. R.; YUDOVICH, F. I. **Linguagem e desenvolvimento intelectual da criança**. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINELLI, M. L. **Pesquisa qualitativa – um instigante desafio**. São Paulo: Editora Veras, 1999.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. (Orgs). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. **Pesquisa em sala de aula**: tendências para a educação em novos tempos. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. Análise textual discursiva: processo reconstrutivo de múltiplas faces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 12, n. 1, p. 117-128, 2006. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/wvLhSxkz3JRgv3mcXHBWSXB/?format=pdf&lang=pt>> Acesso em: 20 jan. 2022.

MORAES, R. **Participando de jogos de aprendizagem**: a sala de aula com pesquisa. In: Seminário Escola e Pesquisa: um encontro possível, v. 7, p. 1-10, 2007.

MORAES, R. O significado do aprender: linguagem e pesquisa na reconstrução de conhecimentos. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 15, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://philpapers.org/rec/MOROSD-4>> Acesso em: 20 jan. 2022.

MOREIRA, A. R. P. et al. Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, p. 22-27, 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/fractal/a/SY5jpSW7HtkK9BNQN9Hhg8v/abstract/?lang=pt>> Acesso em: 01 set. 2021.

MOROSINI, M. C.; FERNANDES, C. M. B. Estado do conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação por Escrito**, v. 5, n. 2, p. 154-164, 2014. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/poescrito/article/view/18875>> Acesso em: 01 set. 2021.

MOROSINI, M. C.; KOHLS-SANTOS, P.; BITTENCOURT, Z. **Estado de conhecimento: teoria e prática**. Curitiba: CRV, 2021.

NININ, M. O. G. Pesquisa na escola: que espaço é esse? O do conteúdo ou o do pensamento crítico? **Educação em Revista**, v. 48, p. 17-35, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/edur/n48/a02n48.pdf>> Acesso em: 02 ago. 2021.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

NÓVOA, A. Concepções e práticas de formação contínua de professores. In: **Formação contínua de professores: realidades e perspectivas**. Portugal: Universidade de Aveiro, 1991.

NÓVOA, A. (Org.). **Profissão professor**. Porto: Porto Editora, 1991.

PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 17-52.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2009.

REIS, Pedro. As narrativas na formação de professores e na investigação em educação. **NUANCES: Estudos sobre Educação**, ano XIV, v. 15, n. 16, p. 17-34, jan./dez. 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ipsantarem.pt/handle/10400.15/705>> Acesso em: 26 set. 2022.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, v. 6, n. 6, p. 37–50, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/24176>> Acesso em: 01 set. 2021.

SANTANA, Thiago Pires. Prática pedagógica tradicional e inovadora. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 19, n. 216, p. 55-62, 2019. Disponível em: <<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/46598/751375140070>> Acesso em: 02 dez. 2022.

SLONSKI, G. T.; ROCHA, A. L. F.; MAESTRELLI, S. R. P. A racionalidade técnica na ação pedagógica do professor. **XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–XI ENPEC. Florianópolis**, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/53985114/2017_ENPEC_racionalidade_tecnica_na_atuacao_docente.pdf> Acesso em: 26 set. 2022.

SOARES, M. Diversidade linguística e pensamento. In: MORTIMER, E. F.; SMOLKA, A. L. B. **Linguagem, cultura e cognição: reflexões para o ensino e a sala de aula**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p. 51-62.

SOUZA, M. C. F. **Leituras de narrativas no Ensino Fundamental anos iniciais: passos à formação do leitor literário**. 2019. 172 f. Dissertação (Letras - Mestrado Profissional) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel – PR. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/4782>> Acesso em: 01 set. 2021.

STECANELA, N. (Org.). **Diálogos com a educação: a escolha do método e a identidade do pesquisador**. Caxias do Sul: EDUCS, 2012.

STECANELA, N. Escola e pesquisa: um encontro possível. **Anais do IV Colóquio Luso-Brasileiro sobre Questões Curriculares**. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, v. 2, 2013. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Nilda-Stecanela/publication/324283856_Escola_e_Pesquisa_Um_encontro_possivel/links/5aca0ed80f7e9bcd5197f7c2/Escola-e-Pesquisa-Um-encontro-possivel.pdf> Acesso em: 10 set. 2022.

STECANELA, N. A metodologia de pesquisa em sala de aula na formação e na atuação docente. **Revista Pedagógica**, v. 17, n. 35, p. 163-178, 2015. Disponível em: <<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3060>> Acesso em: 02 set. 2022.

STECANELA, N. A pesquisa na escola, no professor e no estudante: quando a fala, a leitura e a escrita entram em movimento. In: FRONZA, C. A. **Conexões com a escola que transforma: linguagem, inclusão e socioeducação**. Porto Alegre: CirKula LTDA, 2021, p. 63-80.

STECANELA, N. **Video**. Disponível em: https://nepsoerragaucha.com.br/nepso2015/uploads/videoteca/...._pesquisa.mp4

STECANELA, N.; WILLIAMSON, G. A educação básica e a pesquisa em sala de aula. **Acta Scientiarum Education**, v. 35, n. 2, p. 283-292, 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20649>> Acesso em: 02 ago. 2021.

TARDIF, M. **Saberes docente e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2003.

THESING, M. L. C.; COSTAS, F. A. T. A pesquisa em educação: aproximações iniciais. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 12, n. 3, p. 1839-1853, jul-set/2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.21723/riaee.v12.n.3.2017.9644>>. Acesso em: 07 fev. 2021.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

VIGOTSKY, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: ícone, 2010.

ZUCKI, R. **Letramento literário**: práticas de leitura do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Linguagens e Letramentos) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2015. Disponível em: <<http://tede.unioeste.br/handle/tede/932>> Acesso em: 01 set. 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Síntese da literatura selecionada

Nº	Ano	Repositório	Autor(es)	Título	Tipo	Objetivo	Método	Resultados
1	2015	BDTD	Renata Zucki	Letramento literário: práticas de leitura do texto literário nos anos iniciais do ensino fundamental	Dissertação	Analisar as práticas de leitura do texto literário na escola, propondo um Projeto de Intervenção Pedagógica (Oficinas Literárias).	Pesquisa exploratória-qualitativa e pesquisa-ação, com turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma Escola da Rede Municipal de Ensino de Cascavel/PR.	Destaca-se que o trabalho escolar com a literatura não pode continuar a ocorrer de maneira intuitiva e espontânea, ou apenas servir de pretexto para o ensino da língua. Mas, que deve ser tomado como conhecimento elaborado, que contribui à humanização e emancipação dos alunos e que, por isso, precisa ser intencional e sistematizado desde o início do processo de escolarização.
2	2015	BDTD	Karina Oliveira de Freitas	Histórias em quadrinhos digitais para o ensino de ciências na formação de professores dos anos iniciais	Dissertação	Contribuir à formação inicial de professores que atuarão nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, no contexto do ensino de ciências, por meio da produção de materiais educacionais digitais (MED) apoiados por uma ferramenta para autoria de histórias em quadrinhos (HQ).	Pesquisa qualitativa, pesquisa-ação, com estudantes de Pedagogia da Universidade Federal de Santa Maria. Envolveu implementação e avaliação de oficinas pedagógicas à produção de tirinhas utilizando a ferramenta ToonDoo Maker e análise dos MED produzidos.	Os resultados demonstraram que o processo de autoria como estratégia pedagógica, o contato com as diferentes linguagens proporcionadas pelos quadrinhos e o suporte da ferramenta de autoria, mostraram-se capazes de contribuir à potencialização do uso pedagógico das TIC na formação inicial de professores que estão sendo preparados para atuar no ensino de ciências, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.
3	2015	SCIELO	Ana Rosa Picanço Moreira Hilda Micarello Ilka Schapper Núbia Schaper Santos	Pesquisas sobre infâncias, formação de professores e linguagens: diálogos com a perspectiva histórico-cultural	Artigo	Refletir sobre as relações entre as concepções de sujeito e educação a partir dos estudos realizados pelo Grupo de Pesquisa Linguagem, Educação, Formação de Professores e Infância (LEFoPI).	Pesquisa bibliográfica.	Analisaram projetos: (1) pesquisa-intervenção na perspectiva crítica de colaboração com profissionais de creche em formação continuada; (2) estudo longitudinal, que busca compreender a experiência de um grupo de crianças na transição entre a etapa da educação infantil e o ensino fundamental, focalizando especialmente a leitura. Os resultados mostram que é importante a reflexão sobre a prática e a prática da reflexão, considerando que as formas de mediação das relações dos sujeitos crianças com a leitura, na passagem da educação infantil para o ensino fundamental, impactam nos modos como esses sujeitos atribuem sentido a uma prática cultural e dela se apropriam.
4	2016	BDTD	Janaina Vasconcelos	Geometria nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar sobre o livro	Dissertação	Verificar a coerência de conteúdos e formas na Geometria em livros didáticos do 2º ano dos Anos Iniciais e na Provinha Brasil à luz dos	Pesquisa qualitativa e documental, analisando três coleções de livros didáticos de Matemática recomendados pelo Programa Nacional do	Os livros didáticos analisados atendem as expectativas esperadas de um material de apoio ao professor em sala de aula. A análise dos livros didáticos e das Provinhas Brasil permitiu constatar a presença do conteúdo de Geometria de modo consistente. A coerência encontrada

				didático e a provinha Brasil		documentos oficiais que balizam o ensino nos Anos Iniciais.	Livro Didático e utilizados em escolas da rede pública e privada de ensino no município de Santa Maria/RS	na relação entre os livros didáticos, Provinha Brasil e os documentos oficiais, evidenciam que a utilização do livro didático funciona como um suporte ao aluno para que ele desenvolva seu pensamento geométrico e responda as questões da Provinha Brasil que abordam o conteúdo de Geometria.
5	2017	BDTD	Ana Paula Oliveira da Silva	A formação ética e estética na educação infantil e nos anos iniciais da educação básica: olhares docentes	Dissertação	Analisar como ocorre a formação ética e estética na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, segundo a ótica/concepção dos educadores que atuam nessas etapas de ensino da Educação Básica. A partir disso estabelecendo aproximações e distanciamentos entre tais concepções e o que preconizam os dispositivos legais orientadores da ação educativa no Colégio La Salle São João.	Estudo de caso de abordagem qualitativa no Colégio La Salle São João, localizado em Porto Alegre/RS, aplicando um questionário aos falta informação	Foram analisadas quatro categorias: educação como formação integral para um bem viver; formação ética e bem comum; percepção estética e imaginação criadora; e práticas pedagógicas e formação ético-estética. Reconheceu-se que os valores formativos éticos e estéticos complementam-se e potencializam a capacidade perceptiva e estimula, nos educandos, o gosto pela pergunta, a paixão do saber, da curiosidade, e a alegria de criar.
6	2017	SCIELO	Morgana Scheller Danusa de Lara Bonotto Zulma Elizabete de Freitas Madruga Maria Salett Biembengut Jose Maria Chamoso Sánchez	Modelagem nos anos iniciais da educação básica: como os estudantes modelam situações-problema?	Artigo	Compreender e analisar como estudantes dos Anos Iniciais da Educação Básica, em atividade de Modelagem, resolvem situações-problema que podem requerer domínio algébrico simbólico e que linguagens fazem uso na expressão dos modelos.	Dados empíricos de práticas de modelagem desenvolvidas com 16 estudantes de escola pública durante 11 horas/ aula.	Os alunos resolvem situação-problema apresentando modelos nas linguagens natural, numérica e tabular, evidenciando domínio algébrico característico do pensamento algébrico anterior à linguagem simbólica, pertinente ao nível de escolaridade.
7	2017	BDTD	Janaina Ribeiro Rios Feller	Arte: linguagem para os anos iniciais no contexto da escola do campo de Ijuí	Dissertação	Entender o lugar da Arte nos Anos Iniciais de uma escola do campo, localizada no interior do município de Ijuí – RS.	Pesquisa bibliográfica e de campo com classes multisseriadas do 1º ao 3º ano dos Anos Iniciais.	O lugar da Arte nos Anos Iniciais na escola do campo ainda precisa ser consolidado, embora muitos esforços sejam realizados para sua integração. Nota-se, diante das reflexões e teorização, que ainda a Arte não é reconhecida no seu potencial de construção do saber.
8	2017	BDTD	Mychele Kamianeky	Tecnologias digitais nos anos iniciais do ensino fundamental:	Dissertação	Analisar as concepções dos educadores que atuam nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio La Salle São	Pesquisa de natureza qualitativa e exploratória, do tipo estudo de caso. Coleta de dados: realização de	Emergiram quatro categorias: a) hibridismo tecnológico digital; b) mediação pedagógica na cibercultura; c) aprendizagem na cibercultura e; d) possíveis estratégias para melhorias nas práticas pedagógicas e aprendizagem dos

				concepções docentes e possibilidades para a aprendizagem		João sobre o uso das tecnologias digitais nas práticas pedagógicas e as possibilidades dessas tecnologias para a aprendizagem dos estudantes.	observações dos espaços da escola; análise documental e questionário com educadores e educadores das aulas especializadas dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	estudantes. Constatou-se que as tecnologias digitais estão presentes nos espaços da escola o que se verifica consonante com os documentos institucionais norteadores. Na concepção dos educadores dos Anos Iniciais desta instituição, as tecnologias digitais auxiliam na prática pedagógica e na aprendizagem dos estudantes.
9	2018	BDTD	Cláudia Bassoaldo Ramos	A avaliação no processo de ensino e aprendizagem e a articulação com os resultados do IDEB: um estudo com professores dos anos iniciais da rede municipal de Santa Maria/RS.	Dissertação	Compreender como os professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da Rede Municipal de Ensino de Santa Maria/RS articulam o processo de avaliação do ensino e aprendizagem com os resultados do IDEB.	Pesquisa qualitativa, de caráter documental, abrangendo seis escolas de Santa Maria.	Os resultados indicam que no início da implementação das políticas de avaliação externa houve muita resistência no contexto escolar. Porém, os relatos apontam que o sentimento da maioria dos professores é de aceitação e desejo de ampliar seus conhecimentos, com vistas a aprimorar sua prática docente, articulando os resultados oriundos do IDEB, com o processo avaliativo de ensino e aprendizagem.
10	2018	BDTD	Eveline Valério Alves	Explorando artes sequenciais: as práticas de ensino e de avaliação com quadrinhos nas aulas de língua portuguesa dos anos iniciais do ensino fundamental.	Dissertação	Analisar as práticas pedagógicas de ensino e de avaliação com quadrinhos nas aulas de Língua Portuguesa em anos iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola da rede municipal de Fortaleza – CE.	Estudo de caso, com pesquisa de campo, de caráter qualitativo, descritivo, além de uma investigação documental.	As práticas pedagógicas e de avaliação das professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental, no universo pesquisado, incluem o trabalho com quadrinhos, apesar do pouco domínio técnico revelado pelos professores. E essa presença faz-se necessária, visto que essa linguagem é facilmente encontrada em materiais didáticos e em itens de avaliações; além do fato de ser considerada atrativa tanto aos alunos como aos professores.
11	2019	BDTD	Matilde Costa Fernandes de Souza	Leituras de narrativas no Ensino Fundamental anos iniciais: passos à formação do leitor literário	Dissertação	Analisar como se configuram as práticas de leituras literárias no ambiente escolar e a necessidade de fazer delas um meio prazeroso à formação do leitor nos anos escolares iniciais, propondo práticas de leitura de narrativas literárias organizadas em	Pesquisa bibliográfica, qualitativa e pesquisa-ação. Contexto: turma de 4º ano de uma escola municipal de Cascavel/PR.	Verificou-se que o trabalho com a literatura precisa ser intensificado no ambiente escolar, resgatando-a enquanto conhecimento elaborado que objetiva a humanização do sujeito enquanto ser histórico social. Evidenciou-se a importância da mediação no processo de ensino e aprendizagem, o que apregoa que esse trabalho precisa ser intencional e sistematizado desde o início do processo de escolarização, um trabalho com a literatura que possibilite aos alunos se

						forma de “Oficinas Literárias Temáticas”.		apropriarem das mais diversas linguagens literárias e ressignificar a leitura transformando-se em um ativo leitor literário.
12	2019	BDTD	Amanda da Silva Cuim	A abordagem de gênero textual nos anos iniciais de escolarização: um olhar ontológico	Dissertação	Investigar a organização didático-pedagógica de atividades que objetivam o desenvolvimento do conceito de gêneros textuais nos anos iniciais do Ensino Fundamental.	Pesquisa bibliográfica	Os livros didáticos não contemplam a visão do gênero textual como modalidade de linguagem de natureza social, por isso, apresentam informações didáticas de como desenvolver as sequências didáticas e uma preocupação demasiada com aspectos ortográficos e gramaticais, secundarizando os conceitos científicos da área do conhecimento.
13	2019	BDTD	Sonara Maria Lopes de Oliveira	Articulação entre educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental: uma experiência de formação em contexto do Colégio Mãe de Deus	Dissertação	Demonstrar a relevância da articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a partir da formação em contexto de professores.	Pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico e pesquisa de campo. Para a concretização foi realizada pesquisa-ação, sendo que participaram professores de uma escola privada do município de Londrina – PR. A coleta de dados, foi a partir de questionário.	Os resultados evidenciam que, embora a legislação garanta o direito à educação, esse direito ainda não está acessível a todas as crianças, principalmente quando se considera os quesitos: acesso, permanência e qualidade dos serviços prestados. A proposição do curso de formação em contexto possibilitou aos participantes uma melhor compreensão acerca da necessária articulação entre a Educação Infantil e os Anos Iniciais. A vivência e a troca de experiências entre os professores contribuíram para práticas mais humanizadoras, que respeitam o direito da criança de vivenciar a infância, a brincadeira, valorizando suas expressões, interações e diferentes linguagens, evitando rupturas na transição das etapas.
14	2020	BDTD	Sidney Miotti Neto	O ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental: entre práticas e problemáticas	Dissertação	Investigar os resultados de pesquisas sobre a atividade do professor que ensina História nos primeiros anos do Ensino Fundamental em teses e dissertações que realizaram pesquisa de campo, tentando definir as principais dificuldades deste profissional.	Pesquisa bibliográfica	Verificou-se o número reduzido de publicações que investigam as práticas e os conhecimentos do pedagogo que ensina História e foram definidas algumas temáticas mais relevantes para a análise, por conta de sua recorrência nas pesquisas: gênero; formação (inicial e continuada) e experiência; tradições cívicas; valorização educacional e social.
15	2020	BDTD	Camila Ericka Andrade de Melo	Jogos e brincadeiras entre desenhos e diálogos: o olhar de crianças dos anos iniciais do ensino fundamental	Dissertação	Analisar como os jogos e as brincadeiras estão incluídos no contexto escolar de duas turmas do terceiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.	Pesquisa qualitativa, com observação das práticas escolares. Universo de pesquisa: escola municipal de Suzano/SP. Sujeitos envolvidos – 42 crianças do 3º ano do Ensino Fundamental.	Os principais resultados demonstraram que na escola estudada, os espaços físicos delimitados e as práticas escolares existentes no decorrer dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental contribuem à diminuição das ações relacionadas aos jogos e às brincadeiras. As crianças são consideradas atores sociais e podem se expressar por meio de diferentes linguagens.

				de uma escola municipal de Suzano/SP				
16	2020	BDTD	Nayra Neri Carneiro Rocha	Letramento digital crítico no ensino fundamental - anos iniciais: realidade e desafios	Dissertação	Investigar a inserção do letramento digital em contextos das práticas de linguagens em uma escola da rede pública municipal de ensino localizada na cidade de Anápolis/GO, identificando a realidade e os desafios apresentados pelo letramento digital numa perspectiva crítica.	Pesquisa qualitativa de abordagem descritivo-interpretativista, envolvendo 33 alunos de uma turma de 5º ano Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Envolveu: aulas, observações, notas de campo, questionários aos alunos e professora, gravações de áudio e uma sequência de atividades didático-pedagógicas.	Os resultados apontam (1) a necessidade de reforçar, junto aos envolvidos diretamente no contexto educacional, o potencial das ferramentas digitais como instrumento de formação de sujeitos críticos e conscientes de seu papel social e político na sociedade, princípio fundamental do letramento digital crítico; (2) práticas letradas digitais ainda iniciantes e pontuais, não atingindo um funcionamento pleno e articulado com a formação dos estudantes; (3) pouca abertura para práticas sociodiscursivas; (4) além de pouco estímulo e incentivo para o trabalho colaborativo utilizando das tecnologias digitais.
17	2020	BDTD	Vanice Schossler Sbardelotto	O ensino de geografia para os anos iniciais do ensino fundamental na formação do pedagogo	Tese	Investigar a formação dos pedagogos para o ensino de Geografia nos anos iniciais.	Pesquisa bibliográfica e de campo, aplicando-se questionários a 64 acadêmicos de Pedagogia da Unioeste, Campus de Francisco Beltrão, matriculados na disciplina de Fundamentos Teóricos Metodológicos para o Ensino de Geografia.	O curso de Pedagogia tem evidente potencial formativo para professores quanto ao ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora o domínio da área não seja proeminente por parte dos acadêmicos, a disciplina da Geografia na escola, conhecida por meio dos estágios, tem papel decisivo à formação nesta área.

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021.

APÊNDICE B – Declaração de ciência e concordância das instituições envolvidas



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)

DECLARAÇÃO DE CIÊNCIA E CONCORDÂNCIA DAS
INSTITUIÇÕES ENVOLVIDAS

Com o objetivo de atender às exigências para obtenção de parecer do Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos, _____, o representante legal da _____ envolvida no projeto de pesquisa intitulado “PESQUISA COMO PROCESSO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, declara estar ciente e de acordo com seu desenvolvimento nos termos propostos, salientando que os pesquisadores deverão cumprir os termos da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e as demais legislações vigentes.

Grazieli Borges Campagnaro – Pesquisadora
Tel.: (54) 98419-3398
E-mail: grazicampagnaro@yahoo.com.br

Assinatura e Carimbo do responsável da Instituição

Sananduva, ____ de _____ de 2022.

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezados educadores(as)/Prezada Secretaria de Educação

Convidamos você a participar da pesquisa “PESQUISA COMO PROCESSO EDUCATIVO NO DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL”, conduzida por **Grazieli Borges Campagnaro**, acadêmica e pesquisadora do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim, sob orientação da pesquisadora e Professora Dra. **Marilane Maria Wolff Paim**, docente da UFFS - Campus Erechim.

O objetivo principal é investigar como a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental, tomando como base para análise as turmas do 4º ano do Ensino Fundamental do município de Sananduva/RS.

Justifica-se que, ao final do estudo, haverá divulgação dos resultados obtidos junto às escolas (ou secretarias) pesquisadas e demais escolas que manifestarem interesse. Espera-se contribuir para reflexões junto aos educadores sobre quais as possibilidades de melhorar o processo de pesquisa como princípio educativo e o desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa forma, visualizamos possíveis contribuições também no processo de construção do ensino e aprendizagem. Aliado a isso, o propósito, a partir da materialidade da dissertação, é o encaminhamento às Secretarias Municipal e Estadual de Educação, dos registros, relatos e construções produzidas ao longo do processo para que possam ser analisadas e utilizadas pelos educadores dessas redes bem como colaborar para a reflexão da prática pedagógica e avaliativa nas escolas.

Quanto aos benefícios da pesquisa, destaca-se que a participação dos entrevistados contribuirá de maneira significativa e atuante para que se possa investigar como a pesquisa pode contribuir para o desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Sananduva/RS, tendo em vista as práticas e reflexões desenvolvidas pelos educadores durante a pesquisa. Aliado a isso, amplia-se a oportunidade de reflexão, diálogo e construção coletiva nos espaços educacionais, acreditando que ações como esta estarão possibilitando uma

interação maior entre os estudantes das redes Municipais e Estaduais, colaborando com o processo de qualificação da educação.

Quanto aos riscos de participar desta pesquisa, ressalta-se que os mesmos são mínimos, especialmente com relação à dispensa de tempo para responder ao questionário e possível constrangimento de falar sobre o tema, expondo aspectos de sua prática profissional. A sua identidade será preservada, sendo que em nenhum momento você será identificado. Contudo, há riscos relacionados com o fato da pesquisa ser desenvolvida em ambiente virtual/meios eletrônicos em função das limitações das tecnologias utilizadas. Ademais, podem ocorrer limitações dos pesquisadores para assegurar total confidencialidade e potencial risco de sua violação. Para minimizar tais riscos, os pesquisadores informarão o serviço/local de coleta de dados, mantendo absoluto sigilo das ações com vistas à confidencialidade.

No decorrer da pesquisa ou após a sua finalização, você poderá solicitar informações sobre o estudo desenvolvido ou sobre os resultados obtidos. Você terá total liberdade para entrar em contato, a qualquer momento, com as pesquisadoras, cujos dados encontram-se ao final deste termo. O nome da escola também será preservado, sendo usados pseudônimos quando da divulgação dos dados.

Os dados da pesquisa serão coletados por intermédio de questionário semiestruturado por meio de formulário do Google. Posteriormente, os dados obtidos serão transcritos na íntegra, buscando assim uma maior fidelidade nos registros. Os sujeitos participantes serão avisados previamente sobre o envio dos formulários, via e-mail e contato telefônico, e também sobre a posterior utilização dos dados na análise da pesquisa.

Considerando que a pesquisa será desenvolvida em ambiente virtual, todos dados coletados serão armazenados em dispositivo eletrônico individualizado, apagando-se todo e qualquer registro em plataforma virtual, ambiente compartilhado ou "nuvem", ficando sob responsabilidade do pesquisador. Os arquivos serão guardados por 05 (cinco) anos sendo, após esse período, descartados definitivamente. É importante também que você como participante do estudo, archive todos os materiais relativos à pesquisa pelo mesmo período.

Toda metodologia que será desenvolvida parte do respeito com as normas éticas quanto ao uso e sigilo da identificação, onde nenhum sujeito será identificado com nome próprio e haverá cuidado extremo com a privacidade destes.

Esclarece-se ainda que, os resultados da pesquisa poderão ser divulgados em eventos e/ou publicações científicas, porém, sempre mantendo sigilo dos participantes, para isso, usaremos pseudônimos.

Somente após a assinatura desse instrumento de consentimento você será incluído na amostra da pesquisa. O acesso às perguntas que serão do questionário só será efetivado após seu consentimento, sendo que você poderá não responder a alguma questão, sem necessidade de justificativa para tal, podendo se retirar da pesquisa a qualquer momento.

Se concordar em participar da pesquisa, uma via deste termo será entregue para você e outra ficará com os(as) pesquisadores(as). Não será disponibilizado cópia deste termo.

Desde já, agradecemos imensamente por participar desta pesquisa.

Erechim, RS, de de 2022.

Grazieli Borges Campagnaro
Contato profissional com a pesquisadora:
Tel.: (54) 98419-3398
E-mail: grazicampagnaro@yahoo.com.br

Prof. Marilane Maria Wolff Paim
Contato profissional com a pesquisadora:
E-mail: marilane.paim@ifc.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Erechim - Rodovia ERS 135, Km 72, no 200, Erechim – RS – CEP 99700-970 – Caixa Postal 764.

CAAE: 55840522.6.0000.5564
Aprovação CEP/UFFS: Parecer nº _____
Data de aprovação: ___/___/___

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS:

Telefone e Fax: 49 2049-3745.

E-mail: cep.uffs@uffs.edu.br

Endereço para correspondência: Universidade Federal da Fronteira Sul/UFFS - Comitê de Ética em Pesquisa da UFFS, Rodovia SC 484 Km 02, Fronteira Sul, CEP 89815-899 - Chapecó - Santa Catarina - Brasil.

Declaro que compreendi os objetivos e contribuições de minha participação na pesquisa e concordo com a participação. Estou ciente e autorizo a pesquisadora a fazer registros fotográficos, de vídeo ou áudio, preservando a identidade das crianças, caso elas apareçam no material.

Nome completo do(a) educador(a):

Assinatura: _____

APÊNDICE D – Questionário para os professores



UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS
CAMPUS ERECHIM
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO (PPGPE)

QUESTIONÁRIO

Este questionário faz parte da pesquisa: “Pesquisa como processo educativo no desenvolvimento das linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental”, no âmbito do Mestrado Profissional em Educação, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – Campus Erechim. O objetivo é investigar o desenvolvimento da pesquisa em sala de aula nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental das escolas de Sananduva/RS e sua contribuição para o desenvolvimento da linguagem oral, escrita e da leitura. Destaca-se que ao pensar a pesquisa como princípio educativo parte-se da ideia de somente ao realizar pesquisa, o professor e o aluno podem ampliar seu repertório e sua crítica acerca do mundo; e que a pesquisa desenvolve a capacidade de questionar, onde o aluno não é mero expectador e objeto no processo de ensino, mas sim um protagonista. Desde já agradecemos a sua colaboração, solicitando sinceridade nas respostas e garantindo total anonimato.

1. Qual sua idade?

- Até 30 anos de idade
- De 30 a 40 anos de idade
- De 40 a 50 anos de idade
- Mais de 50 anos de idade

2. Quantos anos de trabalho no magistério?

- Menos de 10 anos de serviço
- De 10 a 20 anos de serviço
- De 20 a 30 anos de serviço
- Mais de 30 anos de serviço

3. Você é professor de qual rede de ensino?

- Estadual
- Municipal
- Ambas

4. Você cursou Ensino Médio Normal - Magistério?

- Sim
- Não

5. Qual sua formação acadêmica?

- Licenciatura – Pedagogia
- Licenciatura - Outras áreas

6. Em caso de Licenciatura em outras áreas, diga qual é sua formação.
7. Há quanto tempo você trabalha com turma de 4º ano/Anos Iniciais do Ensino Fundamental?
8. Que tipo de trabalhos você desenvolve com os alunos dessa série?
9. De que forma você costuma trabalhar os conteúdos previstos para a série?
10. Poderia exemplificar uma atividade?
11. Os resultados obtidos com o trabalho que você desenvolve são satisfatórios? Explique.
12. Que efeitos ou resultados as suas práticas provocam nos alunos?
13. Gostaria de falar mais alguma coisa a respeito de suas práticas de pesquisa em sala de aula?

APÊNDICE E – Síntese do processo de pesquisa em sala de aula

Pesquisa em sala de aula

Exercitar a escuta	Educar o olhar da observação	Jogar o jogo da linguagem
Relação horizontal entre alunos e professores	Em vez de dar aulas, construir aulas	O professor é o guardião do processo
Respeito à diversidade	Exercício da cidadania	Humanizar a educação

Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2022.